



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E
ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA**

**PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR COMO
REFERENCIAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Manaus - Am
2011**

MARNICE ARAÚJO MÍGLIO

**PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR COMO
REFERENCIAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientador: Profº Drº Amarildo Menezes Gonzaga

**Manaus – Am
2011**

Ficha Catalográfica

M634p Míglio, Marnice Araújo

Protótipo para avaliação diagnóstica escolar como referencial para o trabalho pedagógico do professor no Ensino Fundamental / Marnice Araújo Míglio. – Manaus : UEA , 2011.

187 f. : il. : color. ; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Amazônia)

- Universidade do Estado do Amazonas, 2011.

1. Avaliação Educacional 2. Ciências - Ensino
3. Matemática - Ensino 4. Língua Portuguesa – Ensino
I. Título

CDU 371.26:372.85:811.134.3

MARNICE ARAÚJO MÍGLIO

**PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR COMO
REFERENCIAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Aprovado em _____ de _____ de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Profa. Dra. Irecê Barbosa Monteiro
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Profa. Dra. Carolina Brandão Gonçalves
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

DEDICATÓRIA

À minha Família, em especial a minha amada filha Laysa pelo seu sorriso singelo e a minha querida Mãe Wanderli educadora apaixonante quem me ensinou as primeiras letras e que sempre me apoiou em todas as minhas conquistas, com seu amor e suas palavras sábias e motivadoras.

AGRADECIMENTOS

Ao Mestre dos Mestres, Jesus Cristo, fonte inesgotável de vida, amor e sabedoria, quem me sustentou, dando vida e saúde para alcançar esta conquista. A Ele a Honra, a Glória e o Louvor!

Ao Profº Drº Amarildo Menezes Gonzaga, orientador exemplar, Mestre por Excelência, pelas valiosas orientações na concepção e execução deste trabalho e acima de tudo por saber respeitar meu tempo existencial, motivando, ensinando e acreditando em meu potencial. Minha eterna gratidão, admiração e carinho.

À Profa. Dra. Irecê Barbosa Monteiro pelas significativas sugestões à dissertação e pelo acolhimento e aceite em participar de minha Banca.

À Profª Dra. Carolina Brandão Gonçalves, pelas contribuições valiosas no aprimoramento desse trabalho e também por aceitar participar de minha Banca.

Aos Professores e Professoras do Mestrado Profissional em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, pela partilha do conhecimento e saberes significativos à minha formação continuada.

Aos colegas do curso de Mestrado Turma 2009, pela convivência agradável, amizade e trocas de experiência e que fizeram parte da minha história. Ao amigo Eduardo Segura, pelo encontro e descoberta da amizade, respeito e admiração mútuos, pela presença marcante e as palavras certas nos momentos difíceis que passei.

Aos Professores, Alunos, Gestora e Pedagoga da Escola Estadual Arthur Araújo por se disponibilizarem a participar de nossa pesquisa.

À Secretaria Municipal de Educação, por me proporcionar liberação para este tempo de formação continuada.

A Minha Linda Família Míglio: Mãe Wanderli, Filha Laysa, Pai Reginaldo (longe dos olhos, mas perto do coração), Meus irmãos: Jorge; Júnior; Georgeth; André; Sobrinhos e Cunhadas queridos; Meus Mentores Espirituais: Prs. Daniel e Eunice Valamatos.

*A Fé é autoconfiança
Que não se ganha facilmente
Mas se conquista lentamente
No dia-a-dia, na esperança
Aprender a ter autoconfiança
É aceitar-se e conquistar-se*

A cada segundo

A cada minuto

A cada hora

A cada dia

A cada semana

A cada mês

A cada ano...

Aprender na esperança

É auto-avaliar-se

Contínua e constantemente

Nos conflitos

Nas fraquezas

Nos desafios

Nos confrontos

Com os nossos demônios

Que temos que matar

A cada segundo

A cada momento

A cada hora

A cada dia

A cada semana

A cada mês

A cada ano...

Fé, Autoconfiança, Esperança

Três conceitos

Três pilares

Que habitam na Marnice

Com quem aprendi um pouco mais

A me auto-avaliar.

*(Poesia elaborada pelo Profº Dr. Amarildo Menezes Gonzaga e lida no dia de minha
Defesa de Mestrado)*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENADE – Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEAM – Índice de Desempenho Educacional do Estado do Amazonas

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

POE – Programa Observatório da Educação

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SADEAM – Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas

SEDUC – Secretaria da Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas

SIGEAM – Sistema Integrado de Gestão Escolar do Amazonas

SI – Sistema de Informação

SIE – Sistema de Informação Executiva

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

WWW – World Wide Web

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado IDEB 2009 Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	48
Gráfico 2 - Resultados IDEB 2009 anos Finais do Ensino Fundamental.....	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Frente da Escola Estadual Arthur Araújo.....	56
Figura 2 - Vista lateral do hall de entrada da Escola Estadual Arthur Araújo.....	56
Figura 3 - Tela inicial de apresentação do Portal Avaliamazonas.....	83
Figura 4 - Tela que traz o conceito de Avaliação Externa.....	84
Figura 5 - Tela para acesso aos questionários para Avaliação Diagnóstica Escolar.....	85
Figura 6 - Tela do Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 1 a 3.....	86
Figura 7 - Tela do Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 4 a 7.....	86
Figura 8 - Tela do Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 8 a 10.....	87
Figura 9 - Tela do Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 11 a 12.....	87
Figura 10 - Tela do Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 13 a 15.....	88
Figura 11 - Tela do Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questão 16.....	88
Figura 12 - Tela do Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 17 a 19.....	89
Figura 13 - Tela do Questionário do Aluno – 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questão 20.....	89
Figura 14 - Tela do Questionário do Aluno – 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questões 21 a 22.....	90
Figura 15 - Tela do Questionário do Aluno – 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questões 23 a 25.....	90
Figura 16 - Tela do Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Ciências – questões de 26 a 28.....	91

Figura 17 - Tela do Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Ciências – questões 29 a 31.....	91
Figura 18 - Tela do Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Ciências – questões 32 a 33.....	92
Figura 19 - Tela do Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Ciências – questão 34.....	92
Figura 20 - Tela do Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Ciências – questão 35.....	93
Figura 21 - Tela do Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Matemática – questões 36 a 38.....	93
Figura 22 - Tela do Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Matemática – questões 39 a 40.....	94
Figura 23 - Tela do Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Matemática – questão 41.....	94
Figura 24 - Tela do Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Matemática – questão 42.....	95
Figura 25 - Tela do Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino-Aprendizagem de Matemática – questão 43.....	95
Figura 26 - Tela do Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa – questões 44 a 46.....	96
Figura 27 - Tela do Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa – questões 47 a 48.....	96
Figura 28 - Tela do Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa – questões 49 a 50.....	97
Figura 29 - Tela do Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa – questão 51.....	97
Figura 30- Tela do Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa – questão 52.....	98
Figura 31 - Tela do Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa – questão 53.....	98
Figura 32 - Tela do Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa – questão 54.....	99
Figura 33 - Tela do Questionário do Aluno – 6º Bloco – Percepções sobre a Escola – questão 55.....	99
Figura 34 – Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 1 a 2.....	101

Figura 35 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 3 a 6.....	102
Figura 36 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 7 a 10.....	102
Figura 37 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 11 a 14.....	103
Figura 38 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 15 a 16.....	103
Figura 39 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 2º Bloco – Concepções e práticas avaliativas – questão 17.....	104
Figura 40 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 2º Bloco – Concepções e práticas avaliativas – questão 18.....	104
Figura 41 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 3º Bloco – Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa – questões de 19 a 20.....	105
Figura 42 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 3º Bloco – Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa – questões de 21 a 24.....	105
Figura 43 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 3º Bloco – Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa – questão 25.....	106
Figura 44 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 3º Bloco – Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa – questão 26.....	106
Figura 45 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 3º Bloco – Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa – questões 27 a 28.....	107
Figura 46 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 4º Bloco – Avaliação, Planejamento e Intervenção Pedagógica – questões de 29 a 30.....	107
Figura 47 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 4º Bloco – Avaliação, Planejamento e Intervenção Pedagógica – questão 31.....	108
Figura 48 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 5º Bloco – Conhecimento sobre Interdisciplinaridade – questão 32...	108
Figura 49 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 6º Bloco – Ensino de Língua Portuguesa e Matemática – questão 33.....	109

Figura 50 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 7º Bloco – Utilização de recursos tecnológicos – questão 34.....	109
Figura 51 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 8º Bloco – Atuação da Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica – questão 35.....	110
Figura 52 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 9º Bloco – Dificuldades de aprendizagem – questão 36.....	110
Figura 53 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 10º Bloco – Motivação e satisfação com a profissão docente – questão 37.....	111
Figura 54 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 10º Bloco – Motivação e satisfação com a profissão docente – questão 38 a 40.....	111
Figura 55 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 11º Bloco – Violência e uso de drogas – questão 41.....	112
Figura 56 - Tela do Questionário do Professor de Língua Portuguesa e Matemática – 12º Bloco – Infraestrutura – questão 42.....	112
Figura 57 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 1 a 2.....	113
Figura 58 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 1º Bloco – Perfil Docente – questões 3 a 6.....	113
Figura 59 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 1º Bloco – Perfil Docente – questões 7 a 9.....	114
Figura 60 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 10 a 13.....	114
Figura 61 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 1º Bloco – Perfil Docente - questões 14 a 16.....	115
Figura 62- Tela do Questionário do Professor de Ciências – 2º Bloco – Concepções e práticas avaliativas – questões 17 e 18.....	115
Figura 63 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 3º Bloco – Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa- questão 19.....	116
Figura 64 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 3º Bloco – Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa- questões – 20 a 24.....	116
Figura 65 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 4º Bloco – Avaliação, planejamento e intervenção – questões 25 a 26.....	117
Figura 66 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 4º Bloco – Avaliação, planejamento e intervenção – questão 27.....	117

Figura 67 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 5º Bloco – Conhecimento sobre Interdisciplinaridade – questão 28.....	118
Figura 68 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 6º Bloco – Ensino de Ciências – questão 29.....	118
Figura 69 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 7º Bloco – Utilização de recursos tecnológicos – questão 30.....	119
Figura 70 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 8º Bloco – Atuação da Gestão e Coordenação Pedagógica – questão 31.....	119
Figura 71- Tela do Questionário do Professor de Ciências – 9º Bloco – Dificuldades de aprendizagem – questão 32.....	120
Figura 72 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 10º Bloco – Motivação e satisfação com a profissão docente – questão 33.....	120
Figura 73 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 10º Bloco – Motivação e satisfação com a profissão docente – questões 34 a 36.....	121
Figura 74 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 11º Bloco – Violência e uso de drogas no contexto escolar – questão 37.....	121
Figura 75 - Tela do Questionário do Professor de Ciências – 12º Bloco – Infraestrutura – questão 38.....	122
Figura 76 - Tela do Questionário do Gestor – 1º Bloco – Perfil da Gestão – questões de 1 a 2.....	123
Figura 77 - Tela do Questionário do Gestor – 1º Bloco – Perfil da Gestão – questões de 3 a 5.....	123
Figura 78 - Tela do Questionário do Gestor – 1º Bloco – Perfil da Gestão – questões de 6 a 8.....	124
Figura 79 - Tela do Questionário do Gestor – 2º Bloco – Concepção sobre avaliação – questão 9.....	124
Figura 80 - Tela do Questionário do Gestor – 3º Bloco – Acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem e tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações – questões 10 a 12.....	125
Figura 81 - Tela do Questionário do Gestor – 3º Bloco – Acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem e tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações – questão 13.....	125
Figura 82 - Tela do Questionário do Gestor – 3º Bloco – Acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem e tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações – questão 14.....	126
Figura 83- Tela do Questionário do Gestor – 4º Bloco – Processo de elaboração do Projeto Pedagógico – questão 15.....	126

Figura 84 - Tela do Questionário do Pedagogo – 1º Bloco – Perfil da Coordenação Pedagógica - questões de 1 a 2.....	127
Figura 85 - Tela do Questionário do Pedagogo – 1º Bloco – Perfil da Coordenação Pedagógica - questões de 3 a 5.....	128
Figura 86 - Tela do Questionário do Pedagogo – 1º Bloco – Perfil da Coordenação Pedagógica - questões de 6 a 9.....	128
Figura 87 - Tela do Questionário do Pedagogo – 2º Bloco – Concepções sobre avaliação – questão 10.....	129
Figura 88 - Tela do Questionário do Pedagogo – 3º Bloco – Conhecimento sobre Interdisciplinaridade – questão 11.....	129
Figura 89 - Tela do Questionário do Pedagogo – 4º Bloco – Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações – questões 12 a 15.....	130
Figura 90 - Tela do Questionário do Pedagogo – 5º Bloco – Acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem – questão 16.....	130
Figura 91 - Laboratório de informática da E.E Arthur Araújo após montarmos a logística para aplicação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar.....	133
Figura 92 - Laboratório de informática da E.E Arthur Araújo após montarmos a logística para aplicação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar.....	133
Figura 93- Momento de sensibilização com os Professores na E.E, Arthur Araújo.....	135
Figura 94 - Momento de sensibilização com os Professores na E.E, Arthur Araújo.....	135
Figura 95 - Momento de sensibilização com os Professores na E.E, Arthur Araújo.....	137
Figura 96 - Momento de sensibilização com os alunos.....	145
Figura 97 - Momento de sensibilização com os alunos.....	145
Figura 98- Aplicação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar com os Alunos do 7º, 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental.....	151

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – IDEB observado e metas projetadas para o Estado do Amazonas – 2005 a 2021.....	49
Tabela 2 – Resultados das Impressões dos alunos, professores, gestor e pedagogo sobre o Protótipo - Quanto a importância dos temas/categorias avaliados.....	156
Tabela 3 – Resultados das Impressões dos alunos, professores, gestor e pedagogo sobre o Protótipo - Quanto as categorias avaliadas, se contribuíram para uma auto-avaliação.....	156
Tabela 4 - Resultados das Impressões dos alunos, professores, gestor e pedagogo sobre o Protótipo – Quanto ao enunciado das questões – clareza e objetividade.....	157
Tabela 5 - Resultados das Impressões dos alunos, professores, gestor e pedagogo sobre o Protótipo – Quanto à extensão do questionário.....	157
Tabela 6 - Resultados das Impressões dos alunos, professores, gestor e pedagogo sobre o Protótipo – Quanto o formato do questionário na versão eletrônica.....	158
Tabela 7 - Resultados das Impressões dos alunos, professores, gestor e pedagogo sobre o Protótipo – Quanto ao conteúdo do Portal.....	158
Tabela 8 - Resultados das Impressões dos alunos, professores, gestor e pedagogo sobre o Protótipo – Quanto ao interesse despertado a partir das informações do Portal sobre avaliação externa.....	159
Tabela 9 - Resultados das Impressões dos Pesquisadores do POE sobre o Protótipo – Quanto a geração de dados obtidos.....	160
Tabela 10 - Resultados das Impressões dos Pesquisadores do POE sobre o Protótipo – Quanto a divulgação, otimização e apropriação dos resultados via Portal.....	161
Tabela 11 - Resultados das Impressões dos Pesquisadores do POE sobre o Protótipo – Quanto a divulgação, otimização e apropriação dos resultados via Portal.....	161
Tabela 12 - Resultados das Impressões dos Pesquisadores do POE sobre o Protótipo – Quanto ao conteúdo do Portal e o interesse despertado pela temática Avaliação Externa.....	162

Tabela 13 – Resultados da análise do Protótipo/Questionário do Professor de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.....	163
Tabela 14 – Resultados da análise do Protótipo/Questionário dos Alunos.....	165
Tabela 15 – Resultados da análise do Protótipo/Questionário do Gestor.....	166
Tabela 16 – Resultados da análise do Protótipo/Questionário do Pedagogo.....	167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atividade de um Sistema de Informação	62
Quadro 2 - Fase para desenvolvimento de um Sistema de Informação Executiva...	64
Quadro 3 - Âmbito, dimensões e categorias que compõem o Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar.....	70

RESUMO

Este trabalho propôs a criação, aplicação e a avaliação de um Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar voltada para o Ensino de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. Configura-se como uma pesquisa de natureza aplicada, que gerou conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos no contexto do Projeto Observatório da Educação na Escola Estadual Arthur Araújo. O Protótipo é constituído de 04 questionários contextuais para os alunos, professores, gestor e pedagogo, composto por categorias de análise que visam diagnosticar concepções e práticas avaliativas, o que se ensina e o que se aprende, tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa, formas de acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem, dentre outros aspectos. Se constitui numa ferramenta diagnóstica de coleta de dados por meio de questionários informatizados, a serem acessados online, via Portal Avaliamazonas e que buscou otimizar o processo de pesquisa, em que o sistema de informação utilizado gerou automaticamente os resultados demonstrado quantitativamente por meio de gráficos percentuais. O protótipo proposto não tem a pretensão de substituir os instrumentos de avaliação desenvolvidos pelo MEC/INEP, ao contrário, pretende agir de forma complementar a tais instrumentos, considerando que àqueles têm modelo estandardizados com foco muito mais nos aspectos administrativos do que propriamente no processo de ensino, e que muitas vezes não refletem a realidade específica de cada escola. Outra situação é que os resultados destas avaliações demoram muito a chegar à escola retardando muitas vezes a tomada de decisão e quando chegam, geralmente, estes dados não condizem mais com a dinamicidade da realidade.

Palavras-Chave: Avaliação Educacional, Diagnóstico, Ensino de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, Protótipo, Questionário Eletrônico.

ABSTRACT

This paper proposed the creation, implementation and evaluation of a Prototype for Diagnostic Evaluation of school for the Teaching of Science, Mathematics and Portuguese. Configures itself as an applied research nature, generating knowledge for practical application directed to the solution of problems in the context of Education Monitoring Project in the State School Arthur Araujo. The prototype consists of 04 background questionnaires for students, teachers, administrator and educator, made up of categories of analysis aimed at diagnosing conceptions and practices of evaluation, what is taught and what is learned, the treatment given to the educational results of internal and external evaluation forms of monitoring the teaching-learning process, among other things. Constitutes a diagnostic tool to collect data via computerized questionnaires, to be accessed online via the Portal Avaliamazonas and seeks to optimize the search process, in which the information system used which automatically results demonstrated quantitatively by means of graphs percentage. The proposed prototype is not intended to replace the assessment tools developed by the MEC / INEP, by contrast, intends to act as a complement to these instruments, considering that those standardized model have focused much more on the administrative aspects of the process that properly teaching, and they often do not reflect the specific reality of each school. Another situation is that their results take too long to get to school often delaying decision making and when they arrive, usually, these data do not match more with the dynamics of reality.

Keywords: Educational Assessment, Diagnosis, School of Science, Mathematics and Portuguese, Prototype, Electronic Questionnaire.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	24
1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: breve abordagem	
1.1 Fases Conceituais da Avaliação.....	30
1.1.1 Avaliação como Mensuração	30
1.1.2 Avaliação por Objetivos	32
1.1.3 Avaliação como Julgamento	34
1.1.4 Avaliação como Negociação	38
1.1.5 Conceitos de Avaliação sob vários enfoques e múltiplos olhares	41
1.2 A Avaliação no Sistema de Ensino Brasileiro	43
1.2.1 Aspectos Legais da Avaliação Educacional	44
1.2.2 O Sistema de Avaliação da Educação Básica: SAEB / PROVA BRASIL / PISA	45
2 ELEMENTOS BÁSICOS DA PESQUISA	
2.1 O Problema	52
2.2 Questões Norteadoras	52
2.3 Objetivos	53
2.4 Objeto da Pesquisa	53
2.5 Natureza da Pesquisa a ser desenvolvida	53
2.6 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa	55
2.6.1 A População Universo e Amostra da Pesquisa	58
3 A CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR	
3.1 Caracterização da Proposta.....	60
3.1.1 A Concepção do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar como Referencial para o Trabalho Pedagógico do Professor no Ensino Fundamental.....	65
3.1.2 Definição do Âmbito, Dimensões e Categorias a serem avaliados	68
3.1.3 A Elaboração dos Questionários	70
3.1.3.1 Redação dos Questionários	73
3.1.3.2 Tipos de Questões	74
3.1.3.3 Sequência das Questões	75
3.1.3.4 Pré-Teste	75
3.1.3.5 Orientação sobre os objetivos da avaliação/pesquisa e o preenchimento do questionário	76
3.1.3.6 O Portal Avaliamazonas	78
3.1.3.6.1 Aspectos Técnicos e Operacionais do Protótipo: Informatização dos Questionários e hospedagem no Portal	80

3.1.3.6.2 Os Resultados / Gráficos	80
3.1.3.6.3 Questionário dos Alunos	85
3.1.3.6.4 Questionário dos Professores	100
3.1.3.6.5 Questionário do Gestor	122
3.1.3.6.6 Questionário do Pedagogo	127

4 A APLICAÇÃO DO PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

4.1 A logística, os recursos necessários e as dificuldades enfrentadas	131
4.1.1 Sensibilização dos Sujeitos Participantes da Avaliação	134
4.1.1.1 Com os Professores	134
4.1.1.2 Com os Alunos	143
4.2 Pré-Teste com os professores e alunos para validação do Protótipo	149
4.2.1 Aplicação do Protótipo com os alunos do 7º, 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental, com os Professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa	150

5 A AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

5.1 As impressões e contribuições dos sujeitos da escola sobre o Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar	154
5.1.1 Análise dos Resultados	155
5.2 As impressões e contribuições dos Pesquisadores do Projeto Observatório da Educação sobre o Protótipo	158
5.2.1 Análise dos Resultados	159

CONCLUSÃO	168
------------------------	-----

REFERÊNCIAS	171
--------------------------	-----

ANEXOS	176
---------------------	-----

INTRODUÇÃO

Há muito que a Avaliação da Aprendizagem despertou-nos o interesse. Podemos dizer que começou ainda na nossa Formação Inicial e redimensionou-se durante nossa trajetória profissional, inclusive ganhando um sentido mais significativo no Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências, no qual desenvolvemos essa pesquisa aplicada.

Historicizando um pouco a nossa afinidade com a temática Avaliação da Aprendizagem, lembramo-nos, nesse momento, que, no exercício da docência, em 1987, no curso de Magistério, no qual ministramos a Disciplina Didática, em uma escola estadual, localizada num município do Estado do Amazonas, desenvolvemos uma prática avaliativa que se diferenciava do aspecto somente quantitativo com o olhar voltado para a nota, e que analisava o processo construído pelos alunos, e identificava seus avanços e dificuldades. Dessa forma construímos um diagnóstico que redimensionava o planejamento, os instrumentos, as estratégias de ensino, em busca da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Na graduação, em 1993, já em Manaus, no curso de Pedagogia, tivemos a oportunidade de conhecer alguns autores que discutem e pesquisam sobre a Avaliação Educacional numa perspectiva progressista e histórico-crítica, (LUCKESI, 1996; VASCONCELOS, 2003; HOFFMANN, 2005), etc. Identificávamo-nos com aqueles que apresentavam uma proposta de avaliação que buscasse o melhor resultado possível, que davam indícios de reflexão sobre a ação, e que buscavam por uma transformação da realidade e, conseqüentemente, uma melhoria do processo ensino-aprendizagem, pautada em um comprometimento com uma proposta de projeto-político-pedagógico fundamentado numa educação para uma formação crítica e cidadã.

No exercício da profissão, em 1998, na condição de pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, tivemos a oportunidade de acompanhar e coordenar o Projeto de Avaliação Educacional – PAE, desenvolvido em algumas escolas de Ensino Fundamental, que tinha uma proposta inovadora, fundamentada numa concepção de avaliação diagnóstica-mediadora e interdisciplinar, com ênfase mais nos aspectos qualitativos do que quantitativo, cujo registro do percurso do aluno era acompanhado por meio de uma ficha de avaliação, que registrava

aspectos referentes às dimensões cognitivas e sócio-afetivas da aprendizagem, representados por meio de conceitos, considerando-se, contudo, o aqui e agora do aluno, no momento da análise e reflexão sobre a sua situação para tomada de decisão e intervenções necessárias. Naquela época, a experiência foi bastante positiva uma vez que os impactos do projeto contribuíram para uma mudança nas práticas avaliativas e conseqüente melhoria dos resultados da aprendizagem nas escolas envolvidas.

Acreditamos que a avaliação redimensiona e retroalimenta a prática pedagógica e, desta forma, pode subsidiar o planejamento e o desenvolvimento de projetos que contribuam para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Assim, torna-se condição *“sine qua non”* rever as concepções e práticas avaliativas na escola, compreendendo-a como um processo contínuo e permanente, que subsidia a tomada de decisões em busca do melhor resultado possível, compartilhado por todos que atuam na escola. Para que isso ocorra, Hoffmann (2001) ressalta que há necessidade de se rever e atualizar os conceitos e as práticas avaliativas tradicionais, normativas, padronizadas e classificatórias, atualmente em uso nos sistemas educacionais, adotando-se outras mais voltadas para a dimensão política e social da avaliação.

Faz-se necessário também ressignificar os procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em geral e os propósitos a que se destinam, contextualizando e incluindo outras variáveis de análise que não somente aqueles que se referem aos alunos, pois a avaliação, enquanto uma das partes que compõe o todo do processo de ensino-aprendizagem deve ser concebida numa visão sistêmica e complexa, servindo de “bússola” reorientadora e redimensionadora tanto da aprendizagem dos alunos quanto do trabalho docente e da gestão escolar.

Decorrente do que expusemos até agora, não nos resta mais dúvidas de que os motivos que nos levaram a trabalhar com a temática avaliação, num primeiro momento, justifica-se pelo fato de aquela estar presente em nossa trajetória acadêmica e profissional, e também pela centralidade que a avaliação vem assumindo atualmente na formulação e na implementação de políticas públicas tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, demandando-se a necessidade de estudos e pesquisas na área que possam contribuir para uma mudança paradigmática da avaliação educacional.

Ao trazer essa realidade para o que nos exigia o Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências na Amazônia, o qual foi cursado por nós durante essa formação continuada que gerou essa pesquisa, vimo-nos frente a um desafio: que sentido poderia ser dado à natureza de pesquisa que o curso exigia, ou seja, uma pesquisa aplicada, centrada na Avaliação Educacional?

No momento em que nos víamos frente ao desafio que mencionamos, engajamo-nos na execução de um Projeto aprovado via Programa Observatório Nacional da Educação (Capes) coordenado pelo Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Considerando que este projeto está intrinsecamente relacionado com nossa pesquisa, acreditamos que se faz necessário descrevermos o projeto em linhas gerais, seus objetivos e metas. É o que faremos a seguir.

O Campo Interdisciplinar Língua, Matemática e Ciências na Iniciação às Ciências na Educação Básica é um projeto integrado de pesquisa que tem como objetivo geral: Fazer uma análise do desempenho avaliativo de estudantes do 8º e 9º anos em uma escola pública de Manaus, com foco no campo interdisciplinar Língua, Matemática e Ciências Naturais na Educação Básica, e não perdendo de vista o processo de como são iniciados nas Ciências, de como representam o que aprendem, de como colocam em prática o que aprendem, e como todo esse aprendizado reflete no cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Para atingir o objetivo geral, coadunam os seguintes objetivos específicos: 1 – Articular, em parceria com todos os membros da equipe envolvida no projeto, fundamentos relacionados à Educação em Ciências, à Interdisciplinaridade e ao Plano de Desenvolvimento da Educação para a construção da fundamentação teórica da pesquisa; 2 – Elaborar, em parceria com todos os segmentos da escola e demais sujeitos envolvidos no projeto, um diagnóstico com os dados avaliativos das disciplinas Língua, Matemática e Ciências Naturais na Educação Básica, especificamente no 8º e 9º anos, em uma escola pública de Manaus; 3 – Criar, em parceria com os membros da equipe e professores da escola, metodologias centradas na interdisciplinaridade entre os eixos Língua, Matemática e Ciências Naturais, e adotando como parâmetro as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação; 4 – Avaliar, com todos os segmentos que participaram do **processo**, os resultados das metodologias aplicadas, adotando como referencial norteador as estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da

Educação. Como resultados esperados têm-se os seguintes: Construção de novos estados de consciência crítica e de novas posturas e atitudes na vivência da diversidade entre eu/outro pelos sujeitos coletivos da pesquisa, a partir da percepção da ciência, no processo interdisciplinar, na condição de fenômeno; Redefinição de práticas pedagógicas relacionadas à formação de professores de Ciências, Matemática e Língua a partir de ações que articulem o fazer e o pensar; Produção de conhecimentos sobre o Ensino de Ciências, especificamente sobre metodologias de ensino nas áreas convencionais da iniciação científica e interdisciplinaridade; Elaboração de Propostas Metodológicas sobre Ensino de Ciências, da Matemática e da Língua; Produção de material didático sobre Ensino de Ciências, Matemática e Língua; Contribuição na formação de professores que atuam com o Ensino de Ciências; Realização de seminários e palestras, em eventos locais e nacionais, visando apresentar e discutir conhecimentos e novos saberes produzidos pela equipe multidisciplinar de pesquisadores; Elaboração e publicação de artigos científicos sobre a temática estudada e pesquisada.

Depois de engajada no projeto descrito, começamos a sentir a necessidade de descobrir como articularíamos aquele com o que pretendíamos pesquisar. Foi quando surgiu a ideia de perseguirmos o seguinte propósito: A elaboração de um protótipo de avaliação diagnóstica escolar é capaz de gerar dados que sirvam de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especificamente de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa?

O desdobramento do problema de pesquisa acima mencionado gerou as seguintes questões norteadoras: Que bases teóricas, a partir do tema Avaliação Educacional, podem ser utilizadas para fundamentar a elaboração do protótipo da pesquisa? Como elaborar um protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, a partir dos fundamentos obtidos das bases teóricas? A partir de um teste de aplicação do protótipo, feito em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública de Manaus, como avaliar a eficácia do protótipo?

Visando a busca de respostas para o problema apresentado, foi criado o seguinte Objetivo Geral: Comprovar a eficiência e eficácia de um protótipo de avaliação diagnóstica escolar, no tocante à geração de dados que sirvam de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do

processo de ensino-aprendizagem, especificamente de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

No desdobramento das questões norteadoras, surgiram os seguintes Objetivos Específicos: Descobrir que bases teóricas a partir do tema Avaliação Educacional podem ser utilizadas para fundamentar a elaboração do protótipo da pesquisa; Elaborar um protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, a partir dos fundamentos obtidos das bases teóricas; Aplicar um teste do protótipo, feito em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública de Manaus, para efeito de avaliação da sua eficácia.

Dessa maneira a presente pesquisa se consubstancia da seguinte estrutura: no **primeiro capítulo**, construímos a fundamentação teórica, discutindo sobre a evolução histórica da avaliação, a mudança conceitual pela qual passou em cada época até hoje e com isso o redirecionamento de suas funções. Discutiremos ainda as Políticas atuais de avaliação do sistema de ensino no Brasil, suas diretrizes legais e principais características, destacando a Prova Brasil, que avalia conhecimentos de Matemática e Língua Portuguesa e o PISA, que avalia Leitura, Matemática e Ciências; No **segundo capítulo**, apresentamos os aspectos básicos da pesquisa. A natureza da pesquisa, a caracterização dos sujeitos, as técnicas a serem utilizadas e o percurso investigativo realizado; No **terceiro capítulo**, descrevemos a criação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica, seu desenvolvimento. A Caracterização da Proposta; A Concepção do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar como Referencial para o Trabalho Pedagógico do Professor no Ensino Fundamental; Definição do Âmbito, Dimensões e Categorias a serem avaliados; A Elaboração dos Questionários; O Portal Avaliamazonas; Informatização dos Questionários e hospedagem no Portal; No **quarto capítulo** descrevemos a aplicação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, a logística, os recursos necessários, e as dificuldades enfrentadas; os momentos de sensibilização com os sujeitos participantes da avaliação, sendo, os alunos, professores, gestor e pedagogo; a realização do pré-teste para validação do protótipo e em seguida como se deu o processo de aplicação; No **quinto capítulo** descrevemos a avaliação do Protótipo pelos sujeitos envolvidos, alunos, professores, gestor, pedagogo e pesquisadores do POE, suas impressões e contribuições. E por último, fazemos as considerações finais.

O capítulo a seguir tem como objetivo fazer uma breve descrição da evolução histórica da avaliação educacional, pontuando teoricamente as quatro formulações conceituais preponderantes nessa trajetória: a fase da mensuração, a avaliação por objetivos, a avaliação como juízo de valor e a avaliação como negociação e as atuais concepções com características democratizantes.

1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: breve abordagem

1.1 Fases Conceituais da Avaliação

A seguir traçaremos as principais fases pela qual passou a avaliação, e algumas de suas características.

Guba e Lincoln (2003) denominaram de “gerações” cada uma das quatro grandes formulações conceituais da avaliação, em que cada uma se amplia um elemento conceitual posterior, sendo a 1ª Geração - Avaliação como mensuração (Quantitativa); a 2ª Geração - Avaliação como verificação de objetivos (Qualitativa); a 3ª Geração - Avaliação como julgamento (tomada de decisão individual); a 4ª Geração - Avaliação como negociação (tomada de decisão coletiva).

1.1.1 Avaliação como Mensuração (Quantitativa)

No Brasil, a trajetória histórica da avaliação educacional sofreu transformações de acordo com o contexto e o momento histórico e as demandas da sociedade. Durante as primeiras décadas do século XX, a avaliação surge atrelada à ideia de mensuração, com o desenvolvimento de testes padronizados para medir habilidades e aptidões dos alunos, imprimindo um caráter eminentemente instrumental ao processo avaliativo, influenciada pelo pensamento norte-americano. Assim, grande parte da atividade qualificada como avaliação educacional estava associada à psicometria, que, na sua origem, se baseava na teoria da inteligência como uma propriedade inata e fixa no ser humano e na possibilidade de medi-la por meio de instrumentos construídos para esse fim. Desta forma a preocupação dos estudiosos e usuários da avaliação se concentrava na elaboração de instrumentos ou testes de verificação do rendimento escolar, em que não se distinguia avaliação de medida.

Ainda hoje, algumas evidências demonstram que a prática escolar, habitualmente designada de avaliação da aprendizagem está mais relacionada à prática de provas/exames para classificar, aprovar/reprovar, do que de avaliação no sentido de diagnóstico e busca de melhores resultados da aprendizagem.

Tais práticas têm sido intensamente criticada por vários autores como (PERRENOUD, 1999; LUCKESI, 2002; HOFFMANN, 2003), que compreendem a avaliação como parte integrante do projeto pedagógico da escola, como um de seus elementos constitutivos e não como procedimento técnico relacionado ao desempenho do aluno.

Ao traçarmos um panorama da avaliação, é possível percebermos aspectos substanciais de sua evolução conceitual, e quando nos reportamos aos anos 30, percebemos que a avaliação tinha como foco os exames, com ênfase na medida, cujo papel era indicar os erros e acertos, justificando-os com base nas condições que interferiam no desempenho dos examinados.

Segundo Depresbitereris (2001), nos anos 60 e 70, a avaliação, sofreu forte influência de Tyler e Bloom, e buscava verificar o alcance dos objetivos; nos anos 80, a ideia principal era a do julgamento de valor com base em critérios padronizados. Dos anos 90 até o momento atual, se evidencia a negociação de resultados, com a participação dos educandos na definição de critérios e indicadores.

Na análise desta autora, a avaliação apresenta características que se assemelha a uma espécie de mosaico, cujo desenho apresenta os seguintes conceitos e finalidades: **Prestar contas**, que se refere à responsabilidade dos sistemas educacionais de mostrarem à sociedade, os produtos de seus investimentos em educação; A **negociação** que busca os melhores critérios, indicadores e instrumentos de avaliação em conjunto com os avaliados; O **“empoderamento”** é a capacidade de compartilhar a avaliação com os sujeitos que dela participam na busca do desenvolvimento da autonomia; A **metavaliação**, avaliação da própria avaliação, deve seguir alguns critérios: relevância (a avaliação tem significado para as pessoas que dela participam?), utilidade (a avaliação é útil para a população à qual se destina?), viabilidade (a avaliação mostra-se viável e prática?), precisão (os instrumentos e critérios permitem resultados confiáveis?) e ética (a avaliação zela por princípios de respeito, de não-coerção, de transparência).

1.1.2 Avaliação por Objetivos: Qualitativa

O desenvolvimento de uma teoria de avaliação de forma mais sistematizada surge realmente com Tyler¹ (PRADO DE SOUZA, 1998). O conceito de avaliação associado à verificação dos objetivos estruturou-se a partir de seus trabalhos, na década de 40, cuja obra teve grande influência sobre a teoria e a prática da avaliação educacional no Brasil. O período de 1930 a 1945 foi considerado pelos pesquisadores norte-americanos como o período “tyleriano” da avaliação da aprendizagem.

Ainda corroborando com a autora, no Brasil, até a década de 70, as concepções presentes em toda a área educacional tinham como suporte um paradigma positivista e eram fortemente orientadas pela produção de avaliadores norte-americanos.

A avaliação envolvia a obtenção de evidência válida sobre mudanças de comportamento desejados nos estudantes, traduzidos pelos objetivos educacionais, e só assim forneceriam possibilidade de uma avaliação apropriada. Desta forma, avaliar consistia em comparar os resultados dos alunos com aqueles propostos em determinado plano e para realizar uma boa avaliação, era preciso definir,

[...] em primeiro lugar, os objetivos em termos comportamentais e determinar, além disso, em que situação seria possível observá-los. Só poderia ser avaliado o que fosse observável, ou através de provas ou por meio de algum outro tipo de instrumento de medida (PRADO DE SOUZA, 1998, p. 162).

Sobre este assunto, Depresbiteris faz a seguinte consideração:

Ainda que inovadora, na época, por atribuir a abordagem de Tyler importância aos objetivos na avaliação e por conter a idéia de *feedback* para que se efetuassem melhorias, a abordagem de Tyler pecara por considerar a avaliação como atividade final de alcance de objetivos, sem vinculá-la a um processo contínuo e sistemático, para o qual também concorre julgamentos de valor (2000, p.12).

¹ Ralph Tyler foi um educador norte-americano, que se dedicou a questão de um ensino que fosse eficiente. No Brasil este autor ficou muito conhecido na década de 70 pelo seu livro *Princípios básicos de currículo e ensino*.

Assim, o que se percebe é que mesmo que se tenha ocorrido um avanço na concepção de avaliação como mensuração para uma avaliação voltada para os objetivos previamente definidos, aquela continua apresentando um caráter cientificista com ênfase nos métodos e procedimentos, com uma metodologia de caráter racional e basicamente comportamental.

No entanto, embora a teoria de Tyler (1949) apresente limitações, quando analisada sob uma perspectiva crítica, sua contribuição para a teoria e prática avaliativa é inegável, pois sua linha de abordagem ainda hoje é pautada, em primeiro lugar, segundo Tyler (1949, apud VIANA, 1982, p. 64) em:

[...] verificar, periodicamente, a eficiência de uma instituição como agente promotora da educação. A avaliação, portanto, propicia elementos para uma crítica institucional, uma discussão sobre a sua atuação, um debate sobre os seus próprios fundamentos teóricos, que orientam um processo educativo. A coleta de elementos através da avaliação permitiria, pois, aprimorar o programa institucional, reformulando-o naquilo em que fosse deficiente ou inoperante.

Prado de Souza (1998, p. 162) esclarece também que naquela época, um grupo de avaliadores brasileiros que rejeitava a orientação teórica predominante da avaliação educacional, foi buscar fundamentos em autores (SVRIVEN, 1977; STAKE, 1982; STUFFLEBEAM, 1971; PARLETT, 1977; MACDONALD, 1977), que rompem com a ideia de avaliação somente como medida quantitativa, demonstrando que avaliar envolve também aspectos qualitativos e um juízo de valor para tomada de decisão sobre os resultados evidenciados.

Neste contexto, surgem as ideias de Lee J. Cronbach, em 1963, que foi o primeiro a vincular as atividades de avaliação ao processo de tomada de decisão. Os pressupostos desse autor partiam de quatro aspectos básicos: - a associação entre avaliação e o processo de tomada de decisão; os diferentes papéis da avaliação educacional; o desempenho do estudante como critério de avaliação de cursos e por fim, analisa algumas técnicas de medida à disposição do avaliador educacional. Sendo assim, a avaliação no seu sentido mais amplo, era definida como um processo que visa à coleta e ao uso de informações que permitam tomar decisões sobre um programa educacional.

Assim, Cronbach (1963, apud VIANA, 1982, p. 66) propõe que a avaliação deve ser concebida como um processo amplo que envolve dentre outros aspectos: os métodos de ensino, a identificação das necessidades dos alunos como norteadora do planejamento, o atendimento individualizado aos alunos, o julgamento da eficiência do sistema de ensino e dos professores, deve ser usada com o objetivo de tomar basicamente três tipos de decisões:

- 1) Determinar a eficiência dos métodos e instrumentos avaliativos utilizados no desenvolvimento de um programa;
- 2) A partir do diagnóstico das necessidades dos alunos, viabilizar o planejamento do ensino; Organizar agrupamentos dos alunos a partir do julgamento de valor de suas necessidades e tornar os alunos cientes de seus progressos e dificuldades;
- 3) Avaliar a eficiência do sistema de ensino e dos professores.

As ideias de Cronbach tiveram grande impacto na década de 60 e na década posterior, influenciando os trabalhos de Scriven (1967) e de Stake (1967), como veremos a seguir.

1.1.3 Avaliação como Juízo de Valor (Tomada de decisão individual)

Esta perspectiva tomou conta da nova geração de avaliadores, pautando-se na ideia de que no processo de avaliação era preciso tomar uma decisão com base no diagnóstico, tendo como parâmetros os objetivos e suas medidas. Passou-se a ter uma ideia de avaliação mais abrangente, em que o julgamento, como forma de tomada de decisão, passou a ser essencial. O avaliador passou a ter um papel de juiz que julga e decide baseando-se nas evidências. A decisão sobre o que fazer com os resultados da avaliação ainda ficava na dimensão individual, exclusivamente na mão do avaliador.

As ideias de (STAKE, 1967) e (SCRIVEN, 1967) surgiram naquele contexto para ampliar as discussões sobre as diferentes epistemologias entre pesquisa e avaliação quantitativa e qualitativa, definindo as características do estudo de caso como pesquisa. Ressalta-se que a avaliação desempenha vários papéis, mas com um único objetivo, sendo o de determinar o valor ou o mérito do que está sendo

avaliado. Para este, a avaliação é um levantamento sistemático de informações, envolvendo a análise e a definição do valor de um fenômeno educacional.

Scriven (1967, apud PRADO DE SOUZA, 1998, p.162), recomendava que não se deveria ter como ponto de partida os objetivos de um plano, mas chegar a eles através dos trabalhos dos alunos, observados em um dado contexto educacional. Enfatiza ainda que, além de avaliar os objetivos finais de um curso, seria importante também analisar aqueles que se estavam desenvolvendo no transcorrer do curso, o que possibilitaria intervenções ainda durante o processo de execução de um plano.

Desta forma, apresenta, pela primeira vez, o conceito de avaliação somativa e formativa, compreendendo que a avaliação deveria ser não somente somativa, voltada para a análise de resultados quantitativos, mas também formativa, com o objetivo de permitir e subsidiar ações de intervenção quando um curso estivesse ainda em desenvolvimento, reconhecendo que a avaliação de uma situação incluía o processo de interpretação do próprio avaliador. Assim, o conceito de avaliação formativa, “trazia o significado de acompanhamento ao processo avaliativo através de etapas parciais, que iriam formando o conjunto dos dados a serem analisados” (HOFFMANN, 2003, p.36).

Benjamin Bloom (1972) foi também outro autor norte-americano que marcou bastante a teoria e prática avaliativa no Brasil, com a publicação da obra *Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar*, em 1983, e corroborou para a concepção de avaliação formativa. Seus pressupostos, a partir da taxionomia dos objetivos educacionais, dividiram as possibilidades de aprendizagem em domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor, e estas contribuíram para perceber a relação entre o que se ensina e o que se avalia, possibilitando aos professores visualizarem certas incoerências na prática pedagógica entre o ensinar e avaliar.

Sobre isto, Perrenoud afirma que,

Quando Bloom, nos anos 60, defendeu uma *pedagogia do domínio* (1972, 1976, 1979, 1988), introduziu um postulado totalmente diferente. Pelo menos no nível da escola obrigatória, ele dizia, “todo mundo pode aprender”: 80% dos alunos podem dominar 80% dos conhecimentos e das competências inscritos no programa, com a condição de organizar o ensino de maneira a individualizar o conteúdo, o ritmo e as modalidades de aprendizagem em função de objetivos claramente definidos. De imediato, a avaliação se tornava o instrumento privilegiado de uma *regulação* contínua das intervenções e das situações didáticas (1999, p.14).

Observa-se que com a pedagogia do domínio de Bloom, faz-se uma transposição da idéia de avaliação formativa desenvolvida originalmente por Scriven (1967) em relação aos programas, gerando-se uma transposição à pedagogia e às aprendizagens dos alunos. As idéias de Bloom enquadravam-se na corrente quantitativa da avaliação que predominou na literatura brasileira até o início dos anos 80, valorizando o uso de instrumentos e tecnologias diversas para a mensuração do rendimento do aluno com a finalidade de conseguir objetivos comportamentais expressos na quantificação do conhecimento alcançado e que ainda prevalece no pensamento educacional brasileiro, expresso nas práticas avaliativas desde a Educação Básica até o Ensino Superior (MEZZAROBA & AVARENGA, 1999; SAUL, 1988).

Continuando com a abordagem sobre os autores que contribuíram para uma mudança conceitual de avaliação, rompendo com a idéia de compreendê-la somente como medida quantitativa, Prado de Souza (1998, p.163), ao descrever sobre a trajetória da avaliação educacional no país, menciona ainda a influência de Stufflebeam (1971), que concebia avaliação como um processo que visava obter informações úteis para dar subsídio à tomada de decisões. Seu modelo avaliativo era bastante complexo, visto que envolvia a análise de variáveis de input (entrada) de processo, de contexto e de resultados. Ademais, o dimensionamento de todas elas deveria ser dado pela relevância do processo de tomada de decisões, pois, para o autor, um estudo que não subsidiasse a revisão de ações seria uma pseudo-avaliação.

Da teoria de Stufflebeam (1971) surge também o termo recuperação preventiva, de onde certamente deve ter originado o termo recuperação paralela, preconizado pela LDB 9394/96, que significava a:

retomada parcial e gradativa das dificuldades dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, prevenindo as dificuldades mais sérias, e complementada por uma recuperação final, terapêutica, das dificuldades que ainda permanecessem (HOFFMANN, 2003, p.36).

Também outros dois especialistas norte americanos que influenciaram a teoria da avaliação no Brasil, foram PARLETT & HAMILTON (1977), que

desenvolveram a avaliação iluminativa baseada no paradigma socioantropológico, que criticava a avaliação tradicional, cujo foco passou a ser muito mais na descrição e interpretação de um processo educativo do que na medida e previsão de comportamentos.

Prado de Souza (1998, p.164), analisando as idéias destes autores, destaca que, no contexto em que professores e alunos atuam está presente e interagindo um complexo de variáveis culturais, sociais, institucionais e psicológicas, que produz em cada sala de aula um arranjo único de circunstâncias, pressões, hábitos, opiniões e estilos de trabalho que influenciam o modo de ensinar e aprender. Assim, a partir desta visão, propõe um processo avaliativo que exigirá do avaliador uma convivência com o cotidiano escolar, a fim de que possa, a partir de uma estratégia metodológica, decifrar as variáveis que agem em determinada situação e isolar suas características significativas, procurando iluminar a compreensão das relações entre crenças, práticas, padrões organizacionais e comportamentos apresentados pelos agentes e sujeitos da ação educativa.

Desta forma, a partir dos estudos dos autores mencionados, percebe-se que houve uma significativa evolução da teoria em avaliação com críticas ao seu caráter tecnicista, de mensuração e classificação, evidenciando-se o aspecto intrínseco da avaliação, enquanto ação-reflexão-ação para tomada de decisão.

A partir da década de 80, outro elemento conceitual é introduzido na teoria da avaliação, influenciada pelas teorias crítico-reprodutivistas e pelos estudos da Sociologia da Educação que ampliam a compreensão do fenômeno educacional, recuperando a sua dimensão social e política que extrapola inclusive a própria escola. Neste sentido, a concepção de avaliação voltada para medir e verificar objetivos passa a ser inadequada e aponta a ideia de negociação como elemento inerente ao processo avaliativo. No entanto, esta decisão não fica mais somente na mão do avaliador, mas busca-se coletivamente tomar decisões e encaminhamentos de melhorias sobre o objeto da avaliação.

A seguir, apresentamos as idéias de dois especialistas norte-americanos que concebem a avaliação como um processo de negociação para tomada de decisão coletiva e melhoria do processo.

1.1.4 Avaliação como Negociação (Tomada de decisão coletiva)

Os estudos de MacDonald (1977, apud PRADO DE SOUZA, 1998, p.164) introduzem a classificação política dos estudos avaliativos, enfatizando que, dependendo dos valores, objetivos, procedimentos utilizados por um avaliador, a avaliação poderia ser "burocrática, autocrática ou democrática". A concepção que norteia este tipo de avaliação é a cidadania consciente, e o avaliador vai utilizar uma metodologia que permita o acesso às informações dos variados grupos sociais, possibilitando assim a negociação entre eles e a tomada de decisões coletiva.

Conforme Hoffmann (2003) seguem nesta linha os estudos de Popham (1973), que demonstram o significado dinâmico da avaliação, afirmando que cabe aos pesquisadores descobrir o mundo (coletar dados, constatar resultados), mas cabe aos avaliadores torná-lo melhor. No Brasil, um dos autores que segue esta linha de pensamento é Luckesi (2002) que, desde a década de 80 tem contribuído para a reflexão sobre uma outra perspectiva de avaliação, pautando-se no princípio de que não existe avaliação sem ação; avaliar constitui-se num ciclo ininterrupto de ver, julgar e agir.

No Brasil, no final da década de 70 e durante a década seguinte, à luz dos estudos da Sociologia da Educação, que se opõe à teoria educacional vigente, é levantado o questionamento mais relevante a respeito da avaliação educacional que passa a ser questionada enquanto uma prática pedagógica estabelecida com fundamentos baseados na vertente psicologizante e comportamental da educação, analisando-se criticamente o papel que a avaliação exercia no cotidiano escolar. Sendo esta atividade considerada socialmente determinada, passa-se a se ter clareza que são estes determinantes sociais que definem a função que a escola vai ter, historicamente legitimada pela forma como se avalia de modo classificatório, seletivo e discriminatório.

Assim, destacam-se, ainda no final da década de 70, os estudos e pesquisas de alguns autores que buscavam construir uma nova teoria de avaliação que pudesse produzir modificações nas práticas avaliativas classificatória legitimada no cotidiano escolar, dentre eles, citamos alguns como: (SAUL, 1988; LUCKESI, 2002; DEMO, 1988; HOFFMAN, 2005; VASCONCELOS, 2003; DEPRESBITERIS, 1989).

Os estudos destes autores que se empenhavam em buscar novos caminhos ao processo avaliativo corroboraram para redirecionamentos da função da

avaliação. Por conseguinte, embora se continuasse acreditando que a avaliação educacional buscava analisar o alcance dos objetivos educacionais, sua função não deveria ser mais a de legitimar aprovação e reprovação do aluno. A decisão de aprovar ou reprovar necessitaria ser tomada coletivamente por todos os profissionais da escola, a avaliação passa a ter a função apenas de subsidiária, buscando a escola formas de acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem e alternativas que possibilitassem ao aluno recuperar suas dificuldades e oferecendo condições que contribuíssem para sua efetiva aprendizagem.

A partir da década de 90, o grande desafio da avaliação educacional constituiu-se abarcar os estudos críticos das últimas décadas, de modo a buscar mecanismos que possibilitassem não somente a análise do rendimento escolar, mas também a compreensão dos processos de construção das desigualdades sociais e formas de superação.

Esta nova forma de conceber a avaliação educacional a partir da década de 90, até hoje, tem seus fundamentos nas tendências e estudos da área de ciências humanas que buscam compreender as macroestruturas determinantes de uma realidade e o papel dos atores sociais neste contexto. Por isso, faz-se tão necessário “avaliar como o sistema educacional condiciona a qualidade do ensino oferecido nas escolas, quanto analisar como os educadores constroem, no seu cotidiano, a partir de suas representações, de suas atuações, de suas relações, o nível de ensino que os alunos irão receber” (PRADO DE SOUZA, 1998, p. 167).

Sobre esta questão de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas,

A implantação de programas de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, a exemplo do SAEB, [...] coloca a questão da qualidade do ensino a ser esperado em um processo de escolarização e a importância do controle da equidade da educação em nível da macroestrutura. Neste tipo de avaliação, a proposta que a orienta é a identificação dos conteúdos e habilidades dominados pelo aluno e a busca de elementos que possam subsidiar o planejador na perspectiva de levar a escola e os professores a superar as defasagens flagrantes nos alunos, fruto de um ensino desigual, consequência de recursos e condições contraditórios a que têm sido submetidos os nossos alunos (PRADO DE SOUZA, 1998, pp. 167-168).

No entanto, para além dessas avaliações de sistemas, que tem sua ênfase muito mais nos resultados do desempenho quantitativo dos alunos, faz-se necessário que se reveja a avaliação realizada na própria escola e no espaço da sala de aula pelo professor; qual a perspectiva de avaliação é realizada se, dentro

de uma lógica excludente, ou enquanto uma possibilidade de reflexão sobre o próprio ensino praticado, tomando o professor consciência das variáveis que interferem neste processo, mas que não se fique só na constatação disto, que sirva para redimensionar o trabalho pedagógico do professor.

Neste sentido,

A tomada de consciência pelo professor dos efeitos do nível socioeconômico dos alunos sobre os resultados de aprendizagem não implica a realização de avaliações que mascarem este fato. É necessário identificar onde o aluno apresenta maiores dificuldades, como se mostram estas defasagens e garantir uma escola e um sistema de ensino que realmente ministre educação com justiça. Os alunos com acesso reduzido aos bens culturais, com pais com baixa escolaridade, podem apresentar dificuldades para vencer as tarefas exigidas em nossas escolas. Devem-se realizar processos avaliativos que permitam identificar como estas dificuldades se apresentam e que forneçam pistas sobre como contornar os problemas e não apenas registrar a frequência e o tipo de problema detectado (PRADO DE SOUZA, 1998, p. 168).

Esta atitude reflexiva e investigativa no processo avaliativo, diante das dificuldades detectadas e o tratamento pedagógico dado aos resultados da avaliação, é uma questão que perpassa pelos saberes necessários à docência. Isto se constitui um desafio, em virtude da formação inicial do professor ter privilegiado muito mais os saberes específicos do que os saberes pedagógicos. Além disso, na sua prática docente, o professor, muitas vezes, ao se deparar com a atribuição de avaliar, não consegue mobilizar um conjunto de saberes para refletir sobre sua prática e articular esta reflexão com a teoria avaliativa.

O aprimoramento da prática avaliativa do professor perpassa, dentre outros aspectos, pelo redirecionamento de sua formação inicial, de modo a contribuir para uma competência do saber avaliar. Isto envolve o conhecimento da teoria sobre avaliação articulados com os saberes necessários para diagnosticar, compreender e, acima de tudo ter uma atitude reflexiva e investigativa sobre o complexo processo de ensino, no qual a avaliação está intrinsecamente relacionada, buscando romper com “velhas” concepções e práticas enraizadas historicamente no cotidiano escolar.

Nesta linha de pensamento, Prado de Souza (1998, p.167) aponta duas dimensões do aperfeiçoamento das práticas avaliativas no contexto escolar que, por um lado, exige uma ação de macroestruturas do sistema visando controlar a equidade do ensino e seus efeitos perversos e, por outro, um trabalho voltado para

os professores, no sentido de fazê-los compreender e perceber suas concepções sobre suas próprias práticas avaliativas.

Na análise destas concepções, a consciência de como o professor constrói o seu saber-avaliar a partir de suas experiências e formas de pensamento vivenciado no cotidiano escolar pode contribuir não somente para compreender esta prática, mas também encontrar possibilidades para uma nova teoria de avaliação que contemple os desafios e questionamento da conjuntura atual.

Assim, pensar a avaliação como um processo reflexivo que envolve o diagnóstico, a reflexão e a ação para a melhoria do processo ensino-aprendizagem requer redimensionar e articular todos os elementos da avaliação, suas funções, elaboração e utilização de instrumentos, a leitura e análise dos dados obtidos, o tratamento dado aos resultados para intervenções pedagógicas apropriadas, etc., De tal modo, realizar uma avaliação diagnóstica requer, a superação de uma visão fragmentada da realidade e do processo, sendo necessária uma visão sistêmica e global que possibilite a autocompreensão do sistema de ensino, autocompreensão do professor e a autocompreensão do aluno, o que segundo Luckesi, possibilita,

[...] ao sistema de ensino verificar como está atingindo seus objetivos, portanto, nesta avaliação ele tem uma possibilidade de autocompreensão. O professor, na medida em que está atento ao andamento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios está tendo. O aluno, por sua vez, poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência do seu limite e das necessidades de avanço. (LUCKESI, 2002, p. 82)

Isto ocorrendo, certamente poderá contribuir para que os sujeitos envolvidos no processo tomem consciência do seu papel, seus avanços e recuos, se auto-avaliem e assim percebam o que precisa ser mudado.

A seguir pontuaremos as ideias de alguns autores que fazem parte desta nova geração de autores que acreditam ser a avaliação um processo contínuo e qualitativo de investigação docente.

1.1.5 Conceitos de Avaliação sob vários enfoques e múltiplos olhares

Luckesi (2002), em seus estudos sobre a prática da avaliação na escola brasileira, enfatiza que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço de

destaque amplo nos processos de ensino, passando a prática educativa escolar a ser direcionada por uma pedagogia do exame, onde avaliar tornou-se sinônimo de medida, notas, provas, aprovação/reprovação, com ênfase mais nos resultados finais do que com o processo percorrido e construído pelos alunos mediado pelo professor.

Neste sentido, a prática pedagógica descaracteriza-se do seu verdadeiro foco, o processo de ensino-aprendizagem, ficando assim polarizada pelas provas e exames com fins de classificação, promoção/retenção do aluno, onde

[...] o que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem. [...]. Os sistemas de exames, com suas conseqüências em termos de notas e suas manipulações, polarizam a todos. Os acontecimentos do processo de ensino e aprendizagem, seja para analisá-los criticamente, seja para encaminhá-los de uma forma mais significativa e vitalizante, permanecem adormecidos em um canto. De fato, a nossa prática educativa se pauta por uma “pedagogia do exame”. Se os alunos estão indo bem nas provas e obtêm boas notas, o mais vai (LUCKESI, 2002, p. 18-21).

Desse modo, percebe-se claramente uma inversão de valores, em que a avaliação passa a ser considerada como um fim em si mesmo, como se fosse o todo e não uma parte de um complexo processo que envolve o ensino-aprendizagem, como se estivesse desconectada do todo.

A ênfase passa a ser no produto final e a avaliação, enquanto prática de exame passa a ser realizada de forma independente do processo ensino-aprendizagem, atribui-se àquela toda uma responsabilidade de promover a qualidade do ensino traduzida pelos resultados considerados satisfatórios.

Luckesi (2002) aponta algumas conseqüências da avaliação centrada na prática das provas e dos exames, destacando que a avaliação nesta perspectiva não auxilia na aprendizagem dos alunos, descaracterizando sua função primordial de auxiliar na construção da aprendizagem satisfatória.

Esteban (2003) propõe uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade do real, com a multiplicidade de conhecimentos, com a particularidade dos sujeitos, com a dinâmica individual/coletivo. Sugere a superação da avaliação como processo de classificação, que tem sua raiz na homogeneidade para uma avaliação como

prática de investigação, que é heterogênea, abrindo espaço para o múltiplo e desconhecido.

Também ressalta que avaliar é interrogar e interrogar-se. Desta forma, a avaliação, como prática de investigação, pressupõe a interrogação constante, revelando-se um instrumento importante para professores comprometidos com uma escola democrática, pois tem o sentido de romper as barreiras entre os participantes do processo ensino/aprendizagem e entre os conhecimentos presentes no contexto escolar.

Segundo Hoffmann (2003), o sentido principal da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Para tanto, isto implica num processo de interação educador e educando, sem o qual pode-se ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico. Alerta ainda para as diferenças entre pesquisar e avaliar em educação, pois, enquanto a pesquisa tem por objetivos a coleta de informações e a análise e compreensão dos dados obtidos, a avaliação está predominantemente a serviço da ação, colocando o conhecimento obtido pela observação ou investigação, a serviço da melhoria da situação avaliada.

Ainda para Perrenoud (1999) na problematização do conceito e finalidades da avaliação, a coloca entre duas lógicas: uma a serviço da seleção e a outra a serviço das aprendizagens. Aquela estabelecendo hierarquias de excelência (resultantes das medidas de rendimento) e estas auxiliando no processo decisório em favor de pedagogias de intervenção diferenciada, que valorizem os apoios de que os alunos e professores precisam. Aquelas referidas a normas ou a critérios e estas com caráter eminentemente formativo.

A seguir refletiremos sobre a Política de Avaliação do Sistema de Ensino no Brasil, as diretrizes legais, e sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica que envolve Prova Brasil e o Pisa.

1.2 A Avaliação no Sistema de Ensino Brasileiro

A implementação de sistemas de avaliação de monitoramento da Educação Básica em larga escala é alvo de políticas educacionais nos âmbitos federal, estadual e municipal desde a década de 90 até o momento atual. Um dos seus principais focos é a qualidade do ensino, no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania dos alunos.

Estas avaliações de sistema, chamadas de avaliação de monitoramento, constituem-se importante fonte de informação sobre processos e resultados dos sistemas de ensino. São dados que ajudam a compreender e a descrever a competência leitora e matemática dos alunos, mais especificamente nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e recentemente na área de Ciências Naturais, no entanto, o que se percebe é que as escolas não têm utilizado estes dados como forma de desencadear um processo de reflexão sobre o trabalho escolar como um todo. Neste sentido, estas “avaliações” têm se constituído mais como uma prática de provas e exames, do que verdadeiramente a avaliação no seu sentido de diagnóstico, para reflexão sobre o processo construído para uma tomada de decisão e melhoria da prática pedagógica e do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, numa reflexão crítica sobre a Política de Avaliação da Educação Básica do MEC, poderíamos dizer que esta só será verdadeiramente uma avaliação, no seu sentido de diagnóstico e reflexão sobre a ação, quando seus atores tomarem consciência deste processo. Deverão, assim, rever suas concepções sobre o ensino-aprendizagem, sobre o próprio papel da avaliação neste contexto; rediscutir o currículo e o projeto da escola, os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos, percebendo as articulações que podem ser feitas entre a avaliação interna realizada na escola e a externa, os pressupostos teórico-epistemológicos e metodológicos que os fundamentam, se não àquela continuará sendo apenas um exame padronizado nacionalmente com foco no desempenho, na classificação dos proficientes e não proficientes, desviando o sentido do que é realmente necessário, que é a reflexão sobre a prática pedagógica, sobre o processo de aprendizagem para uma tomada de decisão e superação das dificuldades diagnosticadas.

1.2.1 Aspectos Legais da Avaliação Educacional

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, Resolução nº 7/12/2010 – CNE/CEB, estabelece que a avaliação a ser realizada pela escola deve ser redimensionadora da ação pedagógica e além disso assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

Ainda no artigo 33 e § 1º, preconiza que,

Art. 33 - os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados à avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados (CNE, 2010, p.10).

Percebe-se que a atual exigência da lei impõe aos sistemas públicos e particulares de ensino que efetivem em suas práticas um processo avaliativo contínuo e qualitativo, e que a própria lei já contempla as tendências atuais dos estudos teóricos das últimas décadas voltados para uma perspectiva de avaliação com o caráter de acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, no entanto, conforme nos alerta Hoffmann,

[...] esta concepção permanece inédita em muitas instituições. Não há efetivamente o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos e muito menos com o significado de prevenir as dificuldades, observando-os, refletindo sobre a natureza das suas manifestações, replanejando e tomando decisões de caráter pedagógico com base nos resultados dos testes e tarefas realizadas (2003, p. 38).

Deste modo, o que se evidencia no cotidiano escolar é um distanciamento entre o que está posto nas diretrizes e a prática avaliativa realizada na maioria das escolas.

1.2.2 O Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

Atualmente, o Sistema de Avaliação da Educação Básica é composto pelo SAEB/PROVA BRASIL e gerenciado pelo INEP/MEC, que tem como objetivo realizar estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro, a fim de subsidiar a formulação e implementação de políticas educacionais. Além do SAEB e PROVA BRASIL, faz parte também deste Sistema, o PISA, um programa de avaliação internacional padronizada desenvolvido pelos países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no qual participam países convidados, dentre os quais, o Brasil.

No Pisa – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, avalia-se conhecimentos e habilidades de alunos que já concluíram o 9º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária dos 15 anos, verificando-se os níveis de letramento em Ciências, Matemática e Leitura.

Na Prova Brasil, verifica-se, a partir de uma matriz de referência curricular, até que ponto os alunos alcançaram os níveis de proficiência no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, se desenvolveram a competência leitora e os vários tipos de letramentos nas áreas de: Língua Portuguesa, que tem como eixo central do ensino, o uso e reflexão sobre a língua como prática social, tendo o foco na leitura a partir da diversidade de gêneros textuais. Na Matemática, o foco recai sobre a resolução de problemas, em que o conhecimento matemático ganha significado para os alunos a partir de situações desafiadoras na busca de estratégias de resolução.

No entanto, para que estas políticas de avaliação consolidem-se e efetivem-se na prática depende, dentre outros fatores, da atuação dos professores em suas salas de aula e da forma como vêm conduzindo o processo de ensino e a avaliação da aprendizagem, e mais especificamente como o professor concebe a avaliação que realiza em sala de aula, que inter-relações estabelecem entre esta e àquela.

Se considerarmos a avaliação da aprendizagem como um processo contínuo de diagnóstico e intervenção, a avaliação do SAEB/PROVA BRASIL, não deveria ser encarada como um momento estanque e pontual. Assume a condição de complementaridade e continuidade de todo um trabalho que já foi desenvolvido em sala de aula pelos professores que planejam suas aulas, definem objetivos, estratégias e metodologias que irão contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Portanto, torna-se urgente rever a concepção de avaliação na escola e, reflexivamente perguntarmos: Como tem sido feita a interpretação pedagógica dos dados do SAEB/PROVA BRASIL? Em que tem contribuído para a reflexão sobre a prática pedagógica e avaliativa na escola? Que uso tem sido feito desse instrumental para uma reflexão sobre a prática de ensino da leitura, da resolução de problemas matemáticos e de ciências em sala de aula? Que reflexões têm sido feitas sobre o processo de construção do conhecimento dos alunos tendo como parâmetros a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades e competências a serem atingidas em cada etapa da educação básica? Que princípios epistemológicos e metodológicos têm embasado a ação docente no ensino da

Linguagem, da Matemática e de Ciências? Esta avaliação tem contribuído efetivamente para definir ações que possam corrigir os problemas identificados e assim, melhorar a aprendizagem e qualidade do ensino?

Os problemas do ensino básico são uma parte dos grandes desafios do sistema educacional em nosso país. No que se refere ao acesso à escola, isto não se constitui mais um problema, uma vez que, quase a grande maioria das crianças ingressa no sistema educacional. Contudo, as taxas de repetência dos estudantes são bastante elevadas, do mesmo modo, como a proporção de adolescentes que abandonam a escola antes mesmo de concluir a educação básica.

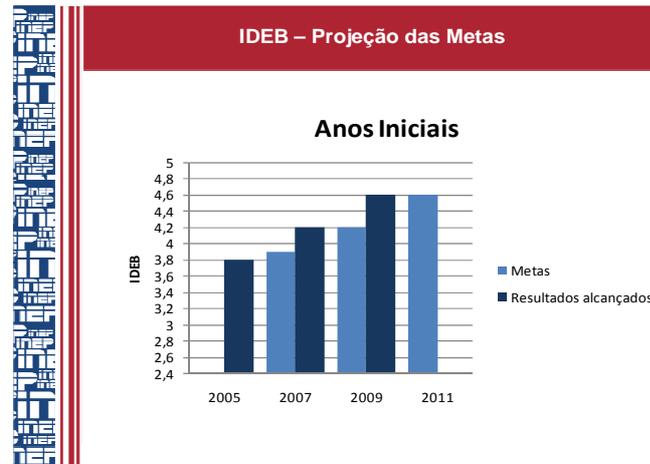
Outro indicador preocupante é a baixa proficiência dos alunos, desempenhada nos exames padronizados, apontando-se a necessidade urgente de melhorar o ensino da Língua, da Matemática e de Ciências, uma vez que as competências, habilidade e atitudes construídas nestas áreas de forma eficaz e eficiente devem proporcionar aos alunos as ferramentas e instrumentos necessários para exercerem a sua cidadania de forma competente e autônoma. Muito embora, nos últimos anos, tenha havido uma progressiva elevação nos índices do IDEB, o Brasil ainda não atingiu o patamar educacional dos países da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que é de 6,0, meta esta a ser alcançada até 2022.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. O indicador apresenta uma escala de zero a dez, sendo calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho dos estudantes nas avaliações do SAEB e da Prova Brasil.

Conforme resultados apresentados pelo INEP, o IDEB 2009 demonstra uma evolução na qualidade da educação na primeira e segunda etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio, cujas as metas de progressão estabelecidas foram superadas.

Na primeira fase do Ensino Fundamental, o IDEB passou de 4,2 para 4,6, superando a meta prevista para 2009 e atingindo antecipadamente a de 2011. A análise do crescimento nesse nível mostra que o aumento de notas dos estudantes nas provas responde por 71,1% do acréscimo no IDEB. O percentual de 28,9% da evolução se deu em razão da melhora nas taxas de aprovação escolar.

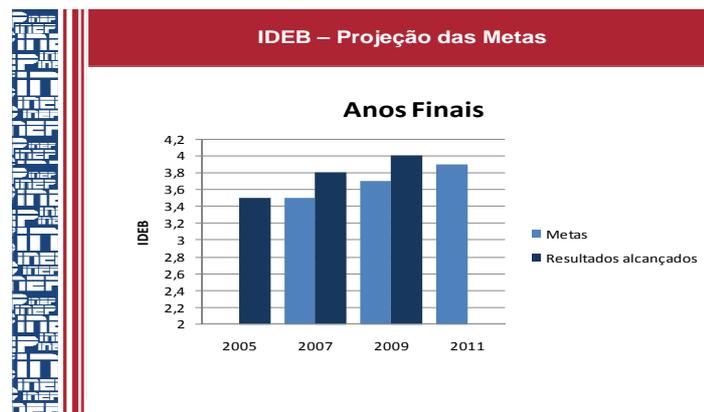
Gráfico 1 - Resultados IDEB 2009 Anos Iniciais Ensino Fundamental



Fonte: INEP

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o IDEB do País evoluiu de 3,8 para 4,0, superando a meta para 2009 e também ultrapassando a de 2011, que é de 3,9. O aumento nas notas que os estudantes obtiveram na Prova Brasil explica 64% desse crescimento, enquanto os outros 36% são decorrentes da melhora nas taxas de aprovação. No caso do ensino médio, o IDEB do Brasil avançou de 3,5 para 3,6, superando a meta nacional de 2009. O crescimento na faixa ocorreu fundamentalmente em razão do desempenho dos estudantes, que contribuiu com 57,9% do aumento do indicador.

Gráfico 2 - Resultados IDEB 2009 Anos Finais do Ensino Fundamental



Fonte: INEP

A meta do IDEB, projetada para o Estado do Amazonas em 2009 para o 9º ano do Ensino Fundamental, foi de 2,8. Esta meta foi ultrapassada, sendo alcançado

o índice de 3,6, superando-se ainda a meta estabelecida para 2011, de 3,1, demonstrando que houve uma melhoria nos níveis de desempenho dos alunos no rendimento escolar e na PROVA/BRASIL.

Tabela 1 - IDEB Observado e Metas Projetadas para o Estado do Amazonas

8ª série / 9º ano

Estado ↕	Ideb Observado			Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
Amazonas	2.7	3.3	3.6	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7

Fonte: INEP

No entanto, essa mudança não pode ser só quantitativa, tem também que ser qualitativa, visto que estes dados precisam efetivamente traduzir a aprendizagem dos alunos, de modo que sejam capazes de exercerem sua cidadania de forma competente por meio do domínio das habilidades de leitura, da resolução de problemas matemáticos e do letramento científico. Isso envolve, dentre outras questões rever a formação inicial e continuada dos professores, suas concepções, crenças e valores sobre o processo ensino-aprendizagem, reflexões epistemológicas sobre a construção do conhecimento e avaliação da aprendizagem.

Portanto, há necessidade da escola apropriar-se desta base de dados e desenvolver estratégias e mecanismos de utilização dos resultados destas avaliações educacionais, dando a eles um tratamento pedagógico apropriado, não somente no seu aspecto quantitativo, mas também qualitativo, promovendo o entrecruzamento das informações sobre a avaliação externa e avaliação interna à escola (Rendimento Escolar) que conduzam a tomada de decisão, para os processos internos da gestão escolar e da prática docente.

Essas duas formas de avaliação devem possibilitar à gestão escolar um diálogo entre os resultados obtidos, dentro de uma perspectiva complementar das informações analisando e contrastando as diferenças evidenciadas nestes dois processos avaliativos distintos, que avaliam o desempenho dos alunos em Língua (Leitura), Matemática e Ciências, no entanto, a análise destes resultados não pode ficar só nos números. É preciso extrapolar e perceber o que está por trás deles, ou seja, compreender por que os alunos tiveram tal desempenho.

Isto implica, dentre outras questões rever a gestão dos processos de ensino e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, ou seja, a análise e reflexão sobre os resultados das avaliações externas (SAEB - PROVA BRASIL), devem promover o diálogo entre avaliação e escola.

Outra perspectiva que também não pode se perder de vista neste processo crítico-reflexivo sobre a avaliação é questionar a própria política de avaliação implantada pelo Governo Federal, suas finalidades e intenções, pois,

Os processos de avaliação sistêmica desenvolvidos pelo governo federal têm sido justificados como necessários para oferecer referenciais à sociedade, fornecer aos sujeitos parâmetros de análise e comparação entre sistemas de diferentes regiões, dando suporte à discussão das políticas implementadas e das necessidades evidenciadas. Segundo seus implementadores, a finalidade maior desse sistema é a de oferecer informações e indicadores da realidade como suporte para processos de interpretação e comparação entre referenciais construídos idealmente como padrões de qualidade necessários ao novo tempo (DALBEN, 2006, p. 32).

É inegável que a política de avaliação da educação básica vem se transformando em uma questão relevante nos diferentes âmbitos sociais, no entanto, não deve ser considerada como um fim em si mesmo, os indicadores definidos como base para processos de interpretação e comparação, são construções ideais, históricas e como tal,

Não podem ser tomados como algo definitivo e inquestionável. São padrões objetivos específicos e situados no tempo e no espaço. Assim torna-se fundamental levantar algumas questões: de qual qualidade se fala? Em qual projeto de sociedade se baseia? Em qual ética se apóia? (DALBEN, 2006, p. 34).

Então, é de fundamental importância que a apropriação dos resultados destas avaliações seja feito de maneira adequada para além do reducionismo técnico, mas numa visão sistêmica. Neste sentido, Sobrinho (2003, p. 176-177), ressalta que:

a avaliação, enquanto uma prática social orientada deverá, sobretudo, produzir questionamentos para a compreensão dos efeitos pedagógicos, políticos, éticos, sociais, econômicos do fenômeno educativo, não devendo ser uma simples medida para efeitos de comparação e discriminação.

A seguir, descrevemos o percurso da pesquisa, explicitando novamente o problema de pesquisa, as questões norteadoras o objetivo geral e os específicos, o objeto e a natureza da pesquisa, bem como, a caracterização dos sujeitos, a população, universo e a amostra da pesquisa.

2 ELEMENTOS BÁSICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, tendo em vista termos uma melhor clareza do delineamento traçado para a investigação, retomamos os elementos básicos da pesquisa que nortearam todas as etapas percorridas, desde a elaboração e aplicação até a avaliação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar. Assim, consideramos como elementos básicos da pesquisa: o problema; as questões norteadoras; os objetivos; objeto da pesquisa. Explicitamos ainda a natureza da pesquisa; a caracterização do contexto e sujeitos; a população, universo e amostra da pesquisa.

Desta forma, pontuamos cada um destes elementos conforme descrição a seguir:

2.1 Problema

A elaboração de um protótipo para avaliação diagnóstica escolar é capaz de gerar dados que sirvam de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especificamente de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa?

2.2 Questões Norteadoras

- Que bases teóricas, a partir do tema, Avaliação Educacional, podem ser utilizadas para fundamentar a elaboração do protótipo da pesquisa?

- Como elaborar um protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, a partir dos fundamentos obtidos das bases teóricas?

- A partir de um teste de aplicação do protótipo, feito em uma escola de ensino fundamental da rede pública de Manaus, como avaliar a eficiência e eficácia do protótipo?

2.3 Objetivos

- **Geral** - Comprovar a eficiência e a eficácia de um protótipo para avaliação diagnóstica escolar no tocante à geração de dados que sirvam de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especificamente de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

- **Específicos:**

- Descobrir que bases teóricas a partir do tema, Avaliação Educacional, podem ser utilizadas para fundamentar a elaboração do protótipo da pesquisa.

- Elaborar um protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, a partir dos fundamentos obtidos das bases teóricas.

- Aplicar um teste do protótipo, feito em uma escola de ensino fundamental da rede pública de Manaus, para efeito de avaliação da sua eficiência e eficácia.

2.4 Objeto da Pesquisa

Configura-se como objeto desta pesquisa, o diagnóstico dos processos de ensino-aprendizagem e gestão escolar por meio da criação, aplicação e avaliação de um protótipo informatizado de avaliação diagnóstica escolar, capaz de gerar dados que sirvam de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especificamente de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

2.5 Natureza da Pesquisa a ser Desenvolvida

Configura-se como uma pesquisa de natureza aplicada que tem por finalidade gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos no contexto do Projeto Observatório da Educação na Escola Estadual Arthur Araújo.

A pesquisa aplicada, de acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78) tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus

resultados, com o intuito de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”.

A prática de pesquisas de natureza aplicada, nos mais diversos campos do saber, pode ser produzida com objetivos diversos que envolvem: buscar respostas e resoluções de problemas; produzir conhecimentos; caracterizar um contexto ou uma população; observar e descrever comportamentos; dentre outros (VILAÇA, 2010).

As pesquisas aplicadas dependem de dados que podem ser coletados de formas diferenciadas, tais como pesquisas em laboratórios, pesquisa de campo, entrevistas, gravações em áudio e / ou vídeo, diários, questionários, formulários, análise de documentos etc. (NUNAN, 1997; MICHEL, 2005; OLIVEIRA, 2007).

Assim, tendo em vista o propósito de gerar conhecimentos para aplicação de seus resultados no contexto do Projeto Observatório, da Educação na Escola Estadual Arthur Araújo, consideramos o questionário estruturado e a observação como técnica de coleta de dados desta pesquisa.

Quanto à forma de abordagem esse estudo é caracterizado como uma pesquisa quantitativa, a qual considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-los e analisá-los, por meio de técnicas estatísticas (GIL, 2008). Especificamente nesse estudo, utilizamos apenas técnicas de porcentagem, por meio de tabelas e gráficos percentuais.

Cabe esclarecer que a adoção deste tipo de técnica se dá pela própria natureza e objetivos da pesquisa que visa criar um protótipo de avaliação diagnóstica, que se constitui numa ferramenta de coleta de dados por meio de questionários informatizados que gere dados de natureza quantitativa a fim de subsidiar a elaboração de projetos de intervenção especificamente para melhoria do processo ensino-aprendizagem de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. No entanto, mesmo o Protótipo sendo um instrumento de coleta de dados de natureza quantitativa, a utilização e o tratamento dado aos resultados podem caminhar para uma interpretação qualitativa, considerando que nos últimos anos vem se consolidando no campo da pesquisa nas áreas das ciências sociais e humanas, o pressuposto de que os métodos quantitativos e qualitativos são complementares, o que podem contribuir para um melhor desenvolvimento de pesquisas com objetos complexos.

Corroborando para justificar o tipo de pesquisa escolhida Grácio e Garrutti (2005), quando afirmam que atualmente percebe-se a necessidade de ultrapassar a dicotomia das abordagens quantitativa e qualitativa e que se busque uma maior aproximação da quantificação à área de educação, de modo a se obter uma visualização ampla dos problemas da realidade investigada, a fim de que embasem os argumentos se constituindo em importantes indicadores para análises qualitativas.

Desta forma, nessa investigação a pesquisa quantitativa não se coloca em oposição à qualitativa, ao contrário, pretende que os dados gerados pela mesma possam ser um ponto de partida para constatar ou refutar a realidade investigada posteriormente a partir de uma análise mais qualitativa, numa relação complementar.

2.6 Caracterização do Contexto e dos Sujeitos da Pesquisa

São sujeitos desta pesquisa tanto os alunos do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, os professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, a gestora, a pedagoga, e os pesquisadores participantes do POE, que, poderão organizar seu percurso investigativo, partindo dos dados gerados por este diagnóstico.

A escola onde o protótipo foi aplicado fica situada na zona Centro-Sul da cidade de Manaus, vinculada à Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas – SEDUC e à Coordenadoria Distrital 03.

Figura 1 - Frente da Escola Estadual Arthur Araújo.



Fonte: (MIGLIO, M.A. 2011).

Figura 2 - Vista lateral do hall de entrada da Escola Estadual Arthur Araújo.



Fonte: (MIGLIO, M.A. 2011).

A Escola Estadual Arthur Araújo oferece Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino e no noturno, Educação de Jovens e Adultos – EJA. São dois os motivos principais para a aplicação do protótipo nesta escola: o primeiro, pelo fato da escola estar participando do Programa Observatório da

Educação – POE², e, segundo, por apresentar baixos indicadores educacionais na avaliação externa e em seu rendimento escolar 2010 no turno vespertino, conforme dados do SIGEAM³, disponibilizado pela Coordenadoria Distrital 03, demonstrando que 32,35% dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental foram reprovados em Ciências, 29,41% em Matemática e 28,95% em Língua Portuguesa. Na avaliação externa, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB⁴ da escola em 2009 foi de (3,3) e ficou abaixo da meta projetada pelo Ministério da Educação de (3,4). No IDEAM⁵ – Índice do Desempenho Educacional do Estado do Amazonas apresentou também desempenho abaixo do projetado, 3,2.

Cabe esclarecer que, apesar de o protótipo ter sido aplicado somente no turno matutino, em virtude do POE está sendo desenvolvido neste horário, não impede que, futuramente, este diagnóstico possa ser estendido aos demais turnos, considerando que cada turno tem sua especificidade e realidade. Assim, a escolha do turno para aplicação parte do pressuposto de que a avaliação é conhecimento da realidade para tomada de decisão e conseqüente melhoria do processo, pois, de nada adianta ter os dados, se não se toma medidas para transformação da realidade investigada. Assim, com o desenvolvimento do POE na escola e a partir deste diagnóstico inicial, poderá ser realizado um trabalho de parceria entre os pesquisadores e os professores das áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, podendo ocorrer o aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem nestas três áreas.

Evidencia-se, neste contexto, a necessidade de refletir sobre a avaliação, ou avaliar a avaliação que se realiza de forma interna ou externa na escola oportunizando a participação de todos os envolvidos que precisam ter consciência e

² No decorrer desta dissertação, as vezes em que mencionarmos a sigla POE – estaremos nos referindo ao Programa Observatório da Educação e ao Projeto: O Campo Interdisciplinar Língua, Matemática e Ciências na Iniciação às Ciências na Educação Básica vinculado ao mesmo.

³ SIGEAM é o Sistema Integrado de Gestão Escolar do Amazonas, implantado em 2005, inicialmente na Capital, onde as informações referentes ao rendimento escolar de cada escola passaram a ser veiculadas em tempo real, e podem ser acessadas no macrossistema à medida que os dados são alimentados pelas escolas, via internet.

⁴ O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (PROVA BRASIL ou SAEB) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (5º e 9º anos do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação).

⁵ IDEAM – é o Índice de Desempenho Educacional do Amazonas que mede a qualidade da educação ministrada nas escolas do Estado, dimensionado em uma escala de 0 a 10 pontos e é composto por duas informações referentes aos alunos: a nota obtida na prova SADEAM – Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Estado do Amazonas e o Fluxo Escolar (taxa aprovação).

perceber as implicações pedagógicas, políticas, epistemológicas e metodológicas deste processo.

2.6.1 A população, universo e amostra da pesquisa

Quanto à população, universo da pesquisa, a escola no turno matutino possui 02 turmas de cada série/ano do (7º, 8º e 9º ano Ensino fundamental) perfazendo um total de 06 turmas com 40 alunos e uma população de 240 alunos. Foi escolhida a amostragem não aleatória para obter a amostra necessária para a coleta de dados. Definimos uma amostragem de 50% do total de alunos em cada turma, sendo 20 alunos por turma a participarem da avaliação, perfazendo um total da amostra de 120 alunos. A escolha dos alunos foi feito de forma não aleatória, mas intencionalmente pela pesquisadora (MARCONI & LAKATOS, 2008; OLIVEIRA, 2007), tendo como critério estabelecido para seleção dos mesmos, o fato de serem alunos do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, séries que são alvo de investigação pelos pesquisadores do POE.

Participaram ainda 03 professores, o gestor e o pedagogo. Os professores atuam com os componentes curriculares, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa e estão participando do Projeto Observatório da Educação. Estes componentes curriculares e a prática pedagógica dos professores, também são alvo de investigação do POE, o qual esta avaliação diagnóstica poderá servir para futuros projetos de intervenção pedagógica.

No âmbito do POE, participaram o grupo de pesquisadores, constituído por quatro mestrandos, dois doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia e quatro alunos da graduação da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas. Estes também são sujeitos da pesquisa, uma vez que avaliarão o protótipo de avaliação diagnóstica escolar quanto à sua pertinência e adequação para a composição do diagnóstico com base nos resultados gerados pelo mesmo.

A coleta de dados foi realizada com o acesso à Internet via Portal Avaliamazonas, onde os pesquisados 120 alunos, sendo 40 alunos do 7º ano, 40 do 8º ano e 40 do 9º ano, responderam ao questionário *online* na própria escola. Apesar de o questionário eletrônico ser acessado de qualquer local conectado a Internet, isso não foi possível, uma vez que se constatou que, a grande maioria dos

alunos e professores não tinha acesso à Internet. Assim, para viabilizar a realização da pesquisa no formato eletrônico, foi necessário montar uma estrutura de acesso à internet na própria escola.

Dos três professores que participaram da pesquisa, somente um (Ciências), realizou a avaliação *online* fora da escola, pois declarou ter acesso à Internet em casa, os demais, responderam ao questionário *online* na própria escola, bem como a gestora e a pedagoga.

A seguir descreveremos o processo de criação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar.

3 A CRIAÇÃO DO PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

3.1 Caracterização da Proposta

Como pontuamos anteriormente, a motivação para a elaboração do protótipo surge inicialmente a partir de nosso percurso de formação inicial e hoje especificamente em nossa formação continuada no Mestrado Profissional, a partir do momento em que nos engajamos no Programa Observatório da Educação - POE, no qual vincula-se o Projeto: O Campo Interdisciplinar Língua, Matemática e Ciências, na iniciação às Ciências na Educação Básica, e que tem como um de seus objetivos iniciais, fazer um diagnóstico das referidas áreas. Portanto, procurando contribuir e ressignificar esta experiência partimos para a criação, aplicação e avaliação de um protótipo de avaliação.

Desta forma ao criar o protótipo tínhamos inicialmente três questões em mente:

- Criar um instrumento de avaliação que se apoiasse numa concepção atual de avaliação enquanto diagnóstico para tomada de decisão e melhoria do processo e que possibilitasse um diagnóstico amplo da escola, especificamente nas áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. Para além da constatação do desempenho escolar dos alunos, que indicasse as múltiplas variáveis que envolvem o processo ensino-aprendizagem, possíveis de gerar dados, podendo subsidiar a tomada de decisão e elaboração de projetos de intervenção pedagógica posteriormente, no contexto do POE.

- Que este instrumento pudesse favorecer a articulação entre avaliação interna e externa no âmbito da escola, que auxiliasse nos processos internos de divulgação e apropriação dos resultados da avaliação do rendimento escolar articulado com os resultados das avaliações externas (PROVA BRASIL, SAEB, PISA, IDEB, SADEAM, IDEAM) a partir de um banco de dados com acesso via web/portal da avaliação.

- Que este instrumento pudesse ser elaborado se utilizando a tecnologia da informação e comunicação – TIC, a fim de dar mais agilidade e eficiência ao processo de aplicação, coleta e tabulação dos dados, bem como, a disseminação dos resultados do diagnóstico via Internet aos sujeitos envolvidos na pesquisa, como uma forma de facilitar também o processo de divulgação científica.

Referente a esta última questão, justifica-se pelo fato que hoje as fontes eletrônicas de informação são uma realidade no âmbito da comunicação científica e, conseqüentemente, da pesquisa nos diversos níveis educacionais. No cenário atual, acessar informações científicas através dos portais de periódicos, base de dados e diretórios de pesquisa constitui-se numa realidade no panorama da pesquisa.

Segundo Vieira (2010), “a Internet como um meio de comunicação em expansão, pode oferecer diversas oportunidades para a realização de pesquisas”. Além disso, as pesquisas realizadas com auxílio da Internet estão ficando cada vez mais populares entre os pesquisadores. (MALHOTRA, 2006, apud VIEIRA, 2010, p. 5).

Nesta mesma direção, os estudos de Vasconcelos sobre vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via Internet no contexto da pesquisa científica indicam que,

A expansão da Internet, através do rápido aumento do número de usuários e do desenvolvimento de novas tecnologias, evidencia o potencial desta ferramenta, entre outras utilidades, para a realização de pesquisas científicas. No Brasil, o número de usuários conectados na Internet está estimado em 32,13 milhões, em 2007, representando um crescimento médio composto de 542% em relação a 2000 (2011, p. 1).

Destaca ainda que o uso da Internet como meio de aprendizado e pesquisa acadêmica consolidou-se como uma das principais atividades dos usuários em geral e brasileiros em específico, perdendo em volume de acessos somente para as atividades de busca de informações, serviços on-line e informações sobre bens e serviços (INDICADORES, 2006).

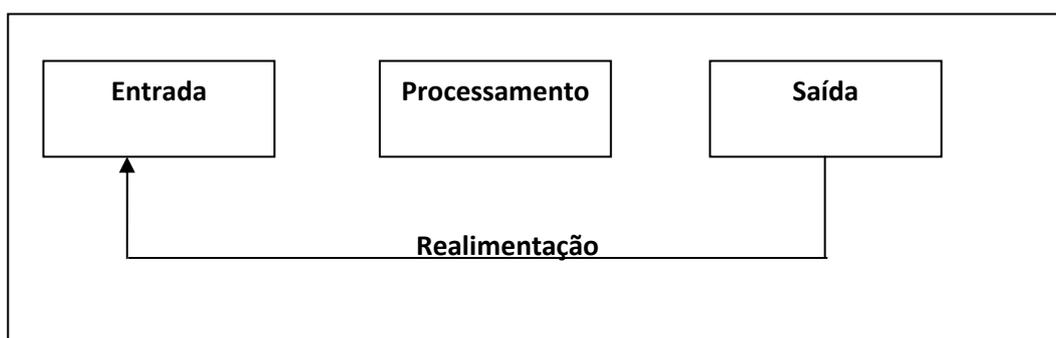
Outro fato é que hoje se pode dizer que a avaliação informatizada já é uma tendência na área da Administração, principalmente em pesquisas de clima organizacional e também na área da Psicologia. Já na área de educação, esta modalidade vem se consolidando, uma vez que as avaliações de larga escala ou monitoramento MEC/INEP já vem também se utilizando da tecnologia, como é o caso do ENADE no Ensino Superior, onde o questionário socioeconômico do aluno já é respondido via Internet. No Censo Escolar deste ano, os dados serão colhidos também via Internet.

Dessa forma, considerando que a avaliação também envolve a aplicação de instrumentos eficazes, elaboramos este protótipo de avaliação diagnóstica escolar,

com utilização de recurso tecnológico, que, segundo o dicionário Houaiss (2009, p.1.041) da Língua Portuguesa, o referido termo, protótipo origina-se do grego *protótypos* e significa modelo construído para simular a aparência e a funcionalidade de um produto em desenvolvimento, que está em fase de testes ou de planejamento. Já no campo da informática, protótipo é um sistema/modelo (pode ser um site *web* ou um *software*) sem as funcionalidades inteligentes (acesso a banco, sistema legado), apenas com as funcionalidades gráficas, e algumas funcionalidades básica para o funcionamento do próprio protótipo. É utilizado geralmente para aprovação de quem vai solicitar o sistema. A prototipagem é aplicada nas mais diversas áreas de conhecimento, mas sempre com os mesmos objetivos gerais.

A partir disso, foi criado um sistema de informação, onde a avaliação pudesse ser realizada de forma eletrônica, com questionários a serem acessados *online* pelos sujeitos da pesquisa e que, a partir dos dados armazenados, o sistema gerasse os resultados por meio de gráficos percentuais a fim de facilitar a análise das categorias avaliadas posteriormente pelos pesquisadores do POE.

Um sistema de informação (SI) pode ser definido como um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informação com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório da empresa (LAUNDON,1997). Vale ressaltar que sistemas de informação são conjuntos de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processo), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de *feedback* ou retroalimentação (STAIR, 1998) conforme demonstrado no Quadro 1.



Quadro 1 - Atividades de um sistema de Informação.
Fonte: Laundon (1997)

Como se vê na figura, a entrada é a atividade de captar e reunir novos dados, o processamento envolve a conversão ou transformação dos dados em saídas úteis, e a saída envolve a produção de informação útil. O *feedback* ou retroalimentação é a saída que é usada para fazer ajustes ou modificações nas atividades de entrada ou processamento.

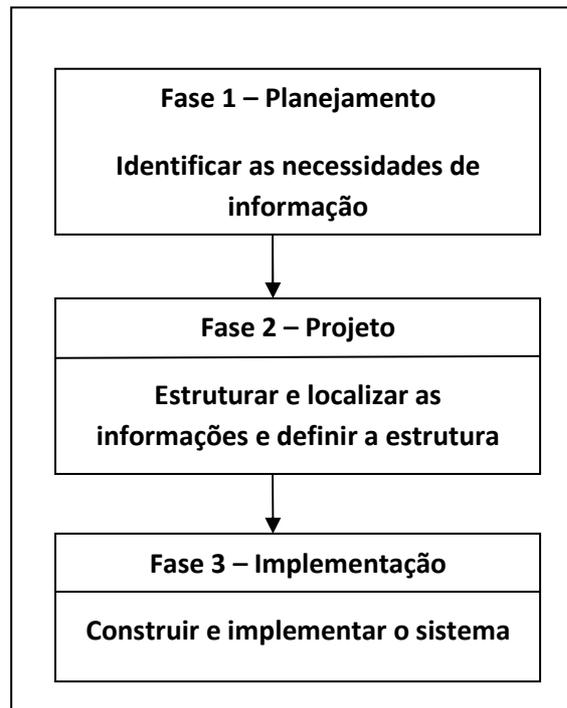
Os sistemas de informação computadorizados são essenciais no ambiente de trabalho de hoje, pois, podem ajudar as pessoas a analisar problemas, visualizar assuntos complexos, criar novos produtos, comunicar, tomar decisões, coordenar e controlar (LAUNDON, 1997).

O sistema de informação que compõe o Protótipo de Avaliação Diagnostica Escolar é constituído:

- ✓ Do Portal da Avaliação, que, reúne e integra um conjunto de dados dispersos, criando condições para que a escola se aproprie de forma otimizada das informações e dos resultados das avaliações externa e interna, com acesso pela WEB, podendo auxiliar nos processos internos de divulgação e apropriação dos resultados da avaliação do rendimento escolar articulado com os resultados das avaliações externas.
- ✓ De Questionários Eletrônicos estruturados por categorias e acessados via portal, e que buscam colher informações sobre concepções e práticas dos vários sujeitos que fazem parte do processo ensino aprendizagem sendo: os Professores de (Língua Portuguesa, Matemática e Ciências); os Alunos (7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental); a Gestão Escolar; o Pedagogo. O sistema tabula os dados e gera os gráficos percentuais com os resultados.

A intencionalidade incide em gerar dados que possam posteriormente servir para fomentar a elaboração e execução de projetos de aprendizagem interdisciplinar, envolvendo as áreas de Língua, Matemática e Ciências Naturais, que apontem metodologias inovadoras para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente dos indicadores educacionais.

Para o desenvolvimento do protótipo seguiu-se a metodologia de Furlan (1994) para a definição de um Sistema de Informação Executiva, sendo composta por 3 fases que podem ser visualizadas na figura abaixo:



Quadro 1 - Fases para desenvolvimento de um SIE.
Fonte: Furlan (1994).

Na Fase 1, foram identificadas as necessidades de informação e definidas as especificações e os requisitos do portal. As especificações do sistema foram feitas a partir das especificações de funcionamento do portal, necessidade no armazenamento de dados e manutenção.

Na Fase 2, foram estruturadas e localizadas as informações para definição da arquitetura do Software. A arquitetura do software nada mais é do que o planejamento que consiste em assegurar que o software irá atender a todos os requisitos e possibilitar futuras implementações.

Na Fase 3, Implementação (ou codificação) é o momento onde transformamos todas as especificações em código e são feitos os testes de funcionalidades básicas como persistência no banco, edição de dados, e extração de dados.

Desse modo, definidos os procedimentos técnicos do sistema de informação foram realizados ainda os seguintes passos:

- Definição da concepção do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar como referencial para o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental;

- Definição do âmbito, dimensão e categorias para composição do questionário;

- Seleção de informações e links para compor o portal; design e layout;

- Montagem e implantação do Portal da Avaliação – AVALIAMAZONAS

- Desenho e elaboração dos questionários para avaliação diagnóstica escolar;

Desenvolvimento dos instrumentos eletronicamente:

- Inserção dos questionários no Portal e criação de um sistema para tabulação dos dados e geração de relatório;

A seguir descreveremos a concepção do protótipo de avaliação diagnóstica escolar, o âmbito, dimensões e categorias que subsidiaram a elaboração dos questionários

3.1.1 A concepção do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar como referencial para o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental

A concepção deste Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar se identifica com a fase ou geração conceitual mais recente da avaliação que pressupõe a:

- Avaliação como um instrumento de diagnóstico, tendo em vista a tomada de decisão para a promoção da aprendizagem (LUCKESI, 2002);

- A avaliação como uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; buscando identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável, dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo de valor e tomada de decisões, para solucionar problemas e promover conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso de seus resultados (AGUILLAR & ANDER-EGG, 1994).

- Avaliação como investigação docente, que representa um compromisso do professor em investigar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, contínua e gradativamente para intervir (HOFFMANN, 2003); A autora alerta ainda para as diferenças entre pesquisar e avaliar em educação, pois, enquanto a pesquisa tem por intenção a coleta de informações e a análise e compreensão dos dados obtidos, a avaliação está predominantemente a serviço da ação, e da melhoria da situação avaliada (HOFFMANN, 2001).

- E, ainda, a Avaliação a serviço das aprendizagens, para auxiliar no processo decisório em favor de pedagogias de intervenção diferenciadas, com caráter formativo (PERRENOUD, 1999).

Sabe-se que, tradicionalmente, a avaliação que se realiza na escola de forma sistematizada é a avaliação do aluno, cujos resultados são analisados desconsiderando-se o contexto onde foram produzidos e tendem a ser avaliados em uma dimensão somente individual.

No entanto, no âmbito dos sistemas de ensino público, evidencia-se a necessidade de que sejam redirecionadas as finalidades a que vem servindo a avaliação da aprendizagem, demandando-se, ainda, que seja vivenciada a avaliação da escola de forma sistemática, para além da avaliação do aluno. Esta, por sua vez, deve estar intrinsecamente relacionada há uma necessária avaliação institucional, pois o bom desempenho do aluno dentre outros aspectos, depende das condições institucionais apresentadas, dos processos pedagógicos e administrativos instituídos, das formas de acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem, das concepções e práticas adotadas.

Portanto, a avaliação de um modo geral deve ser redimensionadora do trabalho pedagógico do professor e da ação pedagógica da escola como um todo, conforme diz o artigo 32 e incisos I e alíneas a e b das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos:

Artigo 32: A Avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve: **I** – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a: **a)** Identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino; **b)** Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente (CNE/CEB, 2010, p. 9).

Embora a avaliação da escola apresente diferenças da avaliação da aprendizagem dos alunos, ambos estão relacionadas e são interdependentes, pois a segunda serve tanto para análise das dificuldades e avanços dos alunos, quanto da atuação pedagógica do professor, e a primeira, a partir da análise das condições institucionais da escola, pode ajudar a explicar os resultados da avaliação da

aprendizagem. Com isso, a análise destes dados deve contribuir para redimensionar a prática educativa com vistas ao alcance de melhores resultados.

Ainda no artigo 33 das Diretrizes mencionadas anteriormente, recomenda-se que os procedimentos de avaliação adotados pelas escolas devem estar articulados às avaliações externas. No entanto, faz-se necessário que paralelamente a estas avaliações sejam criados outros instrumentos no âmbito da própria escola que diagnostiquem especificamente no universo mais micro, o contexto e os processos que contribuem ou dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

Com esta intencionalidade é que elaboramos este protótipo de avaliação diagnóstica escolar. É constituído essencialmente de quatro questionários contextuais aplicados aos alunos, professores, gestor, pedagogo, com o intuito de produzir um perfil desses sujeitos e fazer um levantamento sobre suas concepções, práticas, impressões e visões sobre o processo educativo e a escola; formas de acompanhamento ao processo ensino aprendizagem; tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa. Dentre esses e outros aspectos, pretende-se dar uma visão ampla dos processos internos instituídos na escola, podendo fornecer subsídios para a elaboração de projetos de intervenção pedagógica.

Assim, a escola poderá caminhar alinhada aos processos de avaliação interna (Rendimento Escolar) e externa (PROVA BRASIL/SADEAM, PISA) realizando a análise pedagógica do rendimento dos alunos, com base nos indicadores produzidos por estas avaliações. Mas não somente isto, a escola precisa olhar para si mesma, realizar a sua auto-avaliação e a meta-avaliação, ou seja, a avaliação da avaliação, buscando compreender o porquê dos resultados do baixo desempenho dos alunos, o que os dados revelam e assim redimensionar seu projeto político pedagógico, assim como a prática docente e as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, será possível obter uma visão global do processo educativo, de modo a deslocar o foco atual da avaliação do produto, ou seja, os resultados traduzidos na nota do aluno para o processo no qual se deu esta aprendizagem, evidenciado dentre outros aspectos na ação docente e nas condições da escola neste contexto. Para tanto, é preciso definir critérios sobre o que observar, o que perguntar, o que cabe avaliar na prática educativa. Sem dúvida que a ação docente e o desempenho dos estudantes são focalizações a serem consideradas para a

compreensão do processo ensino-aprendizagem, no entanto, a responsabilidade para com a aprendizagem dos alunos deve ser compartilhada por todos que compõem a escola.

Nesta perspectiva, cabe questionarmos a respeito das dimensões e dos aspectos a serem avaliados para se obter um diagnóstico com dados possíveis de subsidiar a tomada de decisão posterior e elaboração de projetos de intervenção pedagógica voltados especificamente nesta avaliação, para as áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

Em decorrência do que foi exposto, é que definimos os âmbitos, dimensões, e categorias a serem avaliados, que se desloca do aluno como o único foco de análise, e estende-se aos diversos âmbitos e dimensões que abrangem o processo ensino-aprendizagem, fazendo-se um recorte daqueles que se considerou importante nesta pesquisa e que serão apresentados no tópico a seguir.

3.1.2 Definição do âmbito, dimensões e categorias a serem avaliados

Conforme o dicionário Houaiss (2009, p.132) da Língua Portuguesa, o termo âmbito quer dizer espaço delimitado, zona de atividade ou campo de ação. Ainda conforme o dicionário Houaiss, a palavra dimensão refere-se a conjunto de variáveis consideradas como importantes para compreender determinados conjuntos.

Assim, delimitou-se como âmbito desta avaliação o contexto educacional, que tem seu foco na escola e nos sujeitos que dela fazem parte; os processos instituídos, concepções, práticas e formas de organização e acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem, que envolve as dimensões: do professor, do aluno, da gestão escolar, da coordenação pedagógica (Pedagogo).

Por se tratar de dimensões bastante amplas, fez-se necessário avaliá-las considerando-se algumas categorias de análise, a respeito das quais buscamos apoio em Minayo (1994, p.70), que afirma em geral, que as categorias são usadas para se estabelecer classificações e agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Neste sentido, dentro de cada dimensão, as categorias referem-se a um conjunto de variáveis que abarcam o processo ensino-aprendizagem e da gestão escolar. A partir destas categorias é que elaboramos os questionários, conforme podemos visualizar no quadro 3:

ÂMBITO	DIMENSÕES	CATEGORIAS
<p>I - CONTEXTO EDUCACIONAL</p> <p>Foco: Escola / Sujeitos / Processos</p> <p>a) Concepções</p> <p>b) Práticas</p> <p>c) Formas de organização e acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem</p>	<p>I - PROFESSOR</p>	<p>Perfil Docente</p> <p>Participação conhecimento e apropriação do PPP da Escola</p> <p>Concepção de Avaliação</p> <p>Práticas Avaliativas</p> <p>Gestão do Processo Ensino Aprendizagem/Tratamento Pedagógico dado aos resultados das avaliações internas e externa</p> <p>Crença dos professores sobre as contribuições da Prova Brasil</p> <p>Nível de conhecimento dos professores sobre Prova Brasil e PCN's</p> <p>Relação entre avaliação, planejamento e intervenção pedagógica</p> <p>Conhecimento sobre o que é Interdisciplinaridade</p> <p>Caracterização do Ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências</p> <p>Utilização de recursos tecnológicos para otimização do ensino</p> <p>Atuação da Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica</p> <p>Percepções dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos</p> <p>Motivação e auto-estima do professor com o trabalho docente</p> <p>Satisfação dos professores com a profissão docente</p> <p>Situação quanto à violência e uso de drogas no contexto escolar</p> <p>Infraestrutura Escolar</p>
	<p>II - ALUNO</p>	<p>Perfil Sócio Econômico</p> <p>Acompanhamento aos estudos</p> <p>Escolaridade dos pais</p> <p>Hábitos de Estudos</p> <p>Expectativa em relação ao prosseguimento de estudos</p> <p>Trajetória escolar</p> <p>Concepções e representações dos alunos sobre avaliação</p> <p>Como os alunos percebem o processo de avaliação a que estão submetidos (avaliação interna e externa)</p> <p>Como os estudantes valorizam a aprendizagem de Ciências</p> <p>Autocompetência em Ciências</p> <p>Ensino de Ciências (o que acontece nas aulas)</p> <p>Prática avaliativa do professor de Ciências</p> <p>Aprendizagem de Ciências</p> <p>Como os estudantes valorizam a aprendizagem de Matemática</p> <p>Autocompetência em Matemática</p> <p>Ensino de Matemática</p>

		Prática de avaliação do professor de Matemática
		Aprendizagem de Matemática
		Como os estudantes valorizam a aprendizagem de Língua Portuguesa
		Autocompetência em Língua Portuguesa
		Envolvimento e interesse pela leitura
		Ensino de Língua Portuguesa
		Prática de Avaliação do professor de Língua Portuguesa
		Aprendizagem de Língua Portuguesa
		Percepções dos alunos sobre a escola
	III - GESTÃO ESCOLAR	Perfil da Gestão/Formação Inicial e continuada /Tempo de experiência
		Concepções de avaliação
		Acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem / tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações
		Processo de elaboração do PPP
	IV - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (Pedagogo)	Perfil da Coordenação Pedagógica/Formação Inicial e continuada /Tempo de experiência
		Concepções de avaliação
		Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações
		Acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem /

Quadro 2 - Âmbito, dimensões e categorias que compõem o Protótipo de Avaliação Diagnóstica Escolar. Fonte: (MIGLIO, M.A. 2011)

3.1.3 A elaboração dos Questionários

Neste sentido, após delimitarmos os aspectos a serem avaliados, escolhemos o instrumento de coleta de dados, sendo o questionário estruturado, que foi organizado a partir de categorias de análise que geraram as questões que buscam investigar às múltiplas variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem, onde os pesquisados podem indicar seu nível de concordância para questões afirmativas ou ainda a frequência com que as situações colocadas ocorreram ou ocorrem.

Segundo Mattar (2008, p. 222), a elaboração de instrumento de coleta de dados é feita por meio das seguintes etapas:

1. Determinação dos dados a serem coletados;
2. Determinação do instrumento e forma de aplicação;
3. Redação do rascunho;
4. Revisão e pré-testes;
5. Redação final.

Optamos ainda pelo formato de questionário na versão informatizada, considerando as vantagens que este instrumento com o uso da tecnologia da informação e comunicação proporciona, principalmente na rapidez da coleta e tabulação dos dados. No entanto se faz necessário esclarecer que nenhum instrumento de coleta de dados é 100% sem falhas, apresenta vantagens e desvantagens, e assim, é indispensável avaliar sua aplicação para uma maior eficácia e alcance dos objetivos a que se destina.

Segundo Adánez (1999, apud JOLY & SILVEIRA, 2003, p. 3), “o termo questionário ou “teste informatizado” só deve ser usado, quando sua organização e aplicação são feitas por computador ou via internet”. Conforme Silva (1997) “o *questionário eletrônico é aquele que utiliza meio eletrônico para sua aplicação*”.

Quanto à aplicação por meio da Internet a coleta de dados tem sido realizada de duas formas conforme descreve Silva (1997, apud Vasconcelos, 2011):

Envio do questionário por e-mail: o questionário é enviado diretamente para o participante da pesquisa, que deve responder a mensagem com as questões preenchidas. O questionário pode ser enviado como um arquivo anexo ou no próprio corpo da mensagem. Disponibilização do questionário em uma página da Internet: o respondente é informado sobre o endereço da página do questionário na Internet, através de um e-mail, carta ou anúncio na Internet. Para responder as questões o participante da pesquisa deve acessar a *home page* do questionário, responder e, normalmente, ao final, clicar em um botão que envia as informações para o responsável pela pesquisa. Observe-se que neste caso o respondente pode ter a opção de não se identificar (p. 7).

As pesquisas realizadas via Internet estão ficando cada vez mais conhecidas entre os pesquisadores, especialmente devido às suas vantagens, entre as quais figuram os menores custos, rapidez e a capacidade de atingir populações específicas, assim como, do ponto de vista do respondente, é possível responder da maneira que for mais conveniente, no tempo e local de cada um. Contudo ao escolher esse método para coleta de dados é necessário estar atento às desvantagens presentes, de maneira a minimizá-las (MALHOTRA, 2006).

São incontestáveis algumas vantagens quando se usa a informática como instrumento para coleta de dados em pesquisas como, por exemplo, a agilidade na coleta de dados, o aumento da amostra com facilidade de acesso, ampla possibilidade de armazenamento de diversos tipos de informações em banco de dados, agilidade no processamento dos dados para obtenção dos resultados. A

despite dos aspectos positivos destacam também os negativos que podem ocorrer ao utilizar o questionário eletrônico com uso da internet que devem ser considerados dentre eles: acessibilidade limitada a computadores e Internet por uma grande parte da população; a pouca intimidade com o manuseio do computador; falta de segurança do instrumento e das informações mesmo quanto padronizado e validado; falta de interação com o pesquisador para esclarecer dúvidas, etc.(JOLY e SILVEIRA, 2003).

Recomendam ainda, que se deve priorizar, para a construção do instrumento eletrônico, além dos aspectos válidos para questionários impressos,

[...] o uso de computadores rápidos e com recursos apropriados ao objetivo da investigação, conectados a provedores seguros. Deve-se também definir uma estrutura lógica simples e objetiva, no que se refere à apresentação de instruções e itens, à forma de responder, ao tempo de apresentação dos itens e à formatação (tela, letra, cores). Enfatize-se, à guisa de síntese, a necessidade de sempre se realizar um estudo piloto para verificar se a estrutura e organização do questionário, principalmente em formato eletrônico, atende aos objetivos da pesquisa que se pretende realizar, pois esse instrumento será usado como fonte prioritária de coleta de dados (JOLY & SILVEIRA, 2003, p. 87).

Os questionários têm sido um instrumento de pesquisa largamente usado para coleta de dados em várias áreas como as ciências sociais, economia, educação e administração, sendo utilizado em pesquisas nas quais se investiga de maneira sistemática a opinião de determinada população sobre um tema específico, auxiliando o pesquisador no acesso a eventos ocorridos no passado, na elaboração de perfis de comportamento e de diagnósticos diversos (VASCONCELOS, 2011).

Assim, após estudo bibliográfico inicial e definido os objetivos da pesquisa e os métodos e técnicas de coleta de dados, foi realizado ainda a análise de três questionários contextuais utilizados no SAEB e PROVA BRASIL pelo MEC/INEP, no ano de 2003, verificando-se a possibilidade de adaptar e utilizar àquelas questões para esta pesquisa, a fim de obter dados para um diagnóstico amplo da escola em estudo, enfocando não somente aspectos administrativos, mas primordialmente os pedagógicos, concepções, processos e práticas instituídas e outras múltiplas variáveis que permeiam o contexto escolar, pois segundo Aguiar,

[...] o SAEB falha em conseguir acomodar o pluralismo de valores, pressupondo que todas as escolas desenvolvam o mesmo currículo, apesar das diferenças regionais; e que esse currículo é compartilhado por todos. [...] Podemos afirmar, então, que o sistema não considera o multiculturalismo e a multiplicidade de fatores que influenciam na vida escolar dos alunos (2006, p.53).

Bonamino e Franco (1999), analisando os questionários contextuais do SAEB, afirmam que,

[...] mesmo após a introdução de itens sobre situação sócio-econômica e hábitos de estudos dos alunos, esses instrumentos são bastante limitados, pois não permitem um diagnóstico amplo das diversas variáveis e aspectos que envolvem e interferem no processo ensino-aprendizagem (p.115).

Desta forma, no decorrer do processo de análise destes questionários e elaboração de novas questões, procurou-se observar alguns cuidados importantes: verificar se a pergunta é importante para a pesquisa (MARCONI & LAKATOS, 2008), analisar se existe necessidade de ter mais de uma pergunta sobre o assunto (MATTAR, 2008) e verificar se os participantes têm o conhecimento técnico necessário para responder a questão (MARCONI & LAKATOS, 1999) e ainda se o conteúdo das questões era adequado para a composição do diagnóstico da escola, definindo-se como foco os processos, concepções e práticas dos sujeitos envolvidos.

Deste modo, para a elaboração dos questionários que constituem o protótipo para avaliação diagnóstica escolar realizamos as seguintes etapas:

3.1.3.1 Redação das Questões

Durante a redação das questões, foram adotados os seguintes cuidados: buscou-se utilizar uma linguagem clara e simples, de fácil compreensão; Procurou-se ser breve na redação das questões de modo objetivo e direto; evitar termos técnicos e ao usar siglas procurou-se especificar os seus significados. Além disso, considerando-se as múltiplas variáveis que envolvem o contexto escolar, o questionário foi elaborado com uma quantidade razoável de questões para a composição de um diagnóstico amplo sobre a escola pesquisada.

3.1.3.2 Tipos de Questões utilizadas

No que se refere à escolha do tipo de questão usou-se a classificação proposta na literatura estudada (MARCONI & LAKATOS, 1999; MATTAR, 2008;). Conforme esta classificação, as perguntas podem ser: abertas, fechadas (dicotômicas), fechadas (tricotômicas) ou de múltipla.

Optou-se, assim, na elaboração dos questionários, pelo uso de perguntas fechadas, dicotômicas, tricotômicas, múltipla escolha, e também questões adaptadas da escala Likert, em virtude da facilidade de tabulação e considerada quantidade de informações que geram.

Na questão dicotômica, a pessoa escolhe a resposta num conjunto de duas opções, por exemplo, “sim” ou “não”. Segundo Mattar (2008) dentre as vantagens, elas são de rápido preenchimento, fácil tabulação e análise dos dados, como desvantagens pode ser citada a ocorrência de erros sistemáticos, caso o respondente não concorde com as duas opções de respostas, ele pode optar por uma das alternativas, mesmo não sendo a sua opinião ou não responde a questão.

Nas perguntas fechadas com três alternativas de respostas são chamadas tricotômicas, e sua formulação é do tipo: “1- Sim”, “2- Não”, “3- Não sei”. (MARCONI & LAKATOS, 1999). Esse tipo de pergunta apresenta as mesmas vantagens das dicotômicas, e se diferencia daquela, por impedir que o respondente opte por uma das questões por falta de opção. Usamos ainda as perguntas de múltiplas escolhas, com várias opções de respostas onde o respondente deve escolher somente uma opção de resposta, ou opcionalmente, mais de uma. As opções de resposta podem estar na forma de escala, para o respondente indicar o seu grau aceitação ou satisfação sobre o tema investigado ou situação apresentada (MATTAR, 2008). Suas vantagens são as mesmas das perguntas dicotômicas, além de coleta de dados mais aprofundados. Dentre as desvantagens destaca-se o fato que, elas demandam muito tempo de preparação, o que pode aumentar os custos de desenvolvimento, pode ocorrer viés ou faltar opções mesmo em questões que tenha a opção “outros”.

As questões com opções de respostas baseadas na escala Likert, são questões que se usa para registrar o grau de concordância ou de discordância do pesquisado com determinada afirmação sobre uma atitude, crença ou juízo de valor,

com opções de respostas do tipo: 1. Concordo. 2. Concordo Totalmente. 3. Discordo. 4. Discordo Totalmente.

3.1.3.3 Seqüência das Questões

Procuramos estabelecer uma seqüência lógica das questões de modo a facilitar o entendimento dos respondentes iniciando com perguntas simples e gerais e terminando com as mais complexas e específicas, conforme sugere Mattar (2008, p.236). As perguntas foram agrupadas por categorias formando blocos de questões com temas voltados para situações específicas do processo ensino-aprendizagem que envolvem o contexto de atuação dos professores, alunos, gestão escolar e coordenação pedagógica e suas concepções, práticas, formas de acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem, tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações, bem como outros aspectos importantes para a obtenção do diagnóstico.

3.1.3.4 Pré Teste

Conforme Gil (2008), o pré-teste visa analisar e identificar possíveis falhas no instrumento de coleta. É imprescindível para o aprimoramento prévio desse instrumento, de modo que possa atingir os objetivos da pesquisa de forma eficaz, procurando-se minimizar os vieses que possam comprometer a coleta de dados. Permite a correção de alguns erros cometidos durante sua elaboração o que não poderia ser feito no momento da aplicação, uma vez que, é provável que não se consiga antever todos os problemas e ou dúvidas que venham ocorrer no decorrer de aplicação do questionário.

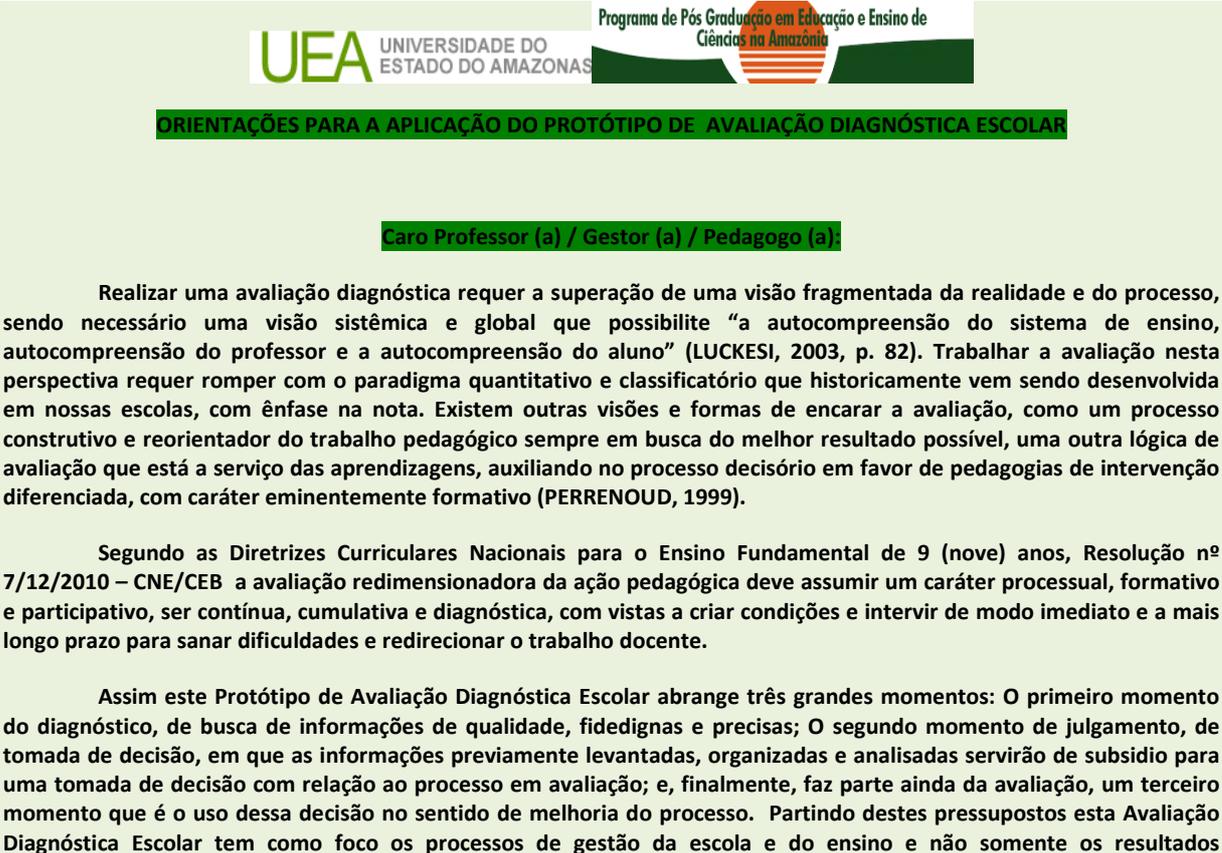
Segundo Marconi e Lakatos (2008) o pré-teste serve para verificar se o questionário apresenta três importantes elementos:

- Fidedignidade - qualquer pessoa que o aplique obterá sempre os mesmos resultados.
- Validade - os dados recolhidos são necessários à pesquisa.
- Operatividade - o vocabulário é acessível e tem significado claro.

Assim, antecedendo sua aplicação, para efeito de validação o questionário passou por um pré-teste, verificando-se quanto aos seus elementos funcionais os seguintes aspectos: a clareza e objetividade dos termos utilizados; a forma das perguntas; a ordem das perguntas; a eventual necessidade de desmembramento de questões; Por se tratar de um questionário eletrônico, via internet, verificou-se ainda a rapidez no preenchimento, controle das repostas com comando para identificar respostas em branco, confirmação do envio das repostas. A aplicação do pré-teste será descrito posteriormente.

3.1.3.5 Orientações sobre os objetivos da pesquisa/avaliação e o preenchimento do questionário

Buscando-se tornar os sujeitos envolvidos cientes dos objetivos e propósitos da pesquisa/avaliação e as formas de acesso e preenchimento do questionário, elaborou-se uma carta de orientações para os professores, gestor, pedagogo e alunos, explicitando a intencionalidade deste processo, conforme demonstrado abaixo:



UEA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia

ORIENTAÇÕES PARA A APLICAÇÃO DO PROTÓTIPO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

Caro Professor (a) / Gestor (a) / Pedagogo (a):

Realizar uma avaliação diagnóstica requer a superação de uma visão fragmentada da realidade e do processo, sendo necessário uma visão sistêmica e global que possibilite “a autocompreensão do sistema de ensino, autocompreensão do professor e a autocompreensão do aluno” (LUCKESI, 2003, p. 82). Trabalhar a avaliação nesta perspectiva requer romper com o paradigma quantitativo e classificatório que historicamente vem sendo desenvolvida em nossas escolas, com ênfase na nota. Existem outras visões e formas de encarar a avaliação, como um processo construtivo e reorientador do trabalho pedagógico sempre em busca do melhor resultado possível, uma outra lógica de avaliação que está a serviço das aprendizagens, auxiliando no processo decisório em favor de pedagogias de intervenção diferenciada, com caráter eminentemente formativo (PERRENOUD, 1999).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, Resolução nº 7/12/2010 – CNE/CEB a avaliação redimensionadora da ação pedagógica deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a criar condições e intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente.

Assim este Protótipo de Avaliação Diagnóstica Escolar abrange três grandes momentos: O primeiro momento do diagnóstico, de busca de informações de qualidade, fidedignas e precisas; O segundo momento de julgamento, de tomada de decisão, em que as informações previamente levantadas, organizadas e analisadas servirão de subsidio para uma tomada de decisão com relação ao processo em avaliação; e, finalmente, faz parte ainda da avaliação, um terceiro momento que é o uso dessa decisão no sentido de melhoria do processo. Partindo destes pressupostos esta Avaliação Diagnóstica Escolar tem como foco os processos de gestão da escola e do ensino e não somente os resultados

quantitativos do desempenho dos alunos, busca compreender como estes resultados são influenciados dentre outros aspectos pelas práticas, concepções e formas de organização e acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem que envolve o campo interdisciplinar Língua, Matemática e Ciências Naturais na Educação Básica, e ainda procura analisar, o processo de como os alunos do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Arthur Araújo, são iniciados nas Ciências, como representam o que aprendem, como colocam em prática o que aprendem, e como todo esse aprendizado reflete no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Outro diferencial desta avaliação é que ela será realizada de forma eletrônica, utilizando-se um sistema de informação via web site com acesso aos questionários pelo Portal da Avaliação Diagnóstica / Avaliamazonas, com a participação de todos. Aqui não somente os alunos participam da avaliação, mas também os professores e a gestão escolar. No Portal, você terá informações importantes sobre a Avaliação da Educação Básica em nosso País e em nosso Estado do Amazonas.

O Portal da Avaliação, com acesso pela WEB, é outro produto que constitui o sistema de informação da ferramenta de Avaliação Diagnóstica Escolar, para ser usado pela gestão e pelos professores, a fim de auxiliar nos processos internos de divulgação e apropriação dos resultados da avaliação do rendimento escolar articulado com os resultados das avaliações externas (PROVA BRASIL, SAEB, PISA, IDEB, SADEAM, IDEAM) a partir de um banco de dados. Você deverá acessar WWW.avaliamazonas.com.br. Na página inicial, dê um duplo click no menu avaliação, onde com a senha de acesso do usuário poderá responder aos questionários. Os questionários são constituídos de itens de respostas de construção fechadas, no entanto, apresenta uma variedade de respostas expressando nível de concordância para questões afirmativas ou ainda a frequência com que as situações colocadas ocorrem. O Questionário do Professor (a) contém 47 questões, o do Gestor (a) e Pedagogo (a) 17 questões) com vários itens de respostas, que levam a refletir sobre as várias situações relacionadas à prática docente e à gestão escolar. Leia e responda com atenção todas as questões. Com o uso do mouse, dê um "click" para marcar a quantidade de alternativas que achar necessário conforme a sua experiência vivida.

Boa Avaliação! Saiba que sua participação neste processo de avaliação diagnóstica é muito importante para a melhoria da qualidade do ensino de sua escola.

Coordenação Avaliamazonas

coordenaçãoavaliamazonas@.com.br

UEA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO AMAZONAS

Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino de
Ciências na Amazônia

ORIENTAÇÕES PARA A APLICAÇÃO DO PROTÓTIPO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

Caro(a) Aluno(a):

Em sua trajetória escolar você já deve ter participado de várias avaliações, muito mais relacionada em verificar por meio de provas e testes o quanto você aprendeu do que foi ensinado de determinado conteúdo ou componente curricular.

Esta avaliação se diferencia um pouco desse tipo de avaliação que se costuma realizar na escola com lápis e papel voltada para medir somente conhecimentos. Na verdade esta Avaliação Diagnóstica Escolar, em primeiro lugar é um convite para que você possa fazer uma auto-avaliação sobre: o que é avaliação, para que serve, como tem sido feita as avaliações pelos professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, que instrumentos são utilizados, como são as aulas e o que se tem aprendido, como você avalia o seu próprio desempenho nestas disciplinas, quais seus hábitos de estudos, suas expectativas em relação ao prosseguimento de estudos, sua percepção sobre o que acha da escola e de seus professores, dentre outros aspectos, que dão uma visão geral sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos que o objetivo desta avaliação não é reprovar nem tão pouco dar uma nota ou conceito, seu sentido principal é realizar um diagnóstico sobre as concepções e práticas avaliativas, para detectar o que precisa ser mudado no processo ensino-aprendizagem, e a partir deste diagnóstico gerar subsídios possíveis de ser utilizados na elaboração de projetos de aprendizagem, envolvendo as áreas de Ciências Naturais, Matemática e Língua Portuguesa, que apontem metodologias inovadoras para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente dos indicadores educacionais.

Outro diferencial desta avaliação é que ela será realizada de forma eletrônica, utilizando-se um sistema de informação via web site com acesso aos questionários pelo Portal Avaliamazonas.

Para isso, você deverá acessar WWW.avaliamazonas.com.br, na página inicial, dar um duplo click no menu avaliação, onde com a senha de acesso poderá responder aos questionários. Os questionários são constituídos de itens de respostas de construção fechadas, no entanto, apresenta uma variedade de respostas expressando nível de concordância para questões afirmativas ou ainda a frequência com que as situações colocadas ocorrem.

O Questionário do Aluno contém 55 questões com vários itens de respostas, que levam você a refletir sobre as diferentes situações que ocorreram ou ocorrem na sua vida escolar. Leia e responda com atenção todas as questões. Com o uso do mouse, dê um “click” marcando as alternativas que achar necessário conforme a sua experiência vivida.

Boa Avaliação! Saiba que sua participação neste processo de avaliação diagnóstica é muito importante para a melhoria da qualidade do ensino de sua escola.

Coordenação Avaliamazonas

coordenacaoavaliamazonas@com.br

Assim após a definição do desenho dos questionários, dos aspectos a serem avaliados, da forma e estrutura das perguntas, bem como, da concepção norteadora que alinhavou todo o protótipo de avaliação diagnóstica escolar, socializamos com os pesquisadores do POE, buscando construir um instrumento que possibilitasse uma visão ampla da escola, a partir do estabelecimento de múltiplas variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem, especificamente da Matemática, Ciências e Língua Portuguesa. Os questionários foram analisados e algumas sugestões foram dadas no sentido de tornar o instrumento mais enxuto, claro e objetivo, sendo algumas questões retiradas e outras inseridas.

Após esta etapa partiu-se para a implementação do portal, a informatização dos questionários, a realização do pré-teste, o layout final e a geração dos resultados por meio dos gráficos percentuais.

3.1.3.6 O Portal Avaliamazonas

Nos últimos anos, a Internet e, especificamente, a *World Wide Web* (WWW), tem-se expandido continuamente, em termos da tecnologia utilizada e em termos de dimensão, resultando neste contexto diversos instrumentos de pesquisa e organização da informação, dos quais se destacam os Portais *Web*.

Este acelerado crescimento da WWW e a importância reconhecida aos Portais *Web* favoreceram o surgimento em poucos anos de inúmeros portais, muitas vezes com características significativamente diferentes entre si, levando vários

autores proporem definições distintas, muitas vezes para o mesmo objeto de interesse. (GOUVEIA et al., 2007).

De acordo com os autores um Portal Internet é uma solução tecnológica aplicada para determinadas necessidades funcionais em diversas organizações ou ramo de atividade. As informações nos portais web na maioria das vezes aparece sob a forma de hiper-links relacionados a áreas de interesse que envolve aplicações, eventos, fóruns de discussão, pesquisa entre outros.

Desta forma, Gouveia et al., (2007) definiram classificações sobre os tipos de portais que comumente encontramos na Web. Segundo os autores os conceitos relativos aos Portais Web, Conforme estes autores apesar destas classificações não terem consenso, destacam que existe um conjunto de características que todo portal deve reunir a fim de poderem ser considerados como tal, aspectos como o público-alvo e os serviços oferecidos, ajudam a definir diversas categorias de portais. Desta forma são assim classificados: portais transacionais; portais informativos; portais privados; portais públicos; portais horizontais e portais verticais.

Destacaremos somente a definição de portal informativo e suas características, considerando que este é o que se refere este trabalho.

Os portais informativos apresentam as seguintes características:

- Possuem foco em conteúdos diferenciados e relevantes para seus diversos públicos;
- Fornecem conteúdos com grande diversidade de informação;
- São construídos com grande preocupação no acesso fácil à informação;
- Geralmente, em sua construção, promovem vários testes para melhor experiência dos usuários, como: - Usabilidade; - Navegabilidade; e - Acessibilidade, para que o usuário não se perca diante do excesso de conteúdo publicado;
- Possibilitam acesso a aplicações de softwares restritos à empresa ou instituição, como acesso ao webmail, cadastro de e-mails, monitoramento de analytics, download de arquivos restritos, visualização de conteúdo específico etc. Mas seu foco continua sendo informação;

Ainda para Haguenauer et al., (2007, p. 4) “portais de informação são aqueles capazes de organizar grandes acervos de conteúdo a partir dos temas ou assuntos neles contidos, conectando as pessoas às informações”.

Nesta perspectiva, um portal é um sistema de informação centrado no usuário, que integra e divulga conhecimentos e experiências de indivíduos e equipes. (REYNOLDS & KOULOPOULOS, 1999 apud SOUZA & SILVA, 2003).

Decorrente do que foi exposto é que desenvolvemos o Portal www.avaliamazonas.com.br, onde, o Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, ficará hospedado e poderá ser acessado em tempo real pelos sujeitos envolvidos na pesquisa/avaliação. Este Portal da Avaliação, com acesso pela WEB, é o produto que constitui o sistema de informação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar que comporta os questionários eletrônicos e o sistema para a geração dos relatórios quantitativos por meio de gráficos.

3.1.3.6.1 Aspectos Técnicos e Operacionais do Protótipo: Informatização dos questionários e hospedagem no Portal

O Sistema foi desenvolvido com a combinação LAMP (Linux, Apache, MySQL e PHP). O sistema responsável pelo gerenciamento do conteúdo do portal, inclusive o questionário, foram desenvolvidos utilizando as seguintes ferramentas:

- Dream Dreamweaver (Versão 11.0 Build 4847).
- Photoshop (Versão 12.0).
- Corel Draw (Verão 15.0).

O portal é a interface para o usuário final responsável por exibir os dados de maneira legível ao usuário.

Os questionários foram cadastrados de forma dinâmica pelo administrador do sistema em um painel de controle, a partir de um formulário hospedado no servidor, desenvolvido sob medida para o gerenciamento do conteúdo do portal.

3.1.3.6.2 Os Resultados/Gráficos

Os resultados em forma de gráficos são gerados de forma dinâmica com ajuda da biblioteca GD presente no PHP, que gera imagens em tempo de execução. Biblioteca GD é um pacote de funções que auxilia na criação de imagem, a partir dos questionários respondidos pelos usuários, é um processo automático qualquer questionário respondido afeta diretamente os resultados nos gráficos. Os resultados

são calculados automaticamente pelo sistema, sempre que é solicitada uma visualização dos resultados.

A seguir apresentamos o desenho do Portal <http://www.avaliamazonas.com.br>, seu conteúdo e o acesso aos questionários para avaliação diagnóstica escolar.

O Portal <http://www.avaliamazonas.com.br> é um Portal Informativo que tem como conteúdo principal a temática Avaliação Educacional, para ser usado pela gestão e pelos professores, a fim de auxiliar nos processos internos de divulgação e apropriação dos resultados da avaliação do rendimento escolar articulado com os resultados das avaliações externas (PROVA BRASIL, SAEB, PISA, IDEB, SADEAM, IDEAM) a partir de um banco de dados.

Por meio do portal será realizada a avaliação diagnóstica da escola, e que se caracteriza como uma avaliação eletrônica, onde os questionários podem ser acessados online.

Neste sentido, a intencionalidade desta avaliação diagnóstica, é gerar dados de natureza quantitativa e após sua análise poderá servir posteriormente de diagnóstico para fomentar a elaboração e execução de projetos de aprendizagem, envolvendo as áreas de Ciências Naturais, Matemática e Língua Portuguesa, que apontem metodologias inovadoras para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente dos indicadores educacionais.

Para tanto, pretende-se que este produto se transforme de fato em uma ferramenta cotidiana de trabalho dos gestores, coordenadores e professores uma vez que, reúne e integra um conjunto de dados dispersos, criando condições para que a escola se aproprie de forma otimizada das informações e dos resultados das avaliações externa e interna, utilizando este recurso tecnológico em reuniões pedagógicas, encontros, oficinas a fim de que todos percebam a inter-relação entre estes processos distintos, mas complementares e importantes para o desenvolvimento da educação básica como um todo, e no âmbito escolar para o redimensionamento do trabalho pedagógico.

Desta forma este produto tem os seguintes objetivos:

- Desencadear um processo de mudança em relação à Avaliação como instrumento de diagnóstico e reflexão para tomada de decisão, visando à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem em e Ciências, Matemática e Língua Portuguesa;

- Auxiliar a gestão escolar no processo de divulgação e apropriação dos resultados das avaliações, a fim de otimizar a utilização e a reflexão pedagógica dos dados da PROVA BRASIL, SAEB, PISA e IDEB, SADEAM, IDEAM;
- Promover a interação entre avaliação externa e interna, como processos distintos, mas complementares e inter-relacionados, compreendendo suas características e especificidades;
- Possibilitar aos professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, conhecimentos sobre a linguagem e a base teórica que orienta a PROVA BRASIL e o PISA, o que é matriz de referência, o que são descritores, escala de proficiência, etc;
- Refletir sobre a prática pedagógica, percebendo até que ponto o ensino ministrado pela escola, corresponde a uma educação para o século XXI.

Tendo como temática principal a Avaliação Educacional, o Portal em sua tela inicial visualiza-se um *menu* horizontal e vertical. No *menu* do lado esquerdo traz uma série de informações importantes sobre as principais Avaliações Externas desenvolvidas em nosso País e no Estado do Amazonas.

Figura 2 - Tela inicial de Apresentação do Portal Avaliamazonas.

INICIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR CONTATO

Portal Avaliamazonas

v Avaliação Externa

O que é?
Quais são seus objetivos?
Quais são as suas características?
Para que servem os seus resultados?

v SAEB Prova Brasil

Matriz de Referência de Língua Portuguesa
Matriz de Referência de Matemática

v IDEB SADEAM

O que é SADEAM / IDEAM
Resultados e Metas do IDEB
O que é IDEB

v PISA

Resultado em Leitura
Resultados em matemática
O que é PISA

Links Compartilhados

General
Matemática
Ciências Naturais

Apresentação

Seja muito bem-vindo ao Portal da Avaliação Diagnóstica / AvaliAmazonas! Aqui você terá informações importantes sobre a Avaliação da Educação Básica em nosso País e em nosso Estado do Amazonas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, Resolução nº 7/12/2010 – CNE/CEB no artigo 33 diz que: "...os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados à avaliações realizadas em nível nacional e às congnêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos". E ainda nos Parágrafos 1º e 2º esclarece que: "§1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados". "§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala". Desta forma este Portal foi criado com a intencionalidade de ser uma ferramenta otimizadora para a gestão escolar, pedagogos, professores, alunos, e comunidade em geral, no sentido de facilitar a apropriação dos resultados das avaliações externas, conhecidas ainda como avaliação de monitoramento ou de larga escala, que avaliam o desempenho dos alunos, seus conhecimentos e habilidades em Língua Portuguesa, Matemática no caso da PROVA BRASIL e Ciências no caso do PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Parte do pressuposto de que a escola precisa caminhar alinhada aos processos de avaliação interna (Rendimento Escolar) e externa (Prova Brasil / SADEAM, PISA) realizando a análise pedagógica do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por estas avaliações, mas não somente isto, a escola deve olhar para si mesma, realizar a sua auto-avaliação e a meta-avaliação, ou seja, a avaliação da avaliação, buscando compreender o porquê dos resultados de baixa desempenho dos alunos, e como se pode melhorar e

v Avaliação Interna

O que é?
Quais são seus objetivos?
Quais são as suas características?
Para que servem os seus resultados?

Rendimento escolar

v Escola Arthur Araújo

IDEB 6ª série E E ARTHUR ARAUJO
SADEAM/IDEAM
Indicadores Educacionais

v Proposta curricular

LÍNGUA PORTUGUESA
MATEMÁTICA
CIÊNCIAS
Proposta Curricular 6º ao 9º ano do Estado do Amazonas

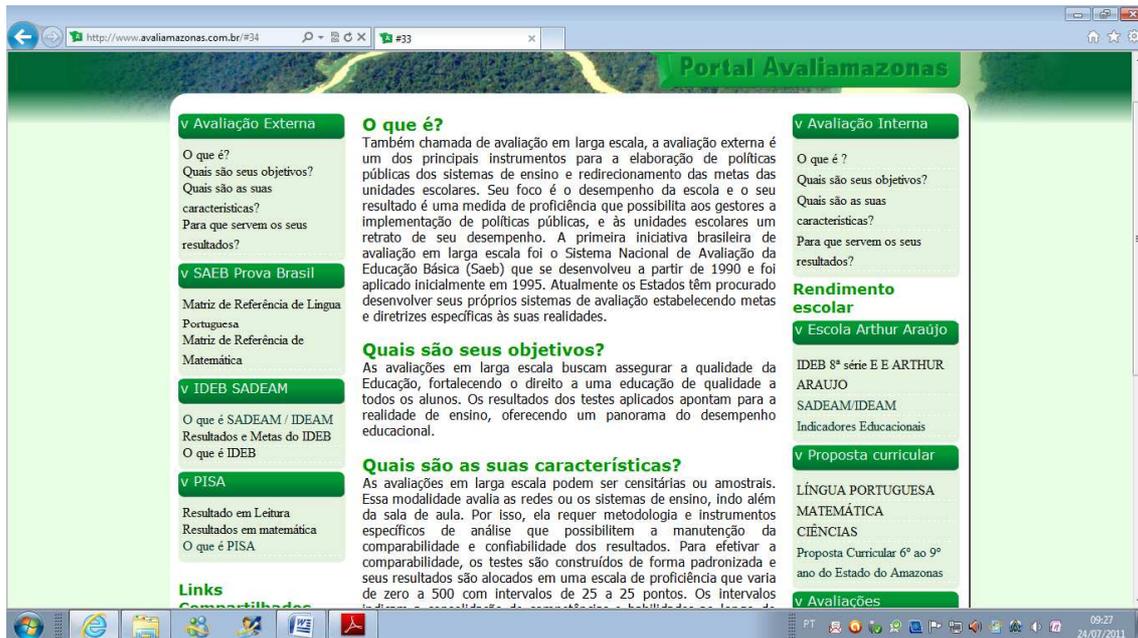
v Avaliações

Alunos
Ciências
Matemática
Português
Pedagogo

Fonte - <http://www.avaliamazonas.com.br>

No primeiro item do *menu* do lado esquerdo ao clicar em avaliação externa abre-se um texto explicitando o que é, quais os objetivos, suas características e para que servem os resultados deste tipo de avaliação.

Figura 3 - Tela que traz o conceito de avaliação externa



Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Seguindo apresenta o que é o SAEB e a PROVA BRASIL, a Matriz de Referência de Língua Portuguesa e Matemática que são usadas como parâmetros para a elaboração das questões da PROVA BRASIL. O que é o PISA, seus resultados e ainda o que é o SADEAM/IDEAM e os resultados e metas do IDEB para o Estado do Amazonas. Ao clicar em cada um destes itens abre-se uma janela com as informações pertinentes.

No *menu* do lado direito, trata-se de informações voltadas para a Avaliação interna e alguns indicadores da Escola Arthur Araújo, exibindo os resultados do rendimento escolar dos alunos do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e os resultados da escola nas avaliações externas traduzidos pelo IDEB e IDEAM, índices que medem o desempenho dos alunos no SAEB, PROVA BRASIL, SADEAM.

Ainda no *menu* do lado direito, ao clicar em Avaliações abre-se uma tela para acesso aos questionários para a Avaliação Diagnóstica Escolar, por meio de login e senha para os alunos, professores, gestor e pedagogo.

Figura 4 - Tela para acesso aos questionários para a Avaliação Diagnóstica Escolar.



Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

A seguir apresentamos os 04 questionários contextuais que constituem o Protótipo de Avaliação Diagnóstica Escolar

3.1.3.6.3 Questionário do Aluno

O Questionário 1 voltado para os alunos é composto de 55 questões e apresentam seis blocos de questões que buscam informações sobre:

- 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 1 a 19
- 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questões de 20 a 25
- 3º Bloco – Ensino-Aprendizagem Ciências – questões de 26 a 35
- 4º Bloco – Ensino-Aprendizagem Matemática – questões de 36 a 43
- 5º Bloco – Ensino-Aprendizagem Língua Portuguesa – questões de 44 a 54
- 6º Bloco – Percepções sobre a Escola – questão 55

O questionário é preenchido utilizando o mouse do computador com um clic. Todas as questões devem ser respondidas, caso fique alguma questão em branco o sistema acusa não permitindo que o questionário seja salvo.

Figura 5 - Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 1 a 3.

INICIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR CONTATO

Portal Avaliamazonas

Avaliação para aluno

CATEGORIA: Perfil Sócio-Econômico

1. QUAL A SÉRIE QUE VOCÊ ESTUDA ?

- 7º Ano
- 8º Ano
- 9º Ano

2. QUAL A SUA IDADE?

- 12 Anos
- 13 Anos
- 14 Anos
- 15 Anos
- 16 Anos
- Mais de 16 anos

3. QUAL O ANO QUE VOCÊ NASCEU?

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 6 - Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 4 a 7.

4. VOCÊ É DO SEXO?

- Masculino
- Feminino

5. VOCÊ MORA?

- Próximo à Escola
- Longe da Escola
- Na comunidade onde a Escola está localizada

6. QUAL É A RENDA DE SUA FAMÍLIA?

- 1 Salário Mínimo (R\$ 545,00)
- 2 Salários Mínimos (R\$ 1.080)
- 3 Salários Mínimos (R\$ 1.635,00)
- 4 Salários Mínimos (R\$ 2.180,00)
- 5 Salários Mínimos (R\$ 2.725,00)
- Mais de cinco salários
- Não sei informar

7. NA SUA CASA TEM:

ITENS	Sim, tem 1	Sim, tem 2	Sim, tem 3	Nao tem
Televisão colorida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Automóvel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
DVD	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 7 - Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 8 a 10.

Quarto para dormir

8. QUANTOS LIVROS EXISTE EM SUA CASA, ALÉM DOS LIVROS DIDÁTICOS QUE VOCÊ USA NA ESCOLA?

- Nenhum
- O suficiente para preencher uma prateleira (1 a 20 livros)
- O bastante para preencher uma estante (21 a 100 livros)
- O bastante para encher várias estantes (mais de 100 livros)

9. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10 ou mais

10. SOBRE AS SITUAÇÕES ABAIXO RESPONDA?

ITENS	Sim	Não
Você mora com seu pai e sua mãe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você mora com seu pai	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 8 - Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 11 a 12.

11. SUA MÃE ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE?

- Nunca estudou
- Não completou a 8ª série
- Completou a 8ª série
- Completou a 4ª série
- Não completou a 4ª série
- Completou o Ensino Médio
- Não completou o Ensino Médio
- Terminou a Faculdade
- Faz Faculdade
- Não sei informar

12. SEU PAI ESTUDOU ATÉ QUE SÉRIE?

- Nunca estudou
- Não completou a 8ª série
- Completou a 8ª série
- Completou a 4ª série
- Não completou a 4ª série
- Completou o Ensino Médio
- Não completou o Ensino Médio
- Terminou a Faculdade
- Faz Faculdade
- Não sei informar

CATEGORIA: Acompanhamento nos Estudos

13. SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS VÃO ÀS REUNIÕES NA ESCOLA?

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 9 - Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 13 a 15.

CATEGORIA: Acompanhamento nos Estudos

13. SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS VÃO ÀS REUNIÕES NA ESCOLA?

- Sempre ou quase sempre
- Só de vez em quando
- Nunca ou quase nunca

14. QUEM É A PESSOA QUE ACOMPANHA VOCÊ NOS SEUS ESTUDOS?

- Ninguém
- Minha mãe
- Meu pai
- Minha avó ou avô
- Meu tio ou minha tia
- Meu padrasto ou madrasta
- Empregada
- Outros

15. QUAL O NÍVEL DE ESTUDO DESSA PESSOA QUE LHE ACOMPANHA NOS SEUS ESTUDOS?

- Nunca estudou
- Não completou a 8ª série
- Completou a 8ª série
- Completou a 4ª série
- Não completou a 4ª série
- Completou o Ensino Médio
- Não completou o Ensino Médio

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 10 - Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 16.

- Completou a 4ª série
- Não completou a 4ª série
- Completou o Ensino Médio
- Não completou o Ensino Médio
- Terminou a Faculdade
- Não sei
- Faz Faculdade

CATEGORIA: Hábitos de Estudos

16. DURANTE A SEMANA DE AULA QUANTO TEMPO VOCÊ GASTA?

ITENS	Até 1 hora	Até 2 horas	Até 3 horas	Até 4 horas	Não realizo esta ativ
Assistindo TV	<input type="radio"/>				
Jogando vídeo-game na lan house ou em casa	<input type="radio"/>				
Navegando na WEB	<input type="radio"/>				
Estudando ou fazendo a lição de casa	<input type="radio"/>				
Fazendo trabalhos domésticos	<input type="radio"/>				
Trabalhando no comércio	<input type="radio"/>				
Trabalhando na construção civil	<input type="radio"/>				

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 11 - Questionário do Aluno – 1º Bloco – Perfil Discente – questões de 17 a 19.

Fazendo trabalhos domésticos
Trabalhando no comércio
Trabalhando na construção civil

CATEGORIA: Expectativa em relação ao Prosseguimento de estudos

17. AO TERMINAR O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, VOCÊ PRETENDE:

- Continuar estudando
- parar de estudar e só trabalhar
- continuar estudando e também trabalhar
- Não sei o que vou fazer ainda
- concluir o Ensino Médio e depois entrar na Universidade

CATEGORIA: Trajetória Escolar

18. VOCÊ JÁ FOI REPROVADO?

- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes
- Sim, três vezes
- Não, nunca fui reprovado

19. VOCÊ JÁ ABANDONOU A ESCOLA E VOLTOU PARA A MESMA SÉRIE NO ANO SEGUINTE?

- Sim, uma vez
- Sim, duas ou mais vezes
- Não

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 12 - Questionário do Aluno – 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questão 20.

- Não, nunca fui reprovado

19. VOCÊ JÁ ABANDONOU A ESCOLA E VOLTOU PARA A MESMA SÉRIE NO ANO SEGUINTE?

- Sim, uma vez
- Sim, duas ou mais vezes
- Não

CATEGORIA: Concepções e representações dos alunos sobre avaliação?

20. PRA VOCÊ O QUE É AVALIAÇÃO?

ITENS	CONCORDO	DISCO
São provas com o conteúdo que foi explicado pelo professor em sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação é dar nota e ver se o aluno tem condições de passar de bimestre ou ano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Só me interessa em estudar se a avaliação valer nota.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É uma maneira de ver se o aluno aprendeu o que foi ensinado pelo professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É uma maneira de o aluno perceber o que aprendeu e o que precisa melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mostra se você vai ser aprovado ou reprovado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serve para os pais saberem como estou me saindo na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: como os estudantes percebem o processo de avaliação a que estão

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 13 - Questionário do Aluno – 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questões de 21 a 22.

Serve para os pais saberem como estou me saindo na escola

CATEGORIA: como os estudantes percebem o processo de avaliação a que estão submetidos (avaliação interna e externa)

21. COMO VOCÊ SE SENTE NOS DIAS DE AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA?

- Me sinto tenso (a), nervoso(a) e com medo, pois se errar não vou ser aprovado.
- Me sinto tranquilo(a) e confiante porque a avaliação é feita pra ajudar e não prejudicar
- Indiferente
- Normal

22. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE UMA AVALIAÇÃO CHAMADA PROVA BRASIL, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, QUE AVALIA OS CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DO (5º ANO E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL) EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA?

- Sim, já participei
- Sim, já participei e até fiz um simulado na escola sobre esta prova
- Não participei
- Não conheço a PROVA BRASIL
- Nunca ouvi falar sobre isso

23. SE VOCÊ RESPONDEU SIM NA QUESTÃO ANTERIOR, DIGA COMO VOCÊ SE SENTIU AO PARTICIPAR DESTA

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 14 - Questionário do Aluno – 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questões de 23 a 25.

Serve para os pais saberem como estou me saindo na escola

CATEGORIA: como os estudantes percebem o processo de avaliação a que estão submetidos (avaliação interna e externa)

23. SE VOCÊ RESPONDEU SIM NA QUESTÃO ANTERIOR, DIGA COMO VOCÊ SE SENTIU AO PARTICIPAR DESTA AVALIAÇÃO

- Me senti capaz de responder as questões
- Me senti incapaz de responder as questões
- Achei esta prova muito difícil
- Não me lembro de nada que fiz nesta prova
- Não participei

24. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE UMA AVALIAÇÃO CHAMADA SADEAM (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS) PARA ALUNOS DOS 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA?

- Sim, já participei
- Sim, já participei e até fiz um simulado na escola sobre esta prova
- Não participei
- Nunca ouvi falar sobre isso

25. SE VOCÊ RESPONDEU SIM NA QUESTÃO ANTERIOR, DIGA COMO VOCÊ SE SENTIU AO PARTICIPAR DESTA AVALIAÇÃO

- Me senti capaz de responder as questões
- Me senti incapaz de responder as questões
- Achei esta prova muito difícil
- Não me lembro de nada que fiz nesta prova
- Não participei

CATEGORIA: COMO OS ESTUDANTES VALORIZAM A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 15 - Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Ciências – questões de 26 a 28.

CATEGORIA: COMO OS ESTUDANTES VALORIZAM A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

26. QUANTO AO SEU INTERESSE EM APRENDER CIÊNCIA VOCÊ:

- Tenho pouco interesse porque não gosto do conteúdo e não consigo entender o que o professor ensina.
- Tenho muito interesse porque gosto do conteúdo e da explicação do professor.

27. QUANTO A VALORIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS VOCÊ ACREDITA QUE

ITENS	SIM	NÃO	NUNCA ESTUDEI SOBRE ISSO
As ciências são importantes para a compreensão do mundo natural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os avanços na Ciência e Tecnologia em geral melhoram as condições de vida das pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. QUANTO A SUA MOTIVAÇÃO E REAL INTERESSE PARA APRENDER CIÊNCIAS

ITENS	SIM	NÃO	NÃO SEI DIZER
É importante para mim ter um bom desempenho em Ciências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de adquirir novos conhecimentos em Ciências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conhecimento de Ciências é útil para a minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O aprendizado de Ciências vai ser útil para mim no futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho desejo de seguir uma carreira científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho desejo de passar a vida lidando com Ciência avançada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse e curiosidade por programas científicos na TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse e curiosidade em pesquisar na internet sobre investigações científicas atuais em sites de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 16 - Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Ciências – questões de 29 a 31.

CATEGORIA: AUTOCOMPETÊNCIA EM CIÊNCIAS (nível de confiança dos estudantes em seu próprio desempenho)

29. VOCÊ CONSIDERA QUE OS CONHECIMENTOS DE CIÊNCIAS SÃO IMPORTANTES PARA A SUA VIDA NA SOCIEDADE E PARA SEU CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

- SIM
- NÃO

30. SE VOCÊ FOSSE DAR UM CONCEITO PARA O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE CIÊNCIAS QUE VOCÊ JÁ APRENDEU NO DECORRER DO ENSINO FUNDAMENTAL ATÉ HOJE, QUAL DESTES, VOCÊ DARIA?

- Péssimo Fraco
- Regular
- Bom
- Ótimo

31. COM ESTES CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS EM CIÊNCIAS, VOCÊ SE SENTE CAPAZ DE

ITENS	SIM	NÃO	ÀS VEZES	PRECISO MELHORAR NESTE ASPECTO
Identificar questões científicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Explicar fenômenos cientificamente, como por exemplo: o efeito estufa, mudanças climáticas, por que os terremotos ocorrem com mais frequência em algumas áreas do que em outras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discutir como uma nova evidência pode levar a mudanças na compreensão da possibilidade de vida em Marte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 17 - Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Ciências – questões de 32 a 33.

32. COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO ÀS SEGUINTES QUESTÕES AMBIENTAIS:

ITENS	SIM	NÃO	Nunca estudei sobre este tema
Tenho consciência sobre as conseqüências do desmatamento das florestas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou ciente do aumento na atmosfera dos gases que provocam o efeito estufa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho conhecimento do uso de organismos geneticamente modificados (produtos transgênicos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho conhecimento de que a falta de água no mundo pode levar a extinção das plantas, animais e da raça humana	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: ENSINO DE CIÊNCIAS

33. NA SUA OPINIÃO COMO VOCÊ AVALIA AS AULAS DE CIÊNCIAS. MARQUE A(S) ALTERNATIVA(S) QUE CORRESPONDE(M) AO QUE ACONTECE NAS AULAS:

ITENS	ACONTECE	NÃO ACONTECE	ACONTECE ÀS VEZES
O professor cria um clima agradável em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As aulas são interessantes e despertam meu interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos fazem muito barulho e bagunça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos não prestam atenção ao que o professor diz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos fazem o que o professor solicita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor tem que esperar muito tempo até que os alunos fiquem quietos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor me conscientiza de que a Ciência é uma elaboração humana que foi se desenvolvendo no decorrer da história e passou por várias transformações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor ensina formas de como compreender um problema científico a maneira de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 18 - Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Ciências – questão 34.

CATEGORIA: PRÁTICA AVALIATIVA DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

34. SOBRE A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DO SEU PROFESSOR DE CIÊNCIAS, MARQUE A ALTERNATIVA QUE CORRESPONDE AO QUE OCORRE EM SALA DE AULA

ITENS	ACONTECE	NÃO ACONTECE	ACONTECE ÀS VEZES
O professor realiza a avaliação através de provas, exercícios, trabalhos, questionários, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor esclarece sobre os objetivos da avaliação e quais os critérios que serão avaliados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor discute os resultados das avaliações para esclarecer dúvidas e corrigir erros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor conscientiza os alunos mostrando que a avaliação serve para perceber o que aprendemos e onde precisamos melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor me leva a fazer uma auto-avaliação do meu desempenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor solicita que eu avalie como foi a sua aula no final de cada semana, mês ou bimestre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando tenho dificuldades o professor está sempre pronto para me atender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando não tiro boas notas o professor mostra onde errei e me incentiva a estudar mais para melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor avalia somente através de provas e testes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

35. NAS AULAS DE CIÊNCIAS COM QUE FREQUÊNCIA SEU PROFESSOR ENSINA SOBRE

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 20 - Questionário do Aluno – 3º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Ciências – questão 35.

para melhorar
O professor avalia somente através de provas e testes

CATEGORIA: APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

35. NAS AULAS DE CIÊNCIAS COM QUE FREQUÊNCIA SEU PROFESSOR ENSINA SOBRE

ITENS	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca acontece
Fazer exercícios de fixação seguindo um modelo para memorizar os conceitos científicos	<input type="radio"/>				
Lidar com problemas que exigem reflexão e investigação	<input type="radio"/>				
Descrever ou interpretar fenômenos cientificamente	<input type="radio"/>				
Aplicar o conhecimento de Ciências em situações específicas	<input type="radio"/>				
Refletir sobre as implicações sociais da Ciência e do desenvolvimento tecnológico	<input type="radio"/>				
Lidar com temas que aparecem em jornais e/ou revistas, discutindo a relação dos temas com os conteúdos de Ciências	<input type="radio"/>				
Fazer observação, experimentação, comparação e elaboração de hipóteses	<input type="radio"/>				
Buscar informações em fontes variadas.	<input type="radio"/>				
Organizar informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos	<input type="radio"/>				

CATEGORIA: Como Os Estudantes Valorizam A Aprendizagem De Matemática

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 21 - Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Matemática – questões de 36 a 38.

Organizar informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos

CATEGORIA: Como Os Estudantes Valorizam A Aprendizagem De Matemática

36. QUANTO AO SEU INTERESSE EM APRENDER MATEMÁTICA VOCÊ:

- Tenho muito interesse porque gosto do conteúdo e da explicação do professor
- Tem pouco interesse porque não gosto do conteúdo e não consigo entender o que o professor ensina.

CATEGORIA: AUTOCOMPETÊNCIA EM MATEMÁTICA (nível de confiança dos estudantes em seu próprio desempenho)

37. VOCÊ CONSIDERA QUE OS CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA SÃO IMPORTANTES PARA A SUA VIDA NA SOCIEDADE E PARA SEU CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

- SIM
- NÃO

38. SE VOCÊ FOSSE DAR UM CONCEITO PARA O NÍVEL DE CONHECIMENTO QUE VOCÊ JÁ APRENDEU SOBRE MATEMÁTICA NO DECORRER DO ENSINO FUNDAMENTAL ATÉ HOJE, QUAL VOCÊ DARIA?

- Péssimo
- Fraco
- Regular
- Bom
- Ótimo

39. COM ESTES CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS EM MATEMÁTICA, VOCÊ SE SENTE CAPAZ DE

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 22 - Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Matemática – questões de 39 a 40.

39. COM ESTES CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS EM MATEMÁTICA, VOCÊ SE SENTE CAPAZ DE

ITENS	SIM	NÃO	ÀS VEZES	PRECISO MELHORAR NESTE ASPECTO
Resolver situações-problema envolvendo números naturais, inteiros, racionais;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resolver situações-problema de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resolver situações-problema que envolvam figuras geométricas planas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler e interpretar informações contidas em tabelas e gráficos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Selecionar e utilizar procedimentos de cálculo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usar os conhecimentos matemáticos como recursos para interpretar, analisar e resolver problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perceber a relação entre os conhecimentos matemáticos e sua utilização no seu dia a dia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

40. AVALIE A SUA APRENDIZAGEM NOS SEGUINTE ASPECTOS

ITENS	TENHO MUITA DIFICULDADE	TENHO POUCA DIFICULDADE	NÃO TENHO DIFICULDADE
Resolução de problemas matemáticos que envolvem cálculo: adição, subtração, multiplicação e divisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura e interpretação dos enunciados das questões matemáticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreensão de idéias, conceitos matemáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 23 - Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Matemática – questão 41.

CATEGORIA: ENSINO DE MATEMÁTICA

41. NA SUA OPINIÃO COMO VOCÊ AVALIA AS AULAS DE MATEMÁTICA. MARQUE A(S) ALTERNATIVA(S) QUE CORRESPONDE(M) AO QUE ACONTECE NAS AULAS:

ITENS	ACONTECE	NÃO ACONTECE	ACONTECE ÀS VEZES
O professor cria um clima agradável em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As aulas são interessantes e despertam meu interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos fazem muito barulho e bagunça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos não prestam atenção ao que o professor diz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos fazem o que o professor solicita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor tem que esperar muito tempo até que os alunos fiquem quietos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor me conscientiza de que a matemática se aprende através da resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor ensina formas de como compreender o problema e a maneira de resolvê-lo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao iniciar determinado conteúdo o professor nos esclarece sobre o que vamos aprender, como e para quê aprender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor fala numa linguagem que eu compreendo e sempre busca saber minha opinião e o que eu sei sobre o assunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor respeita e dá atenção aos alunos, sendo acessível e paciente nos esclarecimentos das dúvidas e dificuldades apresentadas, em classe e extra-classe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor dá orientações sobre atitudes e valores e comportamentos éticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor demonstra que a matemática é uma ferramenta que me ajuda a compreender situações do dia a dia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor ensina matemática utilizando o computador para fazer planilhas eletrônicas,	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 24 - Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Matemática – questão 42.

gráficos, tabelas etc

O professor trabalha alguns conteúdos usando jogos

O professor realiza projetos de matemática

CATEGORIA: PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

42. SOBRE A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DO SEU PROFESSOR DE MATEMÁTICA, MARQUE A ALTERNATIVA QUE CORRESPONDE AO QUE OCORRE EM SALA DE AULA

ITENS	acontece	NÃO ACONTECE	acontece ÀS VEZES
O professor realiza a avaliação através de provas, exercícios, trabalhos, questionários, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor esclarece sobre os objetivos da avaliação e quais os critérios que serão avaliados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor discute os resultados das avaliações para esclarecer dúvidas e corrigir erros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor conscientiza os alunos mostrando que a avaliação serve para perceber o que aprendemos e onde precisamos melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor me leva a fazer uma auto-avaliação do meu desempenho	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor solicita que eu avalie como foi a sua aula no final de cada semana, mês ou bimestre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando tenho dificuldades o professor está sempre pronto para me atender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando não tiro boas notas o professor mostra onde errei e me incentiva a estudar mais para melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor avalia somente através de provas e testes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 25 - Questionário do Aluno – 4º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Matemática – questão 43.

para melhorar

O professor avalia somente através de provas e testes

CATEGORIA: APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

43. NAS AULAS DE MATEMÁTICA COM QUE FREQUÊNCIA SEU PROFESSOR ENSINA SOBRE

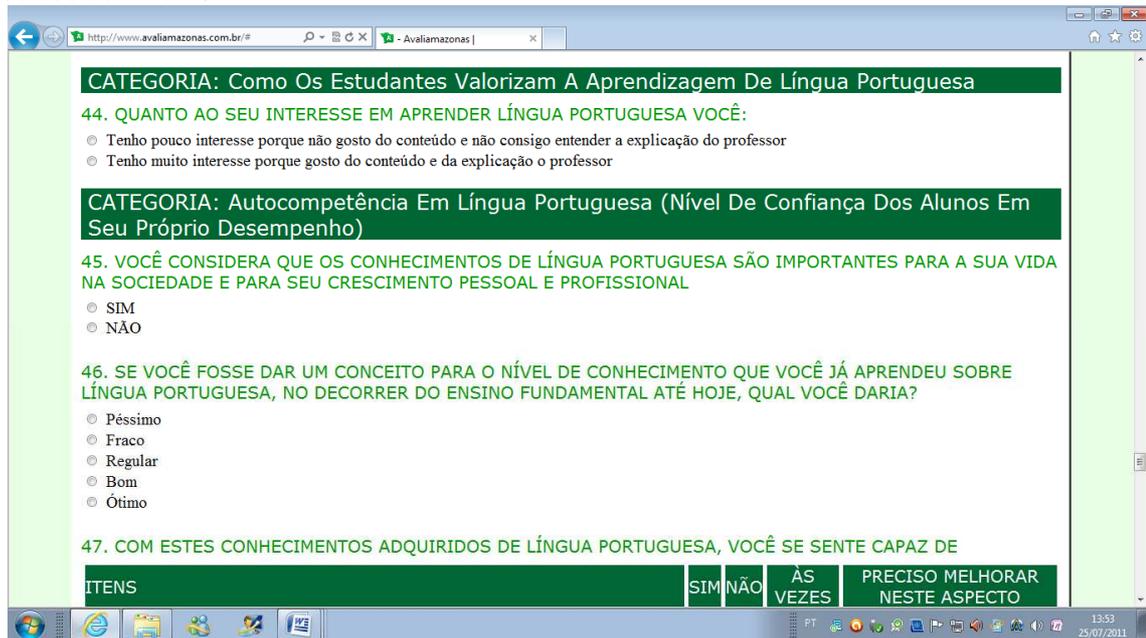
ITENS	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca acontece
Fazer exercícios de fixação seguindo um modelo para memorizar os procedimentos de resolução do problema	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como descobrir a solução do problema, discutindo os caminhos usados para encontrá-las	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gravar as regras que permitem obter as respostas certas dos cálculos e problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lidar com temas que aparecem em jornais e/ou revistas, discutindo a relação dos temas com a Matemática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interpretar resultados numéricos obtidos para dar uma resposta adequada ao problema.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experimentar diferentes modos de resolver um problema ou um cálculo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experimentar diferentes ações (coletar informações recortar, analisar, explorar, discutir, manipular etc.) para resolver problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: Como Os Estudantes Valorizam A Aprendizagem De Língua Portuguesa

44. QUANTO AO SEU INTERESSE EM APRENDER LÍNGUA PORTUGUESA VOCÊ:

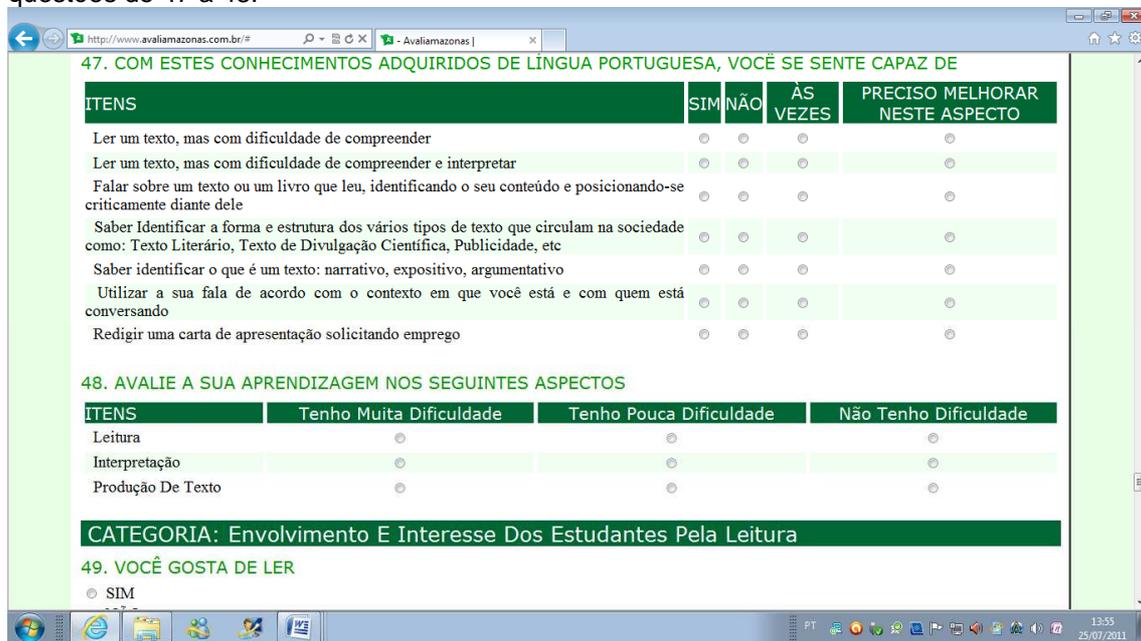
Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 26 - Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa – questões de 44 a 46.



Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 27 - Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa – questões de 47 a 48.



Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 28 - Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa – questões de 49 a 50.

Leitura

Interpretação

Produção De Texto

CATEGORIA: Envolvimento E Interesse Dos Estudantes Pela Leitura

49. VOCÊ GOSTA DE LER

- SIM
- NÃO

50. NO DECORRER DE SUA VIDA ESCOLAR ATÉ HOJE, QUANTOS LIVROS VOCÊ JÁ LEU?

- De 01 a 03 livros
- De 03 a 06 livros
- De 06 a 09 livros
- Nenhum
- Mais de 09 livros

51. COM RELAÇÃO ÀS SEGUINTE AFIRMATIVAS VOCÊ

ITENS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Leio apenas quando preciso ler e não por gostar de ler	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 29 - Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa – questão 51.

51. COM RELAÇÃO ÀS SEGUINTE AFIRMATIVAS VOCÊ

ITENS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Leio apenas quando preciso ler e não por gostar de ler	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler é um dos meus passatempos preferidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de falar sobre os livros que li com outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acho difícil ler um livro do começo ao fim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para mim ler é perda de tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fico feliz quando ganho um livro de presente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de ir a livrarias ou bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leio apenas para conseguir a informação de que preciso	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leio apenas para fazer as atividades escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não consigo ficar quieto e ler por mais do que alguns minutos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando a leitura é divertida e do meu interesse, não desisto da leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes quando leio, fico totalmente concentrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: Ensino De Língua Portuguesa

52. NA SUA OPINIÃO COMO VOCÊ AVALIA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA MARQUE A(S) ALTERNATIVA(S)

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 30 - Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa – questão 52.

52. NA SUA OPINIÃO COMO VOCÊ AVALIA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA. MARQUE A(S) ALTERNATIVA(S) QUE CORRESPONDE(M) AO QUE ACONTECE NAS AULAS:

ITENS	ACONTECE	NÃO ACONTECE	ACONTECE ÀS VEZES
O professor cria um clima agradável em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As aulas são interessantes e despertam meu interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos não prestam atenção ao que o professor diz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos fazem muito barulho e bagunça	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos fazem o que o professor solicita	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor tem que esperar muito tempo até que os alunos fiquem quietos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor me conscientiza de que a leitura e interpretação de textos são importantes para a aprendizagem das outras disciplinas	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao iniciar determinado conteúdo o professor esclarece sobre o que vamos aprender, como e para quê aprender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor fala numa linguagem que eu compreendo e sempre busca saber minha opinião e o que eu sei sobre o assunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor é paciente nos esclarecimentos das dúvidas e dificuldades apresentadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor dá orientações sobre atitudes e valores e comportamentos éticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor trabalha vários tipos de textos em sala de aula e a utilidade destes para a minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor trabalha textos de outras disciplinas como: ciências, matemática, história etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor realiza leitura em voz alta para a turma comentando sobre livros que leu e indica a leitura dos mesmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas aulas o professor cria momentos de leitura individual, leitura em grupo, leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 31 - Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa – questão 53.

CATEGORIA: Prática De Avaliação Do Professor De Língua Portuguesa

53. SOBRE A PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DO SEU PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, MARQUE A ALTERNATIVA QUE CORRESPONDE AO QUE OCORRE EM SALA DE AULA

ITENS	Acontece	Não acontece	Acontece às vezes
O professor realiza a avaliação através de provas, exercícios, trabalhos, questionários, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor esclarece sobre os objetivos da avaliação e quais os critérios que serão avaliados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor discute os resultados das avaliações para esclarecer dúvidas e corrigir erros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor conscientiza os alunos mostrando que a avaliação serve para perceber o que aprendemos e onde precisamos melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor nos leva a fazer uma auto-avaliação do nosso desempenho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor solicita que façamos avaliação de como foi a sua aula no final de cada bimestre	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando tenho dificuldades o professor está sempre pronto para me atender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando não tiro boas notas o professor mostra onde errei e me incentiva a estudar mais para melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O professor avalia somente através de provas e testes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: Aprendizagem De Língua Portuguesa

54. NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM QUE FREQUÊNCIA SEU PROFESSOR ENSINA SOBRE

ITENS	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca acontece
	<input type="radio"/>				

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 32 - Questionário do Aluno – 5º Bloco – Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa – questão 54.

http://www.avaliamazonas.com.br/#

CATEGORIA: Aprendizagem De Língua Portuguesa

54. NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM QUE FREQUÊNCIA SEU PROFESSOR ENSINA SOBRE

ITENS	Semanalmente	Algumas vezes por mês	Uma vez por mês	Uma vez por bimestre	Nunca acontece
Fazer cópia de textos do livro didático ou da lousa	<input type="radio"/>				
Como usar regras gramaticais	<input type="radio"/>				
Conversar sobre textos de jornais e revistas	<input type="radio"/>				
A partir de textos de jornais e revistas fazer exercícios sobre gramática	<input type="radio"/>				
Ler diferentes gêneros textuais: contos, crônicas, poesias ou romances	<input type="radio"/>				
Ler discutir com colegas e escrever textos relacionados com o desenvolvimento de projetos temáticos	<input type="radio"/>				
Discutir um texto, mostrando as diferenças entre fatos e opiniões	<input type="radio"/>				
Ler em voz alta, silenciosamente, em grupo, etc...	<input type="radio"/>				
Fixar os nomes de conceitos gramaticais:	<input type="radio"/>				
Como usar o dicionário	<input type="radio"/>				
Produzir diferentes tipos de textos como: Resumos, esquemas, poesia, contos, relatórios, redação e etc, corrigindo com a turma estas produções	<input type="radio"/>				

CATEGORIA: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA (sentimento de pertencimento,

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 33 - Questionário do Aluno – 6º Bloco – Percepções sobre a Escola – questão 55.

http://www.avaliamazonas.com.br/#topo

CATEGORIA: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA (sentimento de pertencimento, ambiente disciplinar, relação professor-aluno)

55. VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR NESTA ESCOLA POR QUÊ?

ITENS	SIM	NÃO	AS VEZES
Os professores são legais me dão atenção e conversam comigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor(a) é amigo e administra a escola bem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O pedagogo (a) me acompanha e dá orientações quando preciso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto da minha turma e dos meus colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto do tempo que passo na escola, me sinto parte da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É um local aonde aprendo muitas coisas boas para a minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola me ensina a ser um bom cidadão, a ter atitudes no meu dia a dia de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças, respeitar os outros e a exigir para si o mesmo respeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola me ensina a respeitar os outros independente de raça, cor ou sexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Escola me ensina a fazer escolhas, a posicionar-me de maneira responsável nas diferentes situações sociais como, por exemplo: uso de drogas, envolvimento com galeras, violência e etc	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola é um ambiente desagradável para mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola é um lugar onde freqüentemente me sinto entediado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A escola é um lugar onde muitas vezes não quero ir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me dou bem com a maioria dos professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor trata os alunos com respeito e educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Salvar

©2011, Marnice Miglio, Todos os direitos reservados

Topo

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

3.1.3.6.4 Questionário dos Professores

O Questionário 2 é voltado para os professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. O questionário de Matemática e Língua Portuguesa é composto de 42 questões e o de Ciências 38 questões porque não contêm algumas questões voltadas para a Prova Brasil. Os questionários apresentam blocos de questões que buscam informações sobre:

• LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

1º Bloco – Perfil Docente – questões de 1 a 16

2º Bloco – Concepções e Práticas Avaliativas – questões 17 e 18

3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questões de 19 a 28

4º Bloco – Avaliação, Planejamento e Intervenção Pedagógica - questões de 29 a 31

5º Bloco – Conhecimento sobre Interdisciplinaridade – questão 32

6º Bloco – Ensino de Língua Portuguesa e Matemática – questão 33

7º Bloco – Utilização de Recursos Tecnológicos – questão 34

8º Bloco – Atuação da Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - questão 35

9º Bloco – Dificuldades de Aprendizagem – questão 36

10º Bloco – Motivação e Satisfação com a Profissão Docente – 37 a 40

11º Bloco – Violência e Uso de Drogas no Contexto Escolar – 41

12º Bloco – Infra-Estrutura – questão 42

• CIÊNCIAS

1º Bloco – Perfil Docente – questões de 1 a 16

2º Bloco – Concepções e Práticas Avaliativas – questões 17 e 18

3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questões de 19 a 24

4º Bloco – Avaliação, Planejamento e Intervenção Pedagógica - questões de 25 a 27

5º Bloco – Conhecimento sobre Interdisciplinaridade – questão 28

6º Bloco – Ensino de Ciências – questão 29

7º Bloco – Utilização de Recursos Tecnológicos – questão 30

8º Bloco – Atuação da Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - questão 31

9º Bloco – Dificuldades de Aprendizagem – questão 32

10º Bloco – Motivação e Satisfação com a Profissão Docente – 33 a 36

11º Bloco – Violência e Uso de Drogas no Contexto Escolar – 37

12º Bloco – Infra-Estrutura – questão 38

A seguir os questionários dos Professores de Português e Matemática no formato eletrônico hospedado no Portal avaliamazonas:

Figura 34 - Questionário do Professor Português e Matemática - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 1 a 2.



Portal Avaliamazonas

Avaliação para professor de português

CATEGORIA: PERFIL DOCENTE/PROFISSIONAL E CULTURAL

1. QUAL SUA IDADE? MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE

- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 54 anos
- De 55 anos ou mais

2. VOCÊ ATUA EM QUAL ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NESTA ESCOLA NESTE ANO (2011)?

- 7º ANO
- 8º ANO
- 9º ANO
- Nas três series (7º, 8º, 9º)
- 7º ANO, 8º ANO
- 8º ANO, 9º ANO

3. VOCÊ FOI PROFESSOR DESTES ALUNOS EM 2010 NAS RESPECTIVAS SÉRIES ANTERIORES?

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 35 - Questionário do Professor Português e Matemática - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 3 a 6.

8º ANO, 9º ANO

3. VOCÊ FOI PROFESSOR DESTES ALUNOS EM 2010 NAS RESPECTIVAS SÉRIES ANTERIORES?

- SIM
- NÃO

4. QUANTO AO SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE, MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE

- Ensino Superior / Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
- Ensino Superior (outros)
- Ensino Médio
- Licenciatura em Pedagogia
- Normal Superior

5. QUANTO À SUA FORMAÇÃO EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO, MARQUE O QUE VOCÊ JÁ CONCLUIU OU ESTÁ CURSANDO?

- Especialização (mínimo de 360h)
- Mestrado
- Doutorado
- Ainda não fiz nenhum curso de Pós-Graduação

6. QUANTO À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA, NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUM CURSO: ATUALIZAÇÃO, SEMINÁRIO, CAPACITAÇÕES, PALESTRAS, VOLTADAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA?

- Sim
- Não

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 36 - Questionário do Professor Português e Matemática - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 7 a 10.

7. SE SUA RESPOSTA FOI AFIRMATIVA, FALE ATÉ QUE PONTO ESTAS CONTRIBUÍRAM PARA APERFEIÇOAMENTO DE SUA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA?

- Contribuíram Muito
- Contribuíram Pouco
- Não contribuíram
- Não Participei de nenhum curso

8. QUAIS OS MOTIVOS PELO QUAL VOCÊ ESCOLHEU FAZER UM CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

- Fiz porque a área era a menos concorrida
- Fiz porque queria ser professor de Língua Portuguesa
- Fiz porque sempre desejei fazer este curso, mas não tinha intenção de ser professor
- Nenhuma das opções acima

9. VOCÊ ATUA NA DOCÊNCIA HÁ QUANTOS ANOS?

- Há mais de 20 anos
- De 15 a 20 anos
- De 10 a 15 anos
- De 6 a 9 anos
- De 3 a 5 anos
- De 1 a 2 anos

10. VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA HÁ QUANTO TEMPO?

- Há mais de 20 anos
- De 15 a 20 anos
- De 10 a 15 anos

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 37 - Questionário do Professor Português e Matemática - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 11 a 14.

11. EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?

- Apenas nesta escola
- Em 2 escolas
- Em 3 escolas

12. REFERENTE A SUA JORNADA DE TRABALHO SEMANAL QUANTAS HORAS-AULA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA?

- Até 10 horas- aula
- De 10 a 20 horas-aula
- De 30 a 40 horas-aula
- Mais de 40 horas-aula

13. COM RELAÇÃO A SUA SITUAÇÃO FUNCIONAL, MARQUE A OPÇÃO CORRESPONDENTE

- Concursado / Efetivo
- Contrato / Processo Seletivo
- Outros

14. QUANTO AOS SEUS HÁBITOS DE LEITURA, VOCÊ COSTUMA LER

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Livros sobre a Educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Literatura em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas especializadas na sua área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigos Científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 38 - Questionário do Professor Português e Matemática - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 14 a 16.

Jornais ou revistas de informação geral (Isto E, Veja, etc..)

15. QUANTO AO SEU COMPORTAMENTO SÓCIO-CULTURAL VOCÊ COSTUMA IR A

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Cinema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bosques e Parques	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO, CONHECIMENTO E APROPRIAÇÃO DO PPP DA ESCOLA

16. REFERENTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DIGA O QUE SABE A RESPEITO

ITENS	SIM	NÃO	NÃO SEI INFORMAR
A Escola tem PPP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O PPP da escola ainda esta sendo elaborado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você participou ou está participando do processo de elaboração do PPP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço o PPP da Escola, a missão, objetivos e metas, concepção de ensino-aprendizagem e avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho acesso ao PPP e o utilizo no planejamento de minhas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O PPP está elaborado conforme os PCN's	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O PPP da escola é a Proposta Curricular da SEDUC/AM	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor(a) elaborou sozinho o PPP da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 39 - Questionário do Professor Português e Matemática 2º Bloco – Concepções e Práticas Avaliativas – questão 17.

O gestor(a) elaborou sozinho o PPP da escola

CATEGORIA: CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO

17. NA SUA CONCEPÇÃO O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? INDIQUE SEU POSICIONAMENTO SOBRE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

ITENS	CONCORDO	DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE
Avaliação é verificação da aprendizagem através de provas, testes e trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação é atribuir nota para promover ou reter o aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação é julgar o que o aluno sabe e o que não sabe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso a prova para fazer com que os alunos estudem, pois só assim se interessam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação visa acompanhar o processo de aprendizagem passo a passo, tendo em vista os objetivos inicialmente propostos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor refletir sobre sua prática educativa e replanejar as metas e estratégias de ensino; e, por outro, possibilita ao aluno saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: PRÁTICAS AVALIATIVAS

18. INDIQUE O QUE OCORRE.

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
refletir sobre sua prática educativa e replanejar as metas e estratégias de ensino; e, por outro, possibilita ao aluno saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 40 - Questionário do Professor Português e Matemática 2º Bloco – Concepções e Práticas Avaliativas – questão 18.

refletir sobre sua prática educativa e replanejar as metas e estratégias de ensino; e, por outro, possibilita ao aluno saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades

A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos

CATEGORIA: PRÁTICAS AVALIATIVAS

18. INDIQUE O QUE OCORRE.

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Utilizo vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios, questionários, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avalio o conteúdo da disciplina, somente através de provas e testes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são definidos a partir das expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para a série/ano definido no plano de ensino da disciplina.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao definir os critérios de avaliação considero os diferentes tipos de capacidades e as três dimensões de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discuto com os alunos os resultados das avaliações para esclarecer dúvidas e corrigir erros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No dia de avaliação crio e mantenho um clima sócio-emocional sem pressões ou terrorismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promovo em sala de aula momento para que os alunos se auto-avaliem e percebam onde precisam melhorar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Solicito aos alunos que também avaliem as aulas e minha atuação de professorport(a) no final de cada bimestre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 41 - Questionário do Professor Português e Matemática 3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questões de 19 a 20.

http://www.avaliamazonas.com.br/#topo

CATEGORIA: GESTÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM / TRATAMENTO PEDAGÓGICO DADO AOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS

19. QUANTO A AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E AS ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO, INDIQUE O QUE OCORRE

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Ocorre a análise dos dados do rendimento escolar com os professores a cada bimestre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estamos sempre alinhados tendo como parâmetro para nortear nosso trabalho, a avaliação interna do rendimento escolar dos alunos e as avaliações externas (PROVA BRASIL)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou levado a refletir sobre minha própria ação pedagógica e rever o planejamento, a metodologia e avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procura-se identificar os alunos que apresentaram baixo rendimento, pontuando-se as possíveis causas e definidas estratégias de recuperação de estudo no planejamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São identificadas as disciplinas que os alunos apresentam baixo rendimento e os professores destas áreas realizam um planejamento interdisciplinar ou projeto de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: TRATAMENTO PEDAGÓGICO DADO AOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

20. ESTA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2009?

SIM
 NÃO
 NÃO TENHO ESTA INFORMAÇÃO

16:24
25/07/2011

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 42 - Questionário do Professor Português e Matemática 3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questões de 21 a 24.

professores destas áreas realizam um planejamento interdisciplinar ou projeto de aprendizagem

CATEGORIA: TRATAMENTO PEDAGÓGICO DADO AOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

20. ESTA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2009?

SIM
 NÃO
 NÃO TENHO ESTA INFORMAÇÃO

21. VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DA PROVA BRASIL DESTA ESCOLA?

SIM
 NÃO

22. VOCÊ CONHECE AS METAS DO IDEB DE SUA ESCOLA PROPOSTO PARA 2011?

SIM
 NÃO

23. VOCÊ CONHECE O SADEAM – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS?

SIM
 NÃO

24. VOCÊ CONHECE O IDEAM – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO AMAZONAS?

SIM
 NÃO

16:28
25/07/2011

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 43 - Questionário do Professor Português e Matemática 3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questão 25.

25. QUAL O TRATAMENTO PEDAGÓGICO TEM SIDO DADO AOS RESULTADOS DA PROVA BRASIL NESTA ESCOLA QUANTO AO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA. INDIQUE O QUE OCORRE

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
É feito uma análise e reflexão pedagógica dos resultados desta avaliação com os professores e a coordenação pedagógica, para tomada de decisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os alunos são submetidos ao simulado da Prova Brasil realizado pela SEDUC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores recebem formação por parte da SEDUC para trabalhar a PROVA BRASIL em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São elaboradas estratégias para trabalhar em sala de aula as dificuldades dos alunos em Leitura e Resolução de Problemas matemáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores de Língua Portuguesa e Matemática fazem um trabalho integrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todos os professores se unem em busca de alternativas para melhorar a leitura dos alunos, considerando que esta é uma habilidade necessária à todas as disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: CRENÇA DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA PROVA BRASIL À SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

26. VOCÊ ACREDITA QUE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA PROVA BRASIL PODEM CONTRIBUIR PARA UMA REFLEXÃO SOBRE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS POR QUÊ?

ITENS	CONCORDO TOTALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE
Demonstra o que os alunos ainda precisam aprender, e o que preciso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 44 - Questionário do Professor Português e Matemática 3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questão 26.

CATEGORIA: CRENÇA DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA PROVA BRASIL À SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

26. VOCÊ ACREDITA QUE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA PROVA BRASIL PODEM CONTRIBUIR PARA UMA REFLEXÃO SOBRE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS POR QUÊ?

ITENS	CONCORDO TOTALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE
Demonstra o que os alunos ainda precisam aprender, e o que preciso melhorar em minha prática pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Confirma o que os alunos aprenderam em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstra que preciso buscar mais conhecimentos sobre como os alunos aprendem, constroem conhecimentos e habilidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstra que preciso buscar mais conhecimentos sobre a abordagem interdisciplinar e de como articular os conhecimentos de minha disciplina com as demais áreas do conhecimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstra que preciso buscar mais conhecimentos sobre as tendências atuais para o Ensino de Língua Portuguesa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. AINDA SOBRE O PROVA BRASIL, INDIQUE O SEU POSICIONAMENTO SOBRE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

ITENS	CONCORDO TOTALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE
É uma avaliação muito genérica e não contempla a realidade de nossos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilita ao professor fazer uma reflexão sobre a a necessidade do	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 45 - Questionário do Professor Português e Matemática 3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questões de 27 a 28.

27. AINDA SOBRE O PROVA BRASIL, INDIQUE O SEU POSICIONAMENTO SOBRE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

ITENS	CONCORDO TOTALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE
É uma avaliação muito genérica e não contempla a realidade de nossos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilita ao professor fazer uma reflexão sobre a necessidade do ensino de língua portuguesa com foco na leitura e da matemática com foco na resolução de problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As competências e habilidades avaliadas na PROVA BRASIL, estão contempladas na proposta curricular da escola e são considerados no planejamento da disciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O fracasso ou sucesso escolar dos alunos nas avaliações, de certo modo, refletem a qualidade do trabalho pedagógico da escola, pois avaliar a aprendizagem é também avaliar o ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE A PROVA BRASIL E OS PCN'S

28. SOBRE OS ASPECTOS ABAIXO, MARQUE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE A SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PROVA BRASIL E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ITENS	CONHEÇO	DESCONHEÇO	CONHEÇO E UTILIZO
Você conhece a Matriz de Referência de Língua Portuguesa os tópicos e descritores avaliados na Prova Brasil do 9º ano do Ensino Fundamental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe o que é um descritor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabe o que é habilidade e competência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 46 - Questionário do Professor Português e Matemática 4º Bloco – Avaliação, Planejamento e Intervenção Pedagógica - questões de 29 a 31.

CATEGORIA: RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

29. NO DECORRER DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO AO DIAGNOSTICAR QUE OS ALUNOS ESTÃO COM DIFICULDADES EM DETERMINADO CONTEÚDO DE SUA DISCIPLINA, QUE TIPO DE INTERVENÇÃO VOCÊ FAZ

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Replanejo as atividades, buscando estratégias diferenciadas para que assimilem e compreendam o assunto em questão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dou prosseguimento ao conteúdo, pois preciso cumprir o programa da disciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procuro identificar o nível de compreensão dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Retomo o conteúdo no qual os alunos estão tendo dificuldade e realizo avaliações paralelas diferenciadas conforme o nível de aprendizagem de cada aluno a fim de que superem suas dificuldades e prossigam avançando em sua aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

30. NO PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DAS AULAS PARA A DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS, SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS E DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO VOCÊ TEM COMO SUPORTE OS DOCUMENTOS ABAIXO

ITENS	Sim, utilizo	Não utilizo	Não utilizo porque não estão disponíveis na escola
O Livro Didático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Proposta Curricular da Escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os Parâmetros Curriculares Nacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proposta Curricular da SEDUC/AM	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. QUANTO AO PLANEJAMENTO, MARQUE O QUE SE APLICA AO QUE ACONTECE NA ESCOLA

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 47 - Questionário do Professor Português e Matemática 4º Bloco – Avaliação, Planejamento e Intervenção Pedagógica – questão 31.

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
É um momento de trabalho coletivo, onde ocorre um planejamento integrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao fazer o planejamento considero os resultados das avaliações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cada professor realiza o seu planejamento individualmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No momento de selecionar os conteúdos de minha disciplina, procuro articular com as demais áreas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço e defino os objetivos, os conhecimentos e as habilidades de minha disciplina, a serem desenvolvidas pelos alunos em cada série/ano (7º, 8º e 9º anos) de acordo com a Proposta Curricular da Escola e com os PCN's.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto aos objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina e em cada série/ano do EF, de acordo com a proposta curricular/PPP da escola e os PCNS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto à necessidade de abordar os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto a necessidade de trabalhar os conteúdos nas dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações sobre como desenvolver a Pedagogia de Projetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ocorre o monitoramento da execução do planejamento, verificando se o que foi planejado está sendo desenvolvido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo sugestões sobre outras formas e instrumentos de avaliação, além da prova escrita e exercícios de verificação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 48 - Questionário do Professor Português e Matemática 5º Bloco – Conhecimento sobre Interdisciplinaridade – questão 32.

ITENS	SIM	NÃO
Recebo orientações quanto à necessidade de abordar os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto a necessidade de trabalhar os conteúdos nas dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações sobre como desenvolver a Pedagogia de Projetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ocorre o monitoramento da execução do planejamento, verificando se o que foi planejado está sendo desenvolvido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo sugestões sobre outras formas e instrumentos de avaliação, além da prova escrita e exercícios de verificação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CONHECIMENTO SOBRE O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE

32. MARQUE A OPÇÃO CORRESPONDENTE AO QUE VOCÊ COMPREENDE SER O CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE

ITENS	SIM	NÃO
É quando uma gama de campos de saberes que ficam propostos simultaneamente, mas sem fazer aparecer às relações existentes entre eles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É quando ocorre uma justaposição dos diversos campos de saber situados geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer às relações existentes entre elas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É uma interação participativa que inclui a construção e o pacto de uma axiomática comum a um grupo de saberes conexos, definida no nível hierárquico superior, introduzindo a noção de finalidade maior que redefine os elementos internos dos campos originais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

33. O QUE SE ENSINA EM LÍNGUA PORTUGUESA / O QUE ESTA DISCIPLINA TEM POSSIBILITADO AOS ALUNOS APRENDEREM

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 49 - Questionário do Professor Português e Matemática 6º Bloco – Ensino de Língua Portuguesa e Matemática – questão 33.

É uma interação participativa que inclui a construção e o pacto de uma axiomática comum a um grupo de saberes conexos, definida no nível hierárquico superior, introduzindo a noção de finalidade maior que redefine os elementos internos dos campos originais.

CATEGORIA: CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

33. O QUE SE ENSINA EM LÍNGUA PORTUGUESA / O QUE ESTA DISCIPLINA TEM POSSIBILITADO AOS ALUNOS APRENDEREM

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Procuro desenvolver o conteúdo da disciplina numa linguagem clara para os alunos, utilizando situações e exemplos do cotidiano, partindo sempre de seus conhecimentos prévios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer cópia de textos do livro didático ou da lousa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Automatizar o uso de regras gramaticais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A partir de textos de jornais e revistas fazer exercícios sobre gramática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler diferentes gêneros textuais: contos, crônicas, poesias ou romances	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler discutir com colegas e escrever textos relacionados com o desenvolvimento de projetos temáticos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discutir um texto, explorando as diferenças entre fatos e opiniões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolver o gosto pela leitura, estimulando os alunos a lerem em voz alta, silenciosamente, em grupo, etc...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA OTIMIZAÇÃO DO ENSINO

34. INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA EM SUAS AULAS NESTA ESCOLA

SIM NÃO UTILIZO PORQUE NÃO ACHO NECESSÁRIO NÃO UTILIZO PORQUE A ESCOLA NÃO POSSUI

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 50 - Questionário do Professor Português e Matemática 7º Bloco – Utilização de Recursos Tecnológicos – questão 34.

Ler discutir com colegas e escrever textos relacionados com o desenvolvimento de projetos temáticos

Discutir um texto, explorando as diferenças entre fatos e opiniões

Desenvolver o gosto pela leitura, estimulando os alunos a lerem em voz alta, silenciosamente, em grupo, etc...

CATEGORIA: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA OTIMIZAÇÃO DO ENSINO

34. INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA EM SUAS AULAS NESTA ESCOLA

ITENS	SIM, UTILIZO	NÃO UTILIZO PORQUE NÃO ACHO NECESSÁRIO	NÃO UTILIZO PORQUE A ESCOLA NÃO POSSUI, MAS ACHO NECESSÁRIO
Computador com acesso à Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notebooks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Data Show	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Retroprojeter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mimeógrafo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livro Didático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros de Leitura Infantil-Juvenil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas e jornais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Softwares Educativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TV ESCOLA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 51 - Questionário do Professor Português e Matemática 8º Bloco – Atuação da Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - questão 35.

TV ESCOLA

CATEGORIA: ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

35. QUANTO A ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA INDIQUE O QUE OCORRE NA PRÁTICA

ITENS	SIM	NUNCA	ÀS VEZES
Recebo total apoio por parte do gestor(a) da escola para desenvolver meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor (a) estimula as atividades inovadoras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os materiais pedagógicos necessários ao meu trabalho estão disponíveis na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientação por parte do pedagogo (a) sobre o planejamento e avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientação por parte do pedagogo (a) sobre a PROVA BRASIL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor (a) promove um clima de cooperação e participação entre os professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os aspectos relacionados a aprendizagem dos alunos tem sido o foco principal de atuação do gestor (a) da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor(a) tem iniciativa e toma as providências necessárias quanto a manutenção e preservação do patrimônio escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O pedagogo (a) acompanha e monitora o planejamento e a execução do plano de ensino a ser desenvolvido no decorrer dos bimestres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
gestor (a) envolve os professores nas decisões pedagógicas e administrativas desta escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor (a) tem um bom relacionamento com os professores e alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor (a) trata a todos com respeito e educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS DIFICULDADES DE

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 52 - Questionário do Professor Português e Matemática 9º Bloco – Dificuldades de Aprendizagem – questão 36.

APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

36. AS AFIRMAÇÕES ABAIXO PODEM SER USADAS PARA EXPLICAR ALGUMAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS. MARQUE A OPÇÃO QUE VOCÊ CONSIDERA QUE SE APLICA A REALIDADE DOS ALUNOS DESTA TURMA

ITENS	CONCORDO	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE
Estão relacionadas ao fato que os alunos não sabem ler e interpretar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas à metodologia do professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas à forma como o professor avalia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas ao não cumprimento do conteúdo curricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão localizadas na escola devido à falta de infra-estrutura física e de material	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionam-se à sobrecarga de trabalho do professor, que não tem tempo para planejar e preparar suas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É por causa da indisciplina dos alunos em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É devido à falta de acompanhamento familiar nas tarefas e trabalhos escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas com a condição sócio-econômica da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É decorrente do nível cultural dos pais dos alunos que não valorizam os estudos e a escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ocorrem porque os alunos são desinteressados e não se esforçam para aprender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas à baixa auto-estima dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 53 - Questionário do Professor Português e Matemática 10º Bloco – Motivação e Satisfação com a Profissão Docente – questão 37.

CATEGORIA: MOTIVAÇÃO E AUTO-ESTIMA DO PROFESSOR RELACIONADO AO TRABALHO DOCENTE

37. AS AFIRMATIVAS ABAIXO APRESENTAM ASPECTOS SOBRE O SEU TRABALHO DE PROFESSOR E VOCÊ. MARQUE A OPÇÃO QUE VOCÊ ACHA MAIS ADEQUADA À SUA REALIDADE DO ÚLTIMO ANO

ITENS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
No último ano, algumas vezes senti que é perda de tempo tentar dar o melhor de mim para ser um bom professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me cansado e desmotivado ao levantar pela manhã e saber que tenho de encarar outro dia de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto frustrado com o meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao final de um dia de trabalho me sinto realizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou atento as queixas dos alunos para melhorar minhas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incentivo as discussões e participações dos alunos nas atividades em sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho expectativa de que os resultados do meu trabalho serão bons.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A cobrança e expectativa em relação ao meu trabalho me incentivam a melhorar meu desempenho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busco novidades e meios de melhorar meu desempenho como professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto prazer em preparar aulas desafiadoras para meus alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhar com alunos/pessoas o dia inteiro é um grande esforço para mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que por meio do meu trabalho, estou influenciando de forma positiva a vida de adolescentes e jovens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que não tenho paciência para trabalhar com adolescentes e jovens e que às vezes seus comportamentos me irritam profundamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes não sinto vontade de estar na sala de aula e percebo que estou insensível e emocionalmente endurecido sobre as possibilidades de melhoria no meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que este trabalho toma muito meu tempo, não sobrando tendo para cuidar de mim, para a família e lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 54 - Questionário do Professor Português e Matemática – Motivação e Satisfação com a Profissão Docente – 38 a 40.

Sinto-me feliz e realizado com a minha profissão, gosto de ser professor

Não sinto que é necessário buscar novidades e atualidades, pois tenho domínio do conteúdo e da metodologia.

Não adianta buscar novidades e novas metodologias, pois não haverá reconhecimento do meu esforço.

CATEGORIA: SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES COM A PROFISSÃO DOCENTE

38. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SUA PROFISSÃO DE PROFESSOR

SIM
 NÃO

39. QUAL O SEU SALÁRIO BRUTO COMO PROFESSOR (A)

De R\$ 485,00 a R\$ 970,00
 De R\$ 971,00 a 1.455,00
 De R\$ 1.456,00 a R\$ 1.940,00
 De R\$ 1.941,00 a R\$ 2.425,00
 De R\$ 2.426 a R\$ 2.910,00
 De R\$ 2.911,00 a 3.365,00

40. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SEU SALÁRIO DE PROFESSOR (A)

SIM
 NÃO

CATEGORIA: SITUAÇÃO QUANTO A VIOLÊNCIA E USO INDEVIDO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

41. QUANTO AS SITUAÇÕES COLOCADAS ABAIXO, INDIQUE A QUE SE APLICA A REALIDADE VIVENCIADA POR

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 55 - Questionário do Professor Português e Matemática – 11º Bloco – Violência e Uso de Drogas no Contexto Escolar – 41.

De R\$ 971,00 a 1.435,00
 De R\$ 1.456,00 a R\$ 1.940,00
 De R\$ 1.941,00 a R\$ 2.425,00
 De R\$ 2.426 a R\$ 2.910,00
 De R\$ 2.911,00 a 3.365,00

40. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SEU SALÁRIO DE PROFESSOR (A)

SIM
 NÃO

CATEGORIA: SITUAÇÃO QUANTO A VIOLÊNCIA E USO INDEVIDO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

41. QUANTO AS SITUAÇÕES COLOCADAS ABAIXO, INDIQUE A QUE SE APLICA A REALIDADE VIVENCIADA POR VOCÊ NESTA ESCOLA

ITENS	SIM	NÃO
Você já foi ameaçado ou agredido (verbalmente ou fisicamente) por algum aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas suas aulas já ocorreu alunos sob efeito de drogas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas suas aulas já ocorreu alunos sob efeito de bebidas alcoólicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas suas aulas já ocorreu alunos portando arma branca (faca, canivetes etc) ou arma de fogo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: INFRAESTRUTURA ESCOLAR

42. Avalie a infra-estrutura na escola quanto a:

ITENS	Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Ótimo	Não Tem - NT
-------	---------	-------	---------	-----	-------	--------------

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 56 - Questionário do Professor Português e Matemática – 12º Bloco – Infraestrutura – questão 42.

42. Avalie a infra-estrutura na escola quanto a:

ITENS	Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Ótimo	Não Tem - NT
Quadra Coberta	<input type="radio"/>					
Banheiros	<input type="radio"/>					
Laboratório de Informática	<input type="radio"/>					
Espaço físico sala de aula	<input type="radio"/>					
Espaço físico sala de Professores	<input type="radio"/>					
Espaço físico para eventos	<input type="radio"/>					
Laboratório de Ciências	<input type="radio"/>					
Equipamentos (datashow, notebook, retroprojeto, TV, microsistem)	<input type="radio"/>					
Estacionamento	<input type="radio"/>					
Acesso à Internet	<input type="radio"/>					
Atendimento na secretaria escolar	<input type="radio"/>					
Serviço de segurança patrimonial e pessoal	<input type="radio"/>					
Serviço de Limpeza	<input type="radio"/>					

©2011, Marnice Miglio, Todos os direitos reservados

Salvar

Topo

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Apresentamos a seguir o questionário do Professor de Ciências:

Figura 57 - Questionário do Professor de Ciências - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 1 a 2.

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.avaliamazonas.com.br/#topo>. The page title is 'Portal Avaliamazonas'. The main heading is 'Avaliação para professor de ciencias'. Below this, a green bar indicates the category: 'CATEGORIA: PERFIL DOCENTE/PROFISSIONAL E CULTURAL'. The first two questions are:

1. QUAL SUA IDADE? MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE
 - Até 24 anos
 - De 25 a 29 anos
 - De 30 a 39 anos
 - De 40 a 49 anos
 - De 50 a 54 anos
 - De 55 anos ou mais
2. VOCÊ ATUA EM QUAL ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NESTA ESCOLA NESTE ANO (2011)?
 - 7º ANO
 - 8º ANO
 - 9º ANO
 - As três series (7, 8, 9 ANO)
 - 7 ANO, 8 ANO
 - 8 ANO, 9 ANO

The browser's taskbar at the bottom shows the date and time as 17:01 on 25/07/2011.

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 58 - Questionário do Professor de Ciências - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 3 a 6.

The screenshot shows the continuation of the questionnaire. The questions are:

3. VOCE FOI PROFESSOR DESTES ALUNOS EM 2010 NAS RESPECTIVAS SERIES ANTERIORES?
 - SIM
 - NÃO
4. QUANTO AO SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE, MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE
 - Ensino Superior/Licenciatura em Ciências Naturais
 - Ensino Superior/Licenciatura em Biologia
 - Ensino Superior/Licenciatura em Química
 - Ensino Superior/Licenciatura em Física
 - Ensino Superior/Licenciatura em Pedagogia
 - Ensino Médio
 - Normal Superior
 - Outros
5. QUANTO À SUA FORMAÇÃO EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO, MARQUE O QUE VOCÊ JÁ CONCLUIU OU ESTÁ CURSANDO?
 - Especialização (mínimo de 360h)
 - Mestrado
 - Doutorado
 - Ainda não fiz nenhum curso de Pós-Graduação
6. QUANTO À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA, NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS VOCÊ PARTICIPOU DE ALGUM CURSO: ATUALIZAÇÃO, SEMINÁRIO, CAPACITAÇÕES, PALESTRAS, VOLTADAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS
 - Sim
 - Não

The browser's taskbar at the bottom shows the date and time as 17:07 on 25/07/2011.

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 59 - Questionário do Professor de Ciências - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 7 a 9.

7. SE SUA RESPOSTA FOI AFIRMATIVA, FALE ATÉ QUE PONTO ESTAS CONTRIBUÍRAM PARA APERFEIÇOAMENTO DE SUA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA?

- Contribuíram Muito
- Contribuíram Pouco
- Não contribuíram
- Não participei de nenhum curso

8. QUAIS OS MOTIVOS PELO QUAL VOCÊ ESCOLHEU FAZER UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS

- Fiz por que a licenciatura é menos concorrida do que o bacharelado.
- Fiz porque queria ser professor de ciências.
- Fiz porque sempre desejei fazer esse curso mais não tinha intenção de ser professor
- Fiz porque na época não consegui passar para medicina
- Fiz porque imaginava que depois pudesse trabalhar como técnico no distrito industrial ou laboratório.
- Nenhuma da opções acima.

9. VOCÊ ATUA NA DOCÊNCIA HÁ QUANTOS ANOS?

- Há mais de 20 anos
- De 15 a 20 anos
- De 10 a 15 anos
- De 6 a 9 anos
- De 3 a 5 anos
- De 1 a 2 anos

10. VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA HÁ QUANTO TEMPO?

- Há mais de 20 anos

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 60 - Questionário do Professor de Ciências - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 10 a 13.

10. VOCÊ TRABALHA NESTA ESCOLA HÁ QUANTO TEMPO?

- Há mais de 20 anos
- De 15 a 20 anos
- De 10 a 15 anos
- De 6 a 9 anos
- De 3 a 5 anos
- De 1 a 2 anos

11. EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ TRABALHA?

- Apenas nesta escola
- Em 2 escolas
- Em 3 escolas

12. REFERENTE A SUA JORNADA DE TRABALHO SEMANAL QUANTAS HORAS-AULA VOCÊ MINISTRA POR SEMANA?

- Até 10 horas-aula
- De 10 a 20 horas-aula
- De 30 a 40 horas-aula
- Mais de 40 horas-aula

13. COM RELAÇÃO A SUA SITUAÇÃO FUNCIONAL, MARQUE A OPÇÃO CORRESPONDENTE

- Concursado / Efetivo
- Contrato / Processo Seletivo
- Outros

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 61 - Questionário do Professor de Ciências - 1º Bloco – Perfil Docente – questões de 14 a 16.

14. QUANTO AOS SEUS HÁBITOS DE LEITURA, VOCÊ COSTUMA LER

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Livros sobre a Educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Literatura em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas especializadas na sua área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigos Científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais ou revistas de informação geral (Isto É, Veja, etc..)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. QUANTO AO SEU COMPORTAMENTO SÓCIO-CULTURAL VOCÊ COSTUMA IR A

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Cinema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Museus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dosques e Parques	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO, CONHECIMENTO E APROPRIAÇÃO DO PPP DA ESCOLA

16. REFERENTE AO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DIGA O QUE SABE A RESPEITO

ITENS	SIM	NÃO	NÃO SEI INFORMAR
A Escola tem Projeto Político Pedagógico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O PPP da escola ainda esta sendo elaborado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Particpei ou estou participando do processo de elaboração do PPP	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço o PPP da Escola, a missão, objetivos e metas, concepção de ensino-aprendizagem e avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho acesso ao PPP e o utilizo no planejamento de minhas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O PPP está elaborado conforme os PCN's	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O PPP da escola é a Proposta Curricular da SEDUC/AM	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor(a) elaborou sozinho o PPP da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 62 - Questionário do Professor de Ciências - 2º Bloco – Concepções e Práticas Avaliativas – questões 17 e 18.

CATEGORIA: CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO

17. NA SUA CONCEPÇÃO O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? INDIQUE SEU POSICIONAMENTO SOBRE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

ITENS	CONCORDO	DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE
Avaliação é verificação da aprendizagem através de provas, testes e trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação é atribuir nota para promover ou reter o aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação é julgar o que o aluno sabe e o que não sabe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso a prova para fazer com que os alunos estudem, pois só assim se interessam	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação visa acompanhar o processo de aprendizagem passo a passo, tendo em vista os objetivos inicialmente propostos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor refletir sobre sua prática educativa e replanear as metas e estratégias de ensino; e, por outro, possibilite ao aluno saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: PRÁTICAS AVALIATIVAS

18. QUANTO À SUA PRÁTICA AVALIATIVA INDIQUE O QUE OCORRE

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Utilizo vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios, questionários, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avalio o conteúdo da disciplina, somente através de provas e testes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os critérios de avaliação são definidos a partir das expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para a série/ano definido no plano de ensino da disciplina.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao definir os critérios de avaliação considero os diferentes tipos de capacidades e as três dimensões de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discuto com os alunos os resultados das avaliações para esclarecer dúvidas e corrigir erros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 63 - Questionário do Professor de Ciências - 3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questão 19.

Promovo em sala de aula momento para que os alunos se auto-avaliem e percebam onde precisam melhorar

Solicito aos alunos que também avaliem as aulas e minha atuação de professor(a) no final de cada bimestre

CATEGORIA: GESTÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM / TRATAMENTO PEDAGÓGICO DADO AOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS

19. QUANTO A AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E AS ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO, INDIQUE O QUE OCORRE

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Ocorre a análise dos dados do rendimento escolar com os professores a cada bimestre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estamos sempre alinhados tendo como parâmetro para nortear nosso trabalho, a avaliação interna do rendimento escolar dos alunos e as avaliações externas (PROVA BRASIL)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou levado a refletir sobre minha própria ação pedagógica e rever o planejamento, a metodologia e avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procura-se identificar os alunos que apresentaram baixo rendimento, pontuando-se as possíveis causas e definidas estratégias de recuperação de estudo no planejamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São identificadas as disciplinas que os alunos apresentam baixo rendimento e os professores destas áreas realizam um planejamento interdisciplinar ou projeto de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: TRATAMENTO PEDAGÓGICO DADO AOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 64 - Questionário do Professor de Ciências - 3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações Internas e Externas – questões de 20 a 24.

CATEGORIA: TRATAMENTO PEDAGÓGICO DADO AOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

20. ESTA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2009?

- SIM
- NÃO
- NÃO TENHO ESTA INFORMAÇÃO

21. VOCÊ CONHECE OS RESULTADOS DA PROVA BRASIL DESTA ESCOLA?

- SIM
- NÃO

22. VOCÊ CONHECE AS METAS DO IDEB DE SUA ESCOLA PROPOSTO PARA 2011?

- SIM
- NÃO

23. VOCÊ CONHECE O SADEAM – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS?

- SIM
- NÃO

24. VOCÊ CONHECE O IDEAM – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO AMAZONAS?

- SIM
- NÃO

CATEGORIA: RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 65 - Questionário do Professor de Ciências - 4º Bloco – Avaliação, Planejamento e Intervenção Pedagógica - questões de 25 a 27.

CATEGORIA: RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

25. NO DECORRER DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO AO DIAGNOSTICAR QUE OS ALUNOS ESTÃO COM DIFICULDADES EM DETERMINADO CONTEÚDO DE SUA DISCIPLINA, QUE TIPO DE INTERVENÇÃO VOCÊ FAZ

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Replanejo as atividades, buscando estratégias diferenciadas para que assimilem e compreendam o assunto em questão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dou prosseguimento ao conteúdo, pois preciso cumprir o programa da disciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procuro identificar o nível de compreensão dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Retomo o conteúdo no qual os alunos estão tendo dificuldade e realizo avaliações paralelas diferenciadas conforme o nível de aprendizagem de cada aluno a fim de que superem suas dificuldades e prossigam avançando em sua aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. NO PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DAS AULAS PARA A DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS, SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS E DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO VOCÊ TEM COMO SUPORTE OS DOCUMENTOS ABAIXO

ITENS	Sim, utilizo	Não utilizo	Não utilizo porque não estão disponíveis na escola
O Livro Didático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Proposta Curricular da Escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os Parâmetros Curriculares Nacionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proposta Curricular da SEDUC/AM	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. QUANTO AO PLANEJAMENTO, MARQUE O QUE SE APLICA AO QUE ACONTECE NA ESCOLA

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
É um momento de trabalho coletivo, onde ocorre um planejamento integrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao fazer o planejamento considero os resultados das avaliações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cada professor realiza o seu planejamento individualmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No momento de selecionar os conteúdos de minha disciplina, procuro articular com as demais áreas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço e defino os objetivos, os conhecimentos e as habilidades de minha disciplina, a serem desenvolvidas pelos alunos em cada série/ano (7º, 8º e 9º anos) de acordo com a Proposta Curricular da Escola e com os PCN'S.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto os objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina e em cada série/ano do EF, de acordo com a proposta curricular/PPP da escola e os PCNS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto à necessidade de abordar os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto a necessidade de trabalhar os conteúdos nas dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações sobre como desenvolver a Pedagogia de Projetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ocorre o monitoramento da execução do planejamento, verificando se o que foi planejado está sendo desenvolvido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo sugestões sobre outras formas e instrumentos de avaliação, além da prova escrita e exercícios de verificação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 66 - Questionário do Professor de Ciências - 4º Bloco – Avaliação, Planejamento e Intervenção Pedagógica – questão 27.

27. QUANTO AO PLANEJAMENTO, MARQUE O QUE SE APLICA AO QUE ACONTECE NA ESCOLA

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
É um momento de trabalho coletivo, onde ocorre um planejamento integrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao fazer o planejamento considero os resultados das avaliações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cada professor realiza o seu planejamento individualmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No momento de selecionar os conteúdos de minha disciplina, procuro articular com as demais áreas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço e defino os objetivos, os conhecimentos e as habilidades de minha disciplina, a serem desenvolvidas pelos alunos em cada série/ano (7º, 8º e 9º anos) de acordo com a Proposta Curricular da Escola e com os PCN'S.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto os objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina e em cada série/ano do EF, de acordo com a proposta curricular/PPP da escola e os PCNS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto à necessidade de abordar os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações quanto a necessidade de trabalhar os conteúdos nas dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientações sobre como desenvolver a Pedagogia de Projetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ocorre o monitoramento da execução do planejamento, verificando se o que foi planejado está sendo desenvolvido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo sugestões sobre outras formas e instrumentos de avaliação, além da prova escrita e exercícios de verificação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 67 - Questionário do Professor de Ciências - 5º Bloco – Conhecimento sobre Interdisciplinaridade – questão 28.

conceituais, procedimentais e atitudinais

Recebo orientações sobre como desenvolver a Pedagogia de Projetos

Ocorre o monitoramento da execução do planejamento, verificando se o que foi planejado está sendo desenvolvido

Recebo sugestões sobre outras formas e instrumentos de avaliação, além da prova escrita e exercícios de verificação

CONHECIMENTO SOBRE O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE

28. MARQUE A OPÇÃO CORRESPONDENTE AO QUE VOCÊ COMPREENDE SER O CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE

ITENS	CONCORDO	DISCORDO
É quando uma gama de campos de saberes que ficam propostos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações existentes entre eles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É quando ocorre uma justaposição dos diversos campos de saber situados geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer às relações existentes entre elas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É uma interação participativa que inclui a construção e o pacto de uma axiomática comum a um grupo de saberes conexos, definida no nível hierárquico superior, introduzindo a noção de finalidade maior que redefine os elementos internos dos campos originais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS.

29. O QUE SE ENSINA EM CIÊNCIAS / O QUE ESTA DISCIPLINA TEM POSSIBILITADO AOS ALUNOS APRENDEREM

ITENS	SIM	NUNCA	ÀS VEZES
Procuro desenvolver o conteúdo da disciplina numa linguagem clara para os alunos, utilizando situações e exemplos do cotidiano, partindo sempre de seus conhecimentos prévios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 68 - Questionário do Professor de Ciências - 6º Bloco – Ensino de Ciências – questão 29.

É uma interação participativa que inclui a construção e o pacto de uma axiomática comum a um grupo de saberes conexos, definida no nível hierárquico superior, introduzindo a noção de finalidade maior que redefine os elementos internos dos campos originais.

CATEGORIA: CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS.

29. O QUE SE ENSINA EM CIÊNCIAS / O QUE ESTA DISCIPLINA TEM POSSIBILITADO AOS ALUNOS APRENDEREM

ITENS	SIM	NUNCA	ÀS VEZES
Procuro desenvolver o conteúdo da disciplina numa linguagem clara para os alunos, utilizando situações e exemplos do cotidiano, partindo sempre de seus conhecimentos prévios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber utilizar conceitos científicos básicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta de fatos e informações;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Memorizar os conceitos científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisar e refletir sobre questões científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizar conhecimento científico para explicar fenômenos e tirar conclusões baseadas em evidências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discutir temas da atualidade que envolvem questões como: mudanças climática, transgênicos, aquecimento global, clonagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificar questões científicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicar conhecimento de Ciências em situações específicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Descrever e interpretar fenômenos cientificamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refletir sobre as implicações sociais da ciência e do desenvolvimento tecnológico e se posicionar sobre eles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA OTIMIZAÇÃO DO ENSINO

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>

Figura 69 - Questionário do Professor de Ciências - 7º Bloco – Utilização de Recursos Tecnológicos – questão 30.

Identificar questões científicas

Aplicar conhecimento de Ciências em situações específicas

Descrever e interpretar fenômenos cientificamente

Refletir sobre as implicações sociais da ciência e do desenvolvimento tecnológico e se posicionar sobre eles

CATEGORIA: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA OTIMIZAÇÃO DO ENSINO

30. INDIQUE SE VOCÊ UTILIZA EM SUAS AULAS NESTA ESCOLA

ITENS	SIM, UTILIZO	NÃO UTILIZO PORQUE NÃO ACHO NECESSÁRIO	NÃO UTILIZO PORQUE A ESCOLA NÃO POSSUI, MAS ACHO NECESSÁRIO
Computador com acesso à Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notebooks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Data Show	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Retroprojeter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mimeógrafo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livro Didático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros de Leitura Infante-Juvenil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas e jornais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Softwares Educativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TV ESCOLA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ACOMPANHAMENTO AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 70 - Questionário do Professor de Ciências - 8º Bloco – Atuação da Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - questão 31.

CATEGORIA: ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ACOMPANHAMENTO AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

31. QUANTO A ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA INDIQUE O QUE OCORRE NA PRÁTICA

ITENS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Recebo total apoio por parte do gestor(a) da escola para desenvolver meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor (a) estimula as atividades inovadoras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os materiais pedagógicos necessários ao meu trabalho estão disponíveis na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientação por parte do pedagogo (a) sobre o planejamento e avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebo orientação por parte do pedagogo (a) sobre a PROVA BRASIL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor (a) promove um clima de cooperação e participação entre os professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os aspectos relacionados a aprendizagem dos alunos tem sido o foco principal de atuação do gestor (a) da escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor(a) tem iniciativa e toma as providências necessárias quanto a manutenção e preservação do patrimônio escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O pedagogo (a) acompanha e monitora o planejamento e a execução do plano de ensino a ser desenvolvido no decorrer dos bimestres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor (a) envolve os professores nas decisões pedagógicas e administrativas desta escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor(a) tem um bom relacionamento com os professores e alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O gestor (a) trata a todos com respeito e educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS DIFICULDADES DE

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 71 - Questionário do Professor de Ciências - 9º Bloco – Dificuldades de Aprendizagem – questão 32.

APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

32. AS AFIRMAÇÕES ABAIXO PODEM SER USADAS PARA EXPLICAR ALGUMAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS. MARQUE A OPÇÃO QUE VOCÊ CONSIDERA QUE SE APLICA A REALIDADE DOS ALUNOS DESTA TURMA

ITENS	CONCORDO	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE
Estão relacionadas ao fato que os alunos não sabem ler e interpretar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas à metodologia do professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas à forma como o professor avalia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas ao não cumprimento do conteúdo curricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão localizadas na escola devido à falta de infra-estrutura física e de materiais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Relacionam-se à sobrecarga de trabalho do professor, que não tem tempo para planejar e preparar suas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É por causa da indisciplina dos alunos em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É devido à falta de acompanhamento familiar nas tarefas e trabalhos escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas com a condição sócio-econômica da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É decorrente do nível cultural dos pais dos alunos que não valorizam os estudos e a escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ocorrem porque os alunos são desinteressados e não se esforçam para aprender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estão relacionadas à baixa auto-estima dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: MOTIVAÇÃO E AUTO-ESTIMA DO PROFESSOR RELACIONADO AO TRABALHO DOCENTE

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 72 - Questionário do Professor de Ciências - 10º Bloco – Motivação e Satisfação com a Profissão Docente – questão 33.

Estão relacionadas à baixa auto-estima dos alunos

CATEGORIA: MOTIVAÇÃO E AUTO-ESTIMA DO PROFESSOR RELACIONADO AO TRABALHO DOCENTE

33. AS AFIRMATIVAS ABAIXO APRESENTAM ASPECTOS SOBRE O SEU TRABALHO DE PROFESSOR E VOCÊ. MARQUE A OPÇÃO QUE VOCÊ ACHA MAIS ADEQUADA À SUA REALIDADE DO ÚLTIMO ANO

ITENS	SIM	NÃO	AS VEZES
No último ano, algumas vezes senti que é perda de tempo tentar dar o melhor de mim para ser um bom professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me cansado e desmotivado ao levantar pela manhã e saber que tenho de encarar outro dia de trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me sinto frustrado com o meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao final de um dia de trabalho me sinto realizado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou atento as queixas dos alunos para melhorar minhas aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incentivo as discussões e participações dos alunos nas atividades em sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho expectativa de que os resultados do meu trabalho serão bons.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A cobrança e expectativa em relação ao meu trabalho me incentivam a melhorar meu desempenho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busco novidades e meios de melhorar meu desempenho como professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto prazer em preparar aulas desafiadoras para meus alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhar com alunos/pessoas o dia inteiro é um grande esforço para mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que por meio do meu trabalho, estou influenciando de forma positiva a vida de adolescentes e jovens	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que não tenho paciência para trabalhar com adolescentes e jovens e que às vezes seus comportamentos me irritam profundamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes não sinto vontade de estar na sala de aula e percebo que estou insensível e emocionalmente endurecido sobre as possibilidades de melhoria no meu trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que este trabalho toma muito meu tempo, não sobrando tempo para cuidar de mim, para a família e lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me feliz e realizado com a minha profissão, gosto de ser professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não sinto que é necessário buscar novidades e atualidades, pois tenho domínio do conteúdo e da metodologia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não adianta buscar novidades e novas metodologias, pois não haverá reconhecimento do meu esforço.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 73 - Questionário do Professor de Ciências - 10º Bloco – Motivação e Satisfação com a Profissão Docente – 33 a 36.

Sinto-me feliz e realizado com a minha profissão, gosto de ser professor
 Não sinto que é necessário buscar novidades e atualidades, pois tenho domínio do conteúdo e da metodologia.
 Não adianta buscar novidades e novas metodologias, pois não haverá reconhecimento do meu esforço.

CATEGORIA: SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES COM A PROFISSÃO DOCENTE

34. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SUA PROFISSÃO DE PROFESSOR

SIM
 NÃO

35. QUAL O SEU SALÁRIO BRUTO COMO PROFESSOR (A)

De R\$ 485,00 a R\$ 970,00
 De R\$ 971,00 a 1.455,00
 De R\$ 1.456,00 a R\$ 1.940,00
 De R\$ 1.941,00 a R\$ 2.425,00
 De R\$ 2.426 a R\$ 2.910,00
 De R\$ 2.911,00 a 3.365,00

36. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SEU SALÁRIO DE PROFESSOR (A)

SIM
 NÃO

CATEGORIA: SITUAÇÃO QUANTO AO USO DE DROGAS E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

37. QUANTO AS SITUAÇÕES COLOCADAS ABAIXO, INDIQUE A QUE SE APLICA A REALIDADE VIVENCIADA POR

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 74 - Questionário do Professor de Ciências - 11º Bloco – Violência e Uso de Drogas no Contexto Escolar – questão 37.

De R\$ 971,00 a 1.455,00
 De R\$ 1.456,00 a R\$ 1.940,00
 De R\$ 1.941,00 a R\$ 2.425,00
 De R\$ 2.426 a R\$ 2.910,00
 De R\$ 2.911,00 a 3.365,00

36. VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SEU SALÁRIO DE PROFESSOR (A)

SIM
 NÃO

CATEGORIA: SITUAÇÃO QUANTO AO USO DE DROGAS E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

37. QUANTO AS SITUAÇÕES COLOCADAS ABAIXO, INDIQUE A QUE SE APLICA A REALIDADE VIVENCIADA POR VOCÊ NESTA ESCOLA

ITENS	SIM	NÃO
Você já foi ameaçado ou agredido (verbalmente ou fisicamente) por algum aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas suas aulas já ocorreu alunos sob efeito de drogas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas suas aulas já ocorreu alunos sob efeito de bebidas alcoólicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas suas aulas já ocorreu alunos portando arma branca (faca, canivetes etc) ou arma de fogo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CATEGORIA: INFRAESTRUTURA ESCOLAR

38. Avalie a infra-estrutura na escola quanto a:

ITENS

Péssimo Fraco Regular Bom Ótimo Não Tem - NT

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 75 - Questionário do Professor de Ciências - 12º Bloco – Infra-Estrutura – questão 38.

ITENS	Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Ótimo	Não Tem - NT
Quadra Coberta	<input type="radio"/>					
Banheiros	<input type="radio"/>					
Laboratório de Informática	<input type="radio"/>					
Espaço físico sala de aula	<input type="radio"/>					
Espaço físico sala de Professores	<input type="radio"/>					
Espaço físico para eventos	<input type="radio"/>					
Laboratório de Ciências	<input type="radio"/>					
Equipamentos (datashow, notebook, retroprojeter, TV, microsistem)	<input type="radio"/>					
Estacionamento	<input type="radio"/>					
Acesso <input type="checkbox"/> Internet	<input type="radio"/>					
Atendimento na secretaria escolar	<input type="radio"/>					
Serviço de segurança patrimonial e pessoal	<input type="radio"/>					
Serviço de Limpeza	<input type="radio"/>					

©2011, Marnice Míglto, Todos os direitos reservados

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

3.1.3.6.5 Questionário do Gestor

O Questionário 3 voltado para a Gestão Escolar, é composto de 15 questões e apresentam quatro blocos de questões que buscam informações sobre:

1º Bloco – Perfil da Gestão Escolar – questões de 01 a 08

2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questão 09

3º Bloco – Acompanhamento ao Processo Ensino-Aprendizagem/Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações – questões de 10 a 14

4º Bloco – Processo de Elaboração do Projeto Político Pedagógico – questão 15

A seguir apresentamos o questionário da Gestão Escolar no formato eletrônico:

Figura 76 - Questionário do Gestor - 1º Bloco – Perfil da Gestão Escolar – questões de 01 a 02.

INICIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR CONTATO

Portal Avaliamazonas

Avaliação para gestor

1. 1. QUAL SUA IDADE? MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE

- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 54 anos
- De 55 anos ou mais

2. 2. QUANTO A SUA FORMAÇÃO, DAS OPÇÕES ABAIXO, MARQUE A QUE MELHOR DESCREVE O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE

- Ensino Superior Pedagogia
- Ensino Superior – Licenciatura em Letras
- Ensino superior – Licenciatura em Matemática
- Ensino Superior – outras Licenciaturas

3. 3. QUANTO TEMPO FAZ QUE VOCÊ CONCLUIU O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ASSINALADO ANTERIORMENTE?

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 77 - Questionário do Gestor - 1º Bloco – Perfil da Gestão Escolar – questões de 03 a 05.

- Ensino superior – Licenciatura em Matemática
- Ensino Superior – outras Licenciaturas

3. 3. QUANTO TEMPO FAZ QUE VOCÊ CONCLUIU O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ASSINALADO ANTERIORMENTE?

- Há mais de 20 anos
- De 15 a 20 anos
- De 8 a 14 anos
- De 4 a 7 anos
- Até 3 anos

4. 4. VOCÊ CURSOU OU ESTÁ CURSANDO ALGUM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO. ASSINALE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE A SUA SITUAÇÃO

- Não cursei ainda curso de pós- graduação
- Mestrado Acadêmico
- Mestrado Profissional
- Doutorado
- Especialização (mínimo de 360h)
- Aperfeiçoamento (mínimo de 180h)
- Estou cursando

5. 5. A ÁREA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTAVA RELACIONADA

- Gestão e Administração Escolar
- Outros

6. 6. VOCÊ É DIRETOR DESTA ESCOLA HÁ QUANTOS ANOS?

- Há menos de 2 anos

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 78 - Questionário do Gestor - 1º Bloco – Perfil da Gestão Escolar – questões de 06 a 08.

6. 6. VOCÊ É DIRETOR DESTA ESCOLA HÁ QUANTOS ANOS?

- Há menos de 2 anos
- De 2 a 4 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Há mais de 15 anos

7. 7. VOCÊ EXERCE A FUNÇÃO DE DIREÇÃO HÁ QUANTOS ANOS?

- Há menos de 2 anos
- De 2 a 4 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Há mais de 15 anos

8. 8. QUAL A SUA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO NESTA ESCOLA

- Até 20 horas semanais
- Até 30 horas semanais
- Até 40 horas semanais
- Mais de 40 horas semanais

9. 9. NA SUA CONCEPÇÃO O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, QUAIS SUAS FUNÇÕES. INDIQUE SEU POSICIONAMENTO SOBRE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

ITENS	CONCORDO	DISCORDO	NÃO SEI OPINAR
-------	----------	----------	----------------

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 79 - Questionário do Gestor - 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questão 09.

9. 9. NA SUA CONCEPÇÃO O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, QUAIS SUAS FUNÇÕES. INDIQUE SEU POSICIONAMENTO SOBRE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

ITENS	CONCORDO	DISCORDO	NÃO SEI OPINAR
Avaliação é verificação da aprendizagem através de provas, testes e trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Avaliação é reflexão sobre a ação pedagógica e os resultados desta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação serve só para classificar e promover o aluno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve servir para rever a gestão dos processos de ensino e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação visa acompanhar o processo de aprendizagem, tendo em vista os objetivos inicialmente propostos criando-se oportunidades de alterar a rota traçada, replanejar as metas e estratégias de ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não somente o aluno deve ser avaliado, mas também, professores, gestor, pedagogo, etc	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. 10. ESTA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2009?

- SIM
- NÃO

11. 11. A GESTÃO CONHECE OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PROVA BRASIL, O QUE É MATRIZ DE

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 80 - Questionário do Gestor - 3º Bloco – Acompanhamento ao Processo Ensino-Aprendizagem/Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações – questões de 10 a 12.

A avaliação deve servir para rever a gestão dos processos de ensino e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola

A avaliação visa acompanhar o processo de aprendizagem, tendo em vista os objetivos inicialmente propostos criando-se oportunidades de alterar a rota traçada, replanejar as metas e estratégias de ensino.

Não somente o aluno deve ser avaliado, mas também, professores, gestor, pedagogo, etc

10. 10. ESTA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2009?

SIM

NÃO

11. 11. A GESTÃO CONHECE OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PROVA BRASIL, O QUE É MATRIZ DE REFERÊNCIA, DESCRITORES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES?

SIM

NÃO CONHEÇO

12. 12. A GESTÃO REALIZA UM TRABALHO DE DIVULGAÇÃO JUNTO AOS PROFESSORES SOBRE AS METAS DO IDEB PARA A ESCOLA E OS RESULTADOS DA PROVA BRASIL?

SIM, isto faz parte do Plano de Gestão

NÃO é realizado nenhum trabalho neste sentido

13. 13. COMO O GESTOR (A) REALIZA O ACOMPANHAMENTO AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS? INDIQUE O QUE OCORRE

ITENS	Sempre ou De vez em	Nunca ou
A gestão tem como foco principal a aprendizagem dos alunos por isso realiza reunião pedagógica para análise e reflexão do rendimento bimestralmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estamos sempre alinhados tendo como parâmetro para nortear nosso trabalho, a avaliação interna do rendimento escolar dos alunos e as avaliações externas (PROVA BRASIL)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora um plano de ação junto com o pedagogo (a) e os professores para melhorar o rendimento dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores são levados a refletir sobre sua própria ação pedagógica e rever o planejamento, a sua metodologia e avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São identificados os alunos que apresentaram baixo rendimento, pontuando-se as possíveis causas e definidas estratégias de recuperação de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promove formação continuada para os professores, sobre novas abordagens metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busca parceria com as Universidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dou total apoio ao trabalho do professor, suprindo com materiais e equipamentos necessário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São identificadas as disciplinas que os alunos apresentam baixo rendimento e os professores destas áreas realizam um planejamento interdisciplinar ou projeto de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ainda não é feito nenhum trabalho na escola nesta direção, pois não há tempo disponível no calendário escolar e carga horária do professor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores não conseguem refletir sobre sua ação pedagógica, geralmente são os alunos são responsabilizados pelo seu próprio baixo desempenho escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nesta escola, não apenas o aluno é avaliado, mas também os professores, pedagogo e gestor(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 81 - Questionário do Gestor - 3º Bloco – Acompanhamento ao Processo Ensino-Aprendizagem/Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações – questão 13

13. 13. COMO O GESTOR (A) REALIZA O ACOMPANHAMENTO AO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS? INDIQUE O QUE OCORRE

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
A gestão tem como foco principal a aprendizagem dos alunos por isso realiza reunião pedagógica para análise e reflexão do rendimento bimestralmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estamos sempre alinhados tendo como parâmetro para nortear nosso trabalho, a avaliação interna do rendimento escolar dos alunos e as avaliações externas (PROVA BRASIL)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora um plano de ação junto com o pedagogo (a) e os professores para melhorar o rendimento dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores são levados a refletir sobre sua própria ação pedagógica e rever o planejamento, a sua metodologia e avaliação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São identificados os alunos que apresentaram baixo rendimento, pontuando-se as possíveis causas e definidas estratégias de recuperação de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promove formação continuada para os professores, sobre novas abordagens metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Busca parceria com as Universidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dou total apoio ao trabalho do professor, suprindo com materiais e equipamentos necessário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São identificadas as disciplinas que os alunos apresentam baixo rendimento e os professores destas áreas realizam um planejamento interdisciplinar ou projeto de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ainda não é feito nenhum trabalho na escola nesta direção, pois não há tempo disponível no calendário escolar e carga horária do professor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os professores não conseguem refletir sobre sua ação pedagógica, geralmente são os alunos são responsabilizados pelo seu próprio baixo desempenho escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nesta escola, não apenas o aluno é avaliado, mas também os professores, pedagogo e gestor(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. 14. O PEDAGOGO (A) DA ESCOLA DESENVOLVE UM TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO AOS PROFESSORES,

ITENS	Sempre ou De vez em	Nunca ou

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 82 - Questionário do Gestor - 3º Bloco – Acompanhamento ao Processo Ensino-Aprendizagem/Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações – questão 14.

Os professores não conseguem refletir sobre sua ação pedagógica, geralmente só os alunos são responsabilizados pelo seu próprio baixo desempenho escolar.

Nesta escola, não apenas o aluno é avaliado, mas também os professores, pedagogo e gestor(a)

14. 14. O PEDAGOGO (A) DA ESCOLA DESENVOLVE UM TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO AOS PROFESSORES,

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca
Coordena e acompanha o planejamento com os professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orienta quanto os objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina e em cada série/ano do EF, de acordo com a proposta curricular da escola e os PCNS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analisa os dados do rendimento escolar e promove reflexão com os professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhece a Matriz de Referência PROVA BRASIL, os Descritores, competências e habilidades e dar orientações didáticas de como trabalhar em sala de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sugere aos professores outras formas e instrumentos de avaliação, além da prova escrita e exercícios de verificação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orienta quanto a avaliação da aprendizagem tendo como parâmetro os objetivos inicialmente propostos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalha com os professores uma perspectiva de avaliação diagnóstica e formativa, processual, com a função de monitorar e intervir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recebe apoio da gestão para a realização de projetos de aprendizagem inovadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 83 - Questionário do Gestor - 4º Bloco – Processo de Elaboração do Projeto Político Pedagógico – questão 15.

Conhece a Matriz de Referência PROVA BRASIL, os Descritores, competências e habilidades e dar orientações didáticas de como trabalhar em sala de aula

Sugere aos professores outras formas e instrumentos de avaliação, além da prova escrita e exercícios de verificação

Orienta quanto a avaliação da aprendizagem tendo como parâmetro os objetivos inicialmente propostos

Trabalha com os professores uma perspectiva de avaliação diagnóstica e formativa, processual, com a função de monitorar e intervir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos

Recebe apoio da gestão para a realização de projetos de aprendizagem inovadores

15. 15. QUANTO A ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, MARQUE A ALTERNATIVA QUE CORRESPONDE AO QUE ACONTECE NESTA ESCOLA

- Adotamos o modelo encaminhado pela SEDUC
- Foi elaborado com a participação dos professores
- Foi elaborado por mim e pelo pedagogo
- Não sei como foi elaborado
- Não existe Projeto Pedagógico

Salvar

©2011, Marnice Míglio, Todos os direitos reservados

Topo

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

3.1.3.6.6 Questionário do Pedagogo

O Questionário 4 voltado para o Pedagogo é composto de 16 questões e apresentam quatro blocos de questões que buscam informações sobre:

1º Bloco – Perfil da Coordenação Pedagógica – questões de 01 a 09

2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questões de 10 a 11

3º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações – questões de 12 a 15

4º Bloco – Acompanhamento ao Processo Ensino-Aprendizagem – questão 16

A seguir apresentamos o questionário do Pedagogo no formato eletrônico:

Figura 84 - Questionário do Pedagogo - 1º Bloco – Perfil da Coordenação Pedagógica – questões de 01 a 02.



The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.avaliamazonas.com.br/#topo>. The page has a green header with navigation links: INICIO, AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR, and CONTATO. A large green arrow points to the text 'Portal Avaliamazonas'. The main content area is titled 'Avaliação para pedagogo' and contains three questions:

1. 1. QUAL SUA IDADE? MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE
 - Até 24 anos
 - De 25 a 29 anos
 - De 30 a 39 anos
 - De 40 a 49 anos
 - De 50 a 54 anos
 - De 55 anos ou mais
2. 2. QUANTO A SUA FORMAÇÃO, DAS OPÇÕES ABAIXO, MARQUE A QUE MELHOR DESCREVE O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE
 - Ensino Superior Pedagogia
 - Ensino Superior – outras Licenciaturas
3. 3. QUANTO TEMPO FAZ QUE VOCÊ CONCLUIU O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ASSINALADO ANTERIORMENTE?
 - Há mais de 20 anos

The browser's taskbar at the bottom shows the system tray with the date 25/07/2011 and time 18:58.

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 85 - Questionário do Pedagogo - 1º Bloco – Perfil da Coordenação Pedagógica – questões de 03 a 05.

3. 3. QUANTO TEMPO FAZ QUE VOCÊ CONCLUIU O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ASSINALADO ANTERIORMENTE?

- Há mais de 20 anos
- De 15 a 20 anos
- De 8 a 14 anos
- De 4 a 7 anos
- Até 3 anos

4. 4. VOCÊ CURSOU OU ESTÁ CURSANDO ALGUM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO. ASSINALE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE A SUA SITUAÇÃO

- Não cursei ainda curso de pós- graduação
- Mestrado Acadêmico
- Mestrado Profissional
- Doutorado
- Especialização (mínimo de 360h)
- Aperfeiçoamento (mínimo de 180h)

5. 5. A ÁREA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESTAVA RELACIONADA

- Psicopedagogia
- Gestão e Administração Escolar
- Coordenação Pedagógica
- Outros

6. 6. VOCÊ É PEDAGOGO(A) DESTA ESCOLA HÁ QUANTOS ANOS?

- Há menos de 2 anos
- De 2 a 4 anos

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 86 - Questionário do Pedagogo - 1º Bloco – Perfil da Coordenação Pedagógica – questões de 01 a 09.

6. 6. VOCÊ É PEDAGOGO(A) DESTA ESCOLA HÁ QUANTOS ANOS?

- Há menos de 2 anos
- De 2 a 4 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Há mais de 15 anos

7. 7. VOCÊ EXERCE A FUNÇÃO DE PEDAGOGO HÁ QUANTOS ANOS?

- Há menos de 2 anos
- De 2 a 4 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Há mais de 15 anos

8. 8. VOCÊ TEM EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE, EM QUE NÍVEL DE ENSINO

- NÃO
- Educação Infantil
- Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Anos Finais do Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Não tenho experiência como docente

9. 9. QUAL A SUA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO NESTA ESCOLA

- Até 20 horas semanais
- Até 30 horas semanais
- Até 40 horas semanais
- Mais de 40 horas semanais

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 87 - Questionário do Pedagogo - 2º Bloco – Concepções sobre Avaliação – questão 10.

Até 40 horas semanais
 Mais de 40 horas semanais

10. 10. NA SUA CONCEPÇÃO O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, QUAIS SUAS FUNÇÕES. INDIQUE SEU POSICIONAMENTO SOBRE AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

ITENS	CONCORDO	DISCORDO	NÃO SEI OPINAR
Avaliação é verificação da aprendizagem através de provas, testes e trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação serve só para classificar e promover o aluno A avaliação deve servir para rever a gestão dos processos de ensino e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve servir para rever a gestão dos processos de ensino e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação visa acompanhar o processo de aprendizagem, tendo em vista os objetivos inicialmente propostos criando-se oportunidades de alterar a rota traçada, replanejar as metas e estratégias de ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação demonstra resultados quantitativos para promover ou reter o aluno em determinada série/ano	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação como reguladora e orientadora do processo de aprendizagem tem duas funções inseparáveis: o diagnóstico e o monitoramento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa; e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. 11. MARQUE A OPÇÃO CORRESPONDENTE AO QUE VOCÊ COMPREENDE SER O CONCEITO DE

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 88 - Questionário do Pedagogo - 3º Bloco – o que é Interdisciplinaridade - questão 11.

série/ano

SIM
 NÃO
 NÃO TENHO ESTA INFORMAÇÃO

11. 11. MARQUE A OPÇÃO CORRESPONDENTE AO QUE VOCÊ COMPREENDE SER O CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE

ITENS	CONCORDO	DISCORDO
É quando uma gama de campos de saberes que ficam propostos simultaneamente, mas sem fazer aparecer as relações existentes entre eles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É quando ocorre uma justaposição dos diversos campos de saber situados geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É uma interação participativa que inclui a construção e o pacto de uma axiomática comum a um grupo de saberes conexos, definida no nível hierárquico superior, introduzindo a noção de finalidade maior que redefine os elementos internos dos campos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. 12. ESTA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2009?

SIM
 NÃO
 NÃO TENHO ESTA INFORMAÇÃO

13. 13. CONSIDERANDO O BAIXO ÍNDICE DA ESCOLA NO IDEB NO ANO DE 2009, QUE EXPRESSA O BAIXO

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 89 - Questionário do Pedagogo - 4º Bloco – Tratamento Pedagógico dado aos Resultados das Avaliações – questões de 12 a 15.

12. 12. ESTA ESCOLA PARTICIPOU DA PROVA BRASIL 2009?

SIM
 NÃO
 NÃO TENHO ESTA INFORMAÇÃO

13. 13. CONSIDERANDO O BAIXO ÍNDICE DA ESCOLA NO IDEB NO ANO DE 2009, QUE EXPRESSA O BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA, O QUE A ESCOLA JÁ FEZ OU VAI FAZER PARA MELHORAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS NESTAS DISCIPLINAS? EXISTEM REGISTROS DISTO? COMENTE.

14. 14. VOCÊ CONHECE OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PROVA BRASIL, O QUE É MATRIZ DE REFERÊNCIA, DESCRITORES, AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES?

SIM
 NÃO CONHEÇO

15. 15. A GESTÃO REALIZA UM TRABALHO DE DIVULGAÇÃO JUNTO AOS PROFESSORES SOBRE AS METAS DO IDEB E OS RESULTADOS DA PROVA BRASIL?

SIM, isto faz parte do Plano de Gestão
 NÃO é realizado nenhum trabalho neste sentido

16. 16. QUANTO A GESTÃO PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, O ACOMPANHAMENTO E ASSESSORAMENTO AOS PROFESSORES INDIQUE DENTRE AS ALTERNATIVAS ABAIXO A QUE CORRESPONDE AO QUE TEM ACONTECIDO EM SUA ATUAÇÃO NESTA ESCOLA

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca	Não sei do que se trata
É um momento de trabalho coletivo, onde ocorre um planejamento integrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cada professor realiza o seu planejamento individualmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No planejamento oriento quanto os objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina e em cada série/ano do EF, de acordo com a proposta curricular/PPP da escola e os PCNS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oriento quanto <input type="checkbox"/> necessidade de abordagem dos conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclareço os professores quanto <input type="checkbox"/> necessidade de trabalharem os conteúdos nas dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclareço os professores que os conteúdos são meios para desenvolver competências e habilidades e não um fim em si mesmo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demostro aos professores a necessidade de que as três dimensões dos conteúdos sejam elementos da avaliação ao definirem os critérios e instrumentos avaliativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coordeno e oriento os professores quanto a Pedagogia de Projetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanho e monitoro a execução do planejamento, verificando se o que foi planejado está sendo desenvolvido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analiso os dados do rendimento escolar e promovo reflexão com os professores a cada bimestre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os resultados da escola na Prova Brasil e faço uma análise pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Figura 90 - Questionário do Pedagogo - 5º Bloco – Acompanhamento ao Processo Ensino-Aprendizagem – questão 16.

16. 16. QUANTO A GESTÃO PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, O ACOMPANHAMENTO E ASSESSORAMENTO AOS PROFESSORES INDIQUE DENTRE AS ALTERNATIVAS ABAIXO A QUE CORRESPONDE AO QUE TEM ACONTECIDO EM SUA ATUAÇÃO NESTA ESCOLA

ITENS	Sempre ou quase sempre	De vez em quando	Nunca ou quase nunca	Não sei do que se trata
É um momento de trabalho coletivo, onde ocorre um planejamento integrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cada professor realiza o seu planejamento individualmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No planejamento oriento quanto os objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina e em cada série/ano do EF, de acordo com a proposta curricular/PPP da escola e os PCNS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oriento quanto <input type="checkbox"/> necessidade de abordagem dos conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclareço os professores quanto <input type="checkbox"/> necessidade de trabalharem os conteúdos nas dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclareço os professores que os conteúdos são meios para desenvolver competências e habilidades e não um fim em si mesmo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demostro aos professores a necessidade de que as três dimensões dos conteúdos sejam elementos da avaliação ao definirem os critérios e instrumentos avaliativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coordeno e oriento os professores quanto a Pedagogia de Projetos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanho e monitoro a execução do planejamento, verificando se o que foi planejado está sendo desenvolvido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Analiso os dados do rendimento escolar e promovo reflexão com os professores a cada bimestre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conheço os resultados da escola na Prova Brasil e faço uma análise pedagógica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

A seguir descrevemos a aplicação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, em uma escola pública da rede estadual de ensino de Manaus.

4 A APLICAÇÃO DO PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

O processo de aplicação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar foi operacionalizado a partir de uma seqüência de etapas destinadas à coleta de dados para obtenção das informações necessárias para a composição do diagnóstico, a fim de subsidiar posteriormente o processo de elaboração de projetos de intervenção voltados para as áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

A coleta de dados constou de atividades como reuniões de sensibilização com os professores gestora e pedagoga, com os alunos do 7º ao 9º anos do Ensino Fundamental, realização do pré-teste para aprimoramento dos questionários, aplicação do questionário eletrônico e avaliação do protótipo (questionários) pelos sujeitos da pesquisa para efeito de comprovação de sua eficácia.

4.1 A logística, os recursos necessários e as dificuldades enfrentadas

Devido à natureza desta avaliação, no formato eletrônico e via Internet, para a aplicação do Protótipo, fez-se necessário montarmos toda uma logística dada as condições de falta de estrutura da escola, principalmente no que se refere aos equipamentos (computadores) e ao acesso à Internet.

O nosso primeiro contato com a gestora, pedagoga e professores da Escola, foi na reunião de apresentação e adesão da escola ao POE, na ocasião esclarecemos os objetivos e ressaltou-se como uma das ações iniciais a realização de um diagnóstico da escola com geração de dados que subsidiasse, posteriormente, a elaboração de projetos de intervenção nas áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, como forma de contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, dos resultados educacionais.

Posterior a este momento, fizemos um segundo contato com a gestora e pedagoga da escola, a fim de averiguar a estrutura necessária para realizarmos a avaliação via Internet, e definir um cronograma para aplicação e sensibilização dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a fim de esclarecer quanto à relevância da avaliação diagnóstica e a necessidade de participação de todos.

Como destacamos anteriormente, realizar uma avaliação diagnóstica requer a superação de uma visão fragmentada da realidade e do processo, sendo necessária uma visão sistêmica e global que possibilite a “autocompreensão do sistema de ensino, autocompreensão do professor e a autocompreensão do aluno” (LUCKESI, 2002, p. 32). Isto ocorrendo, certamente poderá contribuir para que os sujeitos envolvidos no processo tomem consciência do seu papel, seus avanços e recuos, se auto-avaliem e assim percebam o que precisa ser mudado.

Quanto à logística e aos recursos necessários para a aplicação do protótipo, em conversa com a pedagoga, constatamos que a escola possuía um laboratório de informática, mas que se encontrava em total abandono, funcionando mais como depósito do que propriamente como laboratório de informática. Ao todo, possui um total de dez computadores, mas somente oito estavam em condições de uso, os demais com defeito. Conforme informações da funcionária responsável pelo setor, o laboratório, já existia a mais de cinco anos, mas nunca foi usado para esta finalidade. Confirmamos esta informação com a própria gestora da escola, que esclareceu que o laboratório existe desde 1998, sendo que os computadores foram enviados pelo Ministério da Educação, com recursos do Fundo Nacional Desenvolvimento Escolar - FNDE, mas nunca foram utilizados. Este fato contribuiu para que, com o passar do tempo, a estrutura computacional da escola se tornar obsoleta e desatualizada, com risco eminente de perda total dos equipamentos por falta de utilização.

Perguntamos qual o motivo do laboratório não ser usado como um recurso pedagógico para dinamizar as aulas, a gestora nos disse que já havia pensado em realizar projetos usando o laboratório de informática, no entanto a rede elétrica da escola não comporta. Informou que o setor responsável pelos laboratórios das escolas é o NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional da SEDUC, e que já solicitou várias vezes um estudo de carga elétrica para implementar a rede lógica da escola, estendendo para o laboratório, no entanto, ainda não foi atendida.

Quanto à estrutura de acesso à Internet, possui somente na secretaria escolar, na qual é utilizado o SIGEAM, um sistema de informação integrado de gestão que contempla informações referentes ao rendimento e outras informações, que podem ser acessadas internamente e pela SEDUC, à medida que os dados são alimentados pelas escolas, via Internet.

Constatamos, que embora no laboratório já existisse uma estrutura de acesso à Internet montada para a rede de dados do SIGEAM, não havia autorização de acesso para o laboratório, bem como a situação dos computadores que não estavam interconectados em rede.

Este aspecto, inicialmente, é um fator que afeta a aplicação do protótipo para avaliação diagnóstica escolar via Internet, já que, tivemos que montar toda uma estrutura para interligar os oito computadores, nos quais se instalou um *switch* para interligações dos computadores e realizou-se o cabeamento individual para cada um, cujo acesso dar-se-ia por meio de um *modem*. Ao todo, foram interligados dez computadores, sendo oito do laboratório da escola e mais dois *notebooks* que tivemos que disponibilizar.

Figura 91 - Laboratório de Informática da E.E. Arthur Araújo após montagem da logística para a aplicação do Protótipo Avaliação Diagnóstica Escolar.



Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Figura 92 - Laboratório de Informática da E.E. Arthur Araújo após montagem da logística para a aplicação do Protótipo Avaliação Diagnóstica Escolar.



Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Paralelo a isto, foi feito um contato via telefone pela gestora da escola junto à Gerência de Informática da SEDUC, a fim de solicitar a liberação do acesso à Internet para o laboratório. Após terem sido esclarecidos os objetivos da atividade que seria desenvolvida na escola, o acesso foi liberado durante o período de realização da aplicação do protótipo para avaliação diagnóstica escolar.

Após a montagem da estrutura computacional com acesso à Internet, partimos para o momento de sensibilização com os professores e alunos, a fim de esclarecê-los sobre os objetivos da avaliação e a importância da participação deles, assim, tentamos dessa maneira envolvê-los com este processo.

4.1.1 Sensibilização dos Sujeitos Participantes da Avaliação

A intenção deste momento foi o de demonstrar o sentido principal da avaliação, que é o diagnóstico para tomada de decisão, e que pode “auxiliar no processo decisório em favor de pedagogias de intervenção diferenciada, que valorizem os apoios de que os alunos e professores precisam” (PERRENOUD, 1999, p. 52), ou seja, se avalia para se ter um “espelho” da realidade e, a partir desta, intervir para transformá-la.

4.1.1.1 Com os Professores

O momento de sensibilização com os professores deu-se no período da jornada pedagógica, realizada na escola pelo POE, no qual nos inserimos, na programação com o intuito de buscar o comprometimento dos professores para a participação na avaliação diagnóstica que seria realizada na escola. Participaram deste momento todos os professores da escola do turno matutino, no entanto, da avaliação participaram somente os professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, em virtude destas áreas serem o foco principal da investigação.

Iniciamos com a socialização do texto “Era uma vez”, adaptado do Conto Branca de Neve pela Professora Clarilza Prado de Souza.⁶

⁶ Este texto é uma adaptação do conto infantil Branca de Neve e os Sete anões, adaptado de (utilization-Focused Londres, sage pub. 1997. Michel Quinn Patton), quando a rainha conversa com o espelho e foi usado pela Secretaria da Educação Estadual em 2000, quando da orientação do SARESP – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

Figura 93 - Momento de sensibilização com os Professores na E.E. Arthur Araújo.



Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Figura 94 - Momento de sensibilização com os Professores na E.E. Arthur Araújo.



Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

A escolha dessa leitura foi intencional, pois nos permitiu uma reflexão sobre a complexidade do ato de avaliar e as inúmeras variáveis envolvidas neste processo. Nosso objetivo era de chamar atenção para o que havia por trás de toda mensagem emitida pela autora, conforme o texto abaixo:

Narrador – *Era uma vez uma rainha que vivia em um grande castelo. Ela tinha uma varinha mágica que fazia pessoas bonitas ou feias, alegres ou tristes, vitoriosas ou fracassadas. Como todas as rainhas, ela tinha um espelho mágico. Um dia querendo avaliar sua beleza, também ela perguntou ao espelho.*

Rainha - *Espelho, espelho meu, existe alguém mais bonita do que eu?*

Espelho – *Minha rainha os tempos estão mudados. Esta não é uma resposta tão simples. Hoje em dia, para responder a sua pergunta eu preciso de alguns elementos mais claros.*

Narrador – *Atônita, a rainha não sabia o que dizer. Só lhe ocorreu perguntar.*

Rainha – Como assim?!

Espelho – veja bem

Narrador – respondeu o espelho

Espelho – Em primeiro lugar, preciso saber por que vossa majestade fez essa pergunta, ou seja, o que pretende fazer com minha resposta. Pretende apenas levantar dados sobre seu lbope no castelo? Pretende examinar seu nível de beleza, comparando com o de outras pessoas, ou sua avaliação visa ao desenvolvimento de sua própria beleza, sem nenhum critério externo? É uma avaliação considerando a norma ou critérios predeterminados? De toda forma, é preciso, ainda, que vossa majestade me diga se pretende fazer uma classificação dos resultados.

Narrador – E continuou o espelho:

Espelho – além disso, eu preciso que vossa majestade me defina com que bases devo fazer essa avaliação. Devo considerar o peso, a altura, a cor dos olhos, o conjunto? A quem devo consultar para fazer essa análise? Por exemplo, se consultar somente os moradores do castelo, vou ter uma resposta; por outro lado, se utilizar parâmetros nacionais a resposta será outra. Entre a turma da copa ou mesmo entre os anões, a Branca de Neve ganha estourado. Mas, se perguntar aos seus conselheiros acho que minha rainha terá o primeiro lugar. Depois ainda tem o seguinte.

Narrador – continuou o espelho:

Espelho – Como vou fazer essa avaliação? Devo utilizar análises continuadas? Posso utilizar alguma prova para verificar o grau dessa beleza? Utilizo a observação?

Narrador – Finalmente concluiu o espelho:

Espelho – Será que estou sendo justo? Tantos são os pontos a considerar [...]. (PRADO DE SOUZA, 2000).

A leitura do texto deu margem para muitas discussões, dentre elas a questão do O que é? Por quê? Para quê? Como? Quando avaliar? Após esta discussão, e buscando o aprofundamento teórico dos questionamentos expusemos sobre estes aspectos, conforme figura abaixo:

Figura 95 - Momento de sensibilização com os Professores na E.E. Arthur Araújo.



Fonte: (MIGLIO, M.A. 2011).

Na exposição, ressaltamos ainda os aspectos da avaliação interna e externa, suas características, objetivos, para que servem seus resultados, destacando ainda a necessidade da escola trabalhar articulada a estes dois processos avaliativos distintos, mas que podem ser complementares e reorientadores do trabalho pedagógico do professor e da escola como um todo, conforme recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, Resolução CNE/CEB nº 7/12/2010 –, no artigo 33:

Art. 33 – “os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos”. (CNE, 2010, p.10).

Em seguida, foi apresentada a sistemática para a aplicação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, os objetivos, a especificidade da avaliação com acesso aos questionários via Internet, disponíveis no Portal <http://www.avaliamazonas.com.br>, quem participaria, como e quando.

Ao final, os professores foram solicitados a responder um questionário com seis questões abertas, que tinham como objetivo verificar as concepções prévias dos professores e conhecer como costumavam desenvolver suas práticas avaliativas.

Segundo Canavarro (1994), podemos considerar as concepções de um professor como o conjunto de componentes que compõem suas referências e que envolve crenças, valores, conhecimento de várias naturezas e elementos afetivos que influenciam os seus modos de ver e atuar. Nesta mesma perspectiva, Cury (1994) afirma que concepção engloba toda filosofia particular de um professor, quando ele concebe ideias e interpreta o mundo a partir dessas ideias.

Desta forma, podemos dizer que as concepções são maneiras próprias de cada sujeito ou de cada professor elaborar, interpretar, representar suas ideias e de agir, estas se constroem a partir das experiências de cada indivíduo e sofrem influências de variáveis do ambiente: conhecimentos, valores, experiência prática, formação etc.

Responderam ao questionário 03 professores, sendo um de Ciências, outro de Matemática e ainda, um de Língua Portuguesa. O questionário contendo 05 questões abertas tinha como objetivo identificar as concepções e finalidades da

avaliação, os instrumentos avaliativos mais usados, as medidas tomadas após os resultados da avaliação e quais dificuldades o professor enfrenta no ato de avaliar.

Para a análise dos questionários utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1979), um conjunto de técnicas de análise de comunicação que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a qual permitiu confrontar metodologicamente a verificação e interpretação dos significados das mensagens (manifestos ou subjacentes) atribuídos à avaliação da aprendizagem pelos participantes da pesquisa. Conforme orientação de Bardin (1979), as questões abertas foram classificadas em categorias, que emergiram da análise das respostas dos professores, as quais foram agrupadas de acordo com frases ou palavras que havia em comum, para que fossem analisadas à luz da literatura sobre avaliação da aprendizagem.

A seguir, apresentamos as perguntas e respostas dos professores:

1. O que você compreende por avaliação da aprendizagem?

- Aferir o conteúdo assimilado pelo educando
- Rever a prática ou metodologia do professor

P1 Ciências: *“É um mecanismo usado pelo professor para **aferir o conteúdo** assimilado pelo educando, como também serve para o professor **rever sua prática**, ou seja, sua metodologia”.*

- Medir o conhecimento do aluno

P2 Matemática: *“É uma forma de **medir o conhecimento** do aluno. Aquilo que foi assimilado para o seu crescimento intelectual”.*

- Diagnosticar deficiências dos alunos

P3 Língua Portuguesa: *“A avaliação da aprendizagem é **diagnosticar as deficiências** em dominar alguns conteúdos dos quais os alunos não conseguiram assimilar a aprendizagem”.*

Nas respostas dos professores, constatamos que a avaliação está atrelada à concepção de avaliação, como sinônimo de medida ou aferição do conhecimento do aluno. Somente o professor de Ciências mencionou a avaliação como um

mecanismo para redimensionar o trabalho pedagógico e a metodologia do professor, sinalizando uma compreensão de que a avaliação envolve a reflexão para uma tomada de decisão posterior, a partir dos resultados do diagnóstico. A partir do que foi respondido pelo professor de Ciências, evidencia-se que o mesmo vem procurando atuar dentro da concepção de avaliação proposta por Luckesi, onde:

[...] A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários [...] (2002, p. 81).

Já o professor de Língua Portuguesa define a avaliação como diagnóstico, no entanto, parece não ter clareza para que serve este diagnóstico, ficando apenas no nível da constatação da realidade, sem uma tomada de decisão em relação ao que foi diagnosticado.

O que se percebe, ainda nas respostas dos professores, é uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, apesar de o foco estar ainda muito na questão quantitativa de medir o conhecimento e muito pouco de buscar compreender o porquê deste resultado. Outro aspecto é a questão dos professores não se perceberem no processo avaliativo, uma vez que avaliar a aprendizagem envolve também avaliar o como se ensina. Neste sentido, a avaliação é concebida sob uma perspectiva unilateral somente para o aluno.

A segunda questão foi: Qual (is) finalidade (es) da avaliação? Indique três finalidades da sua prática avaliativa?

P1 Ciências: *1º Avaliar o conteúdo ministrado; 2º Refletir a prática pedagógica do educando; 3º Atribuir uma “NOTA” ao aluno conforme o sistema exige.*

P2 Matemática: *medir o aproveitamento do aluno na disciplina / 1º avaliar a cognição; 2º Avaliar suas competências; 3º Avaliar a aplicabilidade.*

P3 Língua Portuguesa: *Verificar a aprendizagem do aluno em um determinado assunto. 1º atribuir um conceito; 2º verificar o que foi assimilado pelo aluno; 3º repetir o conteúdo ou dar continuidade.*

Nesta segunda questão, a concepção de avaliação como medida quase não se alterou na visão dos professores de Matemática e Língua Portuguesa. Já, o professor de Ciências continua procurando demonstrar uma visão mais ampla e um enfoque mais qualitativo da avaliação, quando menciona que uma das finalidades da avaliação é refletir sobre a prática, no entanto, ao mesmo tempo em que busca uma prática avaliativa mais atual, esbarra na própria lógica quantitativa, com ênfase na nota em que a avaliação tem sido colocada no sistema de ensino.

Sinaliza-se, assim, para a importância de ressignificar e mudar o entendimento à cerca das funções da avaliação no contexto escolar. Nesta direção, Perrenoud (1999) a coloca entre duas lógicas: uma a serviço da seleção e a outra a serviço das aprendizagens. Aquela, estabelecendo hierarquias de excelência (resultantes das medidas de rendimento), e esta auxiliando no processo decisório em favor de pedagogias de intervenção diferenciada, que valorizem os apoios de que os alunos e professores precisam.

As finalidades das práticas avaliativas estão profundamente interligadas ao conceito que o docente tem de avaliação e à prática que utiliza no cotidiano escolar, bem como aos fins do processo de ensino e aprendizagem. Nesse propósito, uma das principais finalidades do ato de avaliar é a contribuição daquela para a “melhoria do processo de ensino-aprendizagem, e não somente do produto final” (HOFFMANN, 2005).

A terceira questão foi: Quais instrumentos avaliativos você costuma usar?

P1 Ciências: - *Exercícios com e sem consulta em grupo e individual; - Seminários; - Experimentos; - Relatórios; Produção de Textos.*

P2 Matemática: - *Exercícios; - Trabalhos; - Testes e comportamento do aluno em sala de aula;*

P3 Língua Portuguesa: - *Testes individuais ou em dupla; - Exercícios individuais e em grupo; - Perguntas Orais.*

Pela análise das respostas, percebe-se que, na prática avaliativa do professor de Ciências, já há uma tentativa de mudar a tradicional prática avaliativa realizada somente por meio de provas e testes como sendo os únicos instrumentos de avaliação possível, observando-se alguns vestígios de mudança como: exercícios com e sem consulta em grupo e individual; seminários; experimentos; relatórios; produção de textos.

Já na prática avaliativa dos professores de Matemática e Língua Portuguesa, observa-se ainda a tradicional forma de avaliar por meio de testes e trabalhos, perdendo-se o sentido da avaliação como elemento muito mais abrangente. Outro aspecto observado é que o professor de Matemática atrela o aspecto comportamental do aluno à questão da avaliação, demonstrando indícios de que a avaliação é usada como instrumento de poder a fim de se ter o controle e domínio da turma.

A quarta questão: O que você faz com os resultados da avaliação?

P1 Ciências: *Muitas vezes e nem sempre leva a uma reflexão parcial por minha parte, mas o objetivo é mesmo gerar uma nota para o final do bimestre.*

P2 Matemática: *Meço o aproveitamento do aluno em relação à disciplina aplicada.*

P3 Língua Portuguesa: *Prossigo o conteúdo ou repito o mesmo utilizando outras metodologias.*

Na análise das respostas, percebemos que não há uma clareza sobre o que fazer com os resultados da avaliação, e a compreensão daquela como um processo que envolve diagnóstico, reflexão e ação. Outro aspecto que se percebe é que os professores vêem a avaliação somente sob a perspectiva do aluno. No entanto, a avaliação deve ser realizada considerando tanto aquele que ensina, quanto aquele que aprende e a relação intrínseca que envolve todos os sujeitos que fazem parte deste processo.

Segundo o documento introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a avaliação envolve diversas dimensões e deve subsidiar a tomada de decisão dos sujeitos envolvidos neste processo. Desta forma, a avaliação subsidia:

[...] o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio (BRASIL, 1997, p. 55).

A partir disto, a avaliação deve servir como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, ser compreendida como um conjunto de ações, cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma, e deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Esse conjunto de ações busca obter informações sobre o que e como foi aprendido. Para o professor, constitui-se instrumento de reflexão contínua sobre sua prática educativa, e ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades. Isso possibilita ajustes constantes, num mecanismo de regulação do processo de ensino e aprendizagem, que contribui efetivamente para que a tarefa educativa tenha sucesso (BRASIL, 1997, p.55).

A quinta questão: Quais as dificuldades você enfrenta no ato de avaliar?

P1 Ciências: *As dificuldades por parte dos educandos em interpretar textos e o “medo” de realizar exercícios sem consultas gerando um “branco” em responder as questões.*

P2 Matemática: *O alto número de alunos em sala de aula.*

P3 Língua Portuguesa: *Falta de concentração dos alunos para a resolução das questões e falta de interesse do aluno pelo assunto ministrado.*

Na análise desta questão, percebemos o que já evidenciamos nas questões anteriores que o professor vê o processo avaliativo numa perspectiva unilateral, no qual só o aluno é avaliado. Nesse caso, a dificuldade está no aluno que não aprende ou não se interessa, omitindo-se de refletir sobre a sua prática. Conforme Hoffmann (2005) supõe-se que esta dificuldade ocorra porque a prática reflexiva que exige o ato de avaliar, requer voltar-se “para dentro” de si mesmo. No entanto, esta

habilidade não foi privilegiada na formação inicial do professor e, na sua prática docente, segundo Prado de Souza (1998), ao se deparar com a atribuição de avaliar, não consegue mobilizar um conjunto de saberes para refletir sobre sua prática e articular esta reflexão com a teoria avaliativa.

A preparação dos professores para refletir sobre sua prática pedagógica e integrar os “saberes” da teoria avaliativa com o “saber-fazer” de sua prática profissional no cotidiano escolar, constitui-se um grande desafio para o redirecionamento da formação inicial do professor de modo a contribuir com o rompimento de “velhas” concepções e práticas historicamente instituídas no cotidiano escolar (PRADO DE SOUZA, 1998).

4.1.1.2 Com os Alunos

O momento de sensibilização com os alunos ocorreu também na própria escola, nos dias e horários agendados com a pedagoga. Foi necessário realizá-lo em seis momentos distintos, em virtude da escola não ter auditório ou um espaço disponível que coubesse os 120 alunos escolhidos para participar da avaliação. Desta forma, desenvolvemos a atividade no próprio laboratório de informática com 06 grupos de 20 alunos por turma, sendo, 02 turmas de 7º ano; 02 turmas do 8º ano; e 02 turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

Iniciamos a atividade estabelecendo uma relação de empatia com os alunos, demonstrando a eles nossa intencionalidade e objetivo de contribuir com o trabalho da escola, por meio da realização de uma avaliação diagnóstica e a importância da participação deles neste processo, uma vez que a avaliação, no seu verdadeiro sentido, deve servir para todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, pois, a função central da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor ensinar, determinando também quanto e em que nível os objetivos estão sendo atingidos (PERRENOUD, 1999).

Assim, para possibilitar uma reflexão sobre a questão do papel da avaliação na escola, suas finalidades e objetivos apresentamos um vídeo da música “Estudo Errado” de Gabriel, o Pensador, lançada em 1995, que faz uma crítica sobre o que e como se ensina, e o que e como se avalia na escola. A seguir alguns trechos da música:

Eu tô aqui Pra quê?
 Será que é pra aprender?
 Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?
 Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater
 Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever
 A professora já tá de marcação porque sempre me pega
 Disfarçando, espiando, colando toda prova dos colegas
 E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo

[...] Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação
 - Ué não te ensinaram?
 - Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil
 Em vão, pouco interessantes, eu fico pu..
 Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio
 (Vai pro colégio!!)
 Então eu fui relendo tudo até a prova começar
 Voltei louco pra contar:

Manhê! Tirei um dez na prova
 Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
 Decorei toda lição, Não errei nenhuma questão
 Não aprendi nada de bom
 Mas tirei dez (boa filhão!)

Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
 Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
 [...] Decoreba: esse é o método de ensino

[...] E sei que o estudo é uma coisa boa,
 O problema é que sem motivação a gente enjoa
 [...] Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre
 Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
 [...] Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
 Discutindo e ensinando os problemas atuais
 E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais
 Com matérias das quais eles não lembram mais nada.

Após a exibição do vídeo, os alunos foram estimulados a refletir sobre a questão da avaliação e a responder um questionário com 5 questões abertas, que tinha por objetivo identificar o que os alunos concebem como avaliação da aprendizagem; para que serve a avaliação; qual o sentimento tem os alunos em relação à avaliação no dia de prova; o que os alunos fazem com o resultado da avaliação.

Figura 96 - Momento de Sensibilização com os alunos – Alunos respondendo ao questionário sobre suas concepções prévias: o que é avaliar e qual sua finalidade.



Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Figura 97 - Momento de Sensibilização com os alunos – Alunos respondendo ao questionário sobre suas concepções prévias: o que é avaliar e qual sua finalidade.



Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Neste trabalho, não faremos a análise de todas as questões do questionário, em virtude do tempo pela complexidade que envolve as questões, e também considerando os objetivos da pesquisa. Assim, nos deteremos apenas nas duas primeiras questões que visam conhecer as concepções dos alunos sobre a avaliação e a finalidade e o sentido desta para àqueles, a fim de observar se existem semelhanças ou diferenças entre as respostas dadas pelos professores e a dos alunos.

Para análise qualitativa das questões, utilizamos também a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1979), e procedemos da seguinte forma: as questões abertas foram classificadas em categorias, que emergiram da análise das respostas dos alunos, sendo agrupadas conforme as frases ou palavras que apareceram em comum, buscando analisá-las à luz da literatura sobre avaliação da aprendizagem. E, ainda, a fim de facilitar a categorização das respostas e numa relação de complementaridade, achamos necessário fazer também uma análise quantitativa das categorias que emergiram, a fim de possibilitar uma melhor visualização dos dados.

Assim, após a análise das respostas dos 120 alunos sobre as duas primeiras questões que buscam saber o que eles compreendem sobre o que é avaliação e qual a sua finalidade, observamos que as respostas dos alunos foram muito próximas das respostas dadas pelos professores, possibilitando agrupá-las em três categorias:

Para você o que é avaliação da aprendizagem?

- Medir conhecimento por meio de provas e testes – (60%).

A1: “É um tipo de teste ou prova que testa o seu conhecimento no assunto e o que você aprendeu”.

- Verificar o que o aluno aprendeu sob a perspectiva do professor – (20%)

A2: “É uma forma de o professor verificar como se encontra a aprendizagem do aluno e dá uma nota”.

- Verificar o que o aluno aprendeu sob a perspectiva do aluno – (10%)

A3: “É uma forma de verificar como estamos indo na nossa aprendizagem e se estou com dificuldade”.

Na análise desta questão, percebemos que a avaliação na concepção dos alunos tem sido utilizada como medida, aferição por meio de provas e testes atribuindo-se um valor, uma nota que mede o que eles aprenderam ou não. Desta

forma, evidenciamos que, ainda hoje, a prática escolar habitualmente designada de avaliação da aprendizagem está mais relacionada à prática de provas/exames para classificar, aprovar/reprovar, do que da avaliação, no sentido de diagnóstico e busca de melhores resultados da aprendizagem.

Esta prática tem sido criticada por vários autores que entendem que a avaliação comporta a medida, no entanto, não se esgota nela. Luckesi (2002) diferencia verificação de avaliação, em que o ato de verificar consiste na investigação da verdade que o aluno sabe ou não sabe, onde no momento em que o dado obtido configura o objeto examinado, encerra-se aí a verificação por meio de uma medida. Já o ato de avaliar é um processo muito mais amplo, pois envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, pois exige uma decisão do que fazer com o resultado da verificação. Para Luckesi (2002, p. 93), “a verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação”.

Hoffmann (2001, p. 20) corrobora com esta visão de avaliação, afirmando que “a avaliação está predominantemente a serviço da ação, colocando o conhecimento obtido, [...] a serviço da melhoria da situação avaliada”.

Quando perguntados: Para que serve a avaliação, percebemos que a finalidade da avaliação mencionada pelos alunos, não se distancia da idéia de avaliação como medida, testagem, verificação mencionada na questão anterior, conforme demonstra as respostas:

- Testar conhecimentos

A4: “Serve para testar os conhecimentos do aluno e ver se aprendemos o conteúdo”. – (34%).

Nas respostas seguintes, diferentemente dos professores, os alunos colocam a avaliação de uma forma mais abrangente, onde esta deve servir tanto para o aluno quanto para o professor, no entanto a ênfase recai sobre a nota e saber o quanto de conteúdo foi aprendido, deslocando-se o foco do processo construído para o resultado final:

- Serve tanto para o professor quanto para o aluno

A5: “Serve para o professor saber se o conteúdo foi aprendido pelo aluno”. – (8,3%).

A6: “Serve para o aluno ver se aprendeu mesmo os conteúdos que o professor passou ver onde tem mais dificuldade”. – (27%).

A7: “Serve para o aluno tirar nota para passar de ano”. – (13%).

A8: “Serve para avaliar o aluno e o próprio professor”. – (0,7%).

No entanto, o que se percebe é que não há clareza tanto por parte do professor quanto do aluno sobre o verdadeiro papel da avaliação, que se constitui em um processo contínuo e permanente de análise das variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem e que abrange, dentre outros, aspectos relacionados aos alunos, à prática docente e às condições da escola. Sendo a avaliação um elemento do processo ensino-aprendizagem, deverá conter características mais abrangentes e que possam servir para tomada de decisão e melhoria do referido processo para além da verificação do desempenho dos alunos.

Cabe esclarecer, ainda, que se a avaliação é um elemento do processo ensino-aprendizagem, requer dizer que tanto o professor quanto o aluno precisam ter consciência do seu papel neste processo. O primeiro é o responsável por esclarecer o segundo sobre o que, por que e para que avaliar, fato que não vem ocorrendo, conforme podemos perceber pelo significativo percentual de alunos que não souberam responder as duas questões sobre o que é e para que serve a avaliação, sendo 10% na primeira questão e 17% na segunda. Evidencia-se desta forma, que avalia-se por avaliar, para cumprir uma exigência do sistema, sem uma intencionalidade que possibilite ao professor a ensinar melhor e ao aluno a aprender, percebendo suas potencialidades, e dificuldades e não somente para fazer provas ou exames.

Após este momento de sensibilização com os professores e alunos e as considerações observadas neste processo, partimos para a realização do pré-teste a fim de validar o Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, o qual descreveremos a seguir.

4.2 Pré-Teste com os alunos e professores para validação do Protótipo

Como explicitado anteriormente o pré-teste teve como objetivo o aprimoramento do protótipo para avaliação diagnóstica escolar e a correção de

possíveis falhas que poderiam ocorrer no momento da aplicação. São objetivos do pré-teste verificar se as questões não geram dúvidas ou viés, nem causem embaraço, e se elas estão claras; se a seqüência das questões é adequada e se existe a necessidade de criar ou retirar questões.

Durante a aplicação do pré-teste foram observados, entre outros aspectos: clareza da formulação das perguntas, adequação e suficiência das opções de respostas, clareza das instruções de preenchimento, adequação da seqüência categorias/ blocos temáticos tempo necessário para o preenchimento. No caso da especificidade desta avaliação via internet, pretendemos também verificar o sistema eletrônico, a rapidez de acesso ao portal e aos questionários.

O pré-teste da versão preliminar do questionário do aluno foi realizado dois dias antes da aplicação oficial. Participaram deste momento 30 alunos do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, sendo escolhidos aqueles alunos que não participariam da aplicação do protótipo para avaliação diagnóstica escolar. Acompanharam o pré-teste, os pesquisadores do POE, que participaram observando e dando orientações sobre o preenchimento dos questionários.

O pré-teste da versão preliminar do questionário dos professores ocorreu com três docentes de uma escola particular, onde após o preenchimento foram solicitados a expressarem suas dificuldades para responder ao instrumento. Não foram verificadas grandes dificuldades por parte dos professores em responderem ao questionário quanto ao conteúdo e compreensão das questões. O pré-teste dos questionários do gestor e pedagogo foi respondido por dois professores de uma escola da rede municipal que atuam nas respectivas funções desta escola e também não apresentaram dificuldades em responder ao questionário.

Quanto às observações detectadas no pré-teste dos questionários, de um modo geral, apenas alguns alunos do 7º ano demonstraram desconhecimento de determinados termos ou conceitos como, por exemplo, na questão sobre o Ensino de Matemática, termos como “resolução de problemas”, “procedimento de cálculo”, “enunciado das questões matemáticas”, etc. Estas dúvidas foram esclarecidas durante o pré-teste pelos pesquisadores presentes, no entanto, por se tratar de um questionário auto-preenchível, “esse tipo de instrumento deve ser ainda mais intenso o esforço de detectar, durante os pré-testes, possíveis dificuldades de compreensão ou inadequação do texto das perguntas, instruções adicionais e das opções de respostas” (FAERSTEINS, et al., 1999, p. 125).

Outro ajuste necessário foi quanto às opções de respostas de algumas questões, acrescentando-se as opções “outros” ou “não sei informar”. Correção na redação das questões e ainda a exclusão de alguns itens repetidos. Quanto à duração média do preenchimento (1h), a observação dos respondentes durante a aplicação do questionário levou à exclusão de algumas questões, com o objetivo de alcançar uma duração média de 30 a 40min para responder ao questionário, conforme recomenda a literatura pertinente.

Quanto ao sistema eletrônico verificamos, durante o pré-teste, a necessidade de ajustes em alguns comandos do sistema, bloqueio do teclado, da barra de espaço, uma vez que a qualquer toque no teclado, o sistema salva antes de o respondente concluir o preenchimento. Decorrente disto foi criado um mecanismo de controle do preenchimento, não permitindo perguntas em branco, ao tentar salvar sem responder todas as respostas. Em geral, verificamos ainda, a rapidez do preenchimento, a facilidade de leitura, a atratividade propiciada pela interatividade e “limpeza” do questionário sem rasuras, seu formato e *layout*. Estes ajustes foram realizados nos quatro questionários: professor, alunos, gestor e pedagogo.

Após esta etapa, o questionário foi reformulado, sendo as alterações concentradas na dinamização do instrumento e facilitação do entendimento e resposta por parte dos respondentes. Assim, a partir do ajuste dos questionários, partimos para sua aplicação.

4.2.1 Aplicação do Protótipo com os alunos do 7º, 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental e com os Professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, Gestor e Pedagogo

A aplicação do protótipo ocorreu normalmente, sendo o momento anterior do pré-teste imprescindível para as correções prévias nos questionários e no sistema eletrônico. O momento de sensibilização com os alunos também foi muito importante para motivá-los a participar e se conscientizarem da importância da avaliação para a melhoria do processo ensino-aprendizagem no qual estão inseridos e permitiu, ainda, a tranquilidade para fazer a avaliação e a liberdade para expressão da ansiedade e curiosidade.

O fato de a avaliação ser via Internet e a aplicação ser no laboratório de informática foi também um aspecto motivador positivo para o desenvolvimento da atividade, demonstrando os alunos grande interesse pelo uso do computador e a

possibilidade de acessar a *Web*. Inclusive, descobrimos que estes desconheciam que a escola possuía aquele espaço, e a reativação do laboratório por ocasião de nossa pesquisa, provocou uma grande expectativa nos alunos na continuidade daquele espaço como um recurso pedagógico auxiliar para o desenvolvimento das atividades escolares e dinamização do processo ensino-aprendizagem.

A aplicação do protótipo ocorreu durante uma semana, no horário de aula, turno matutino, conforme cronograma planejado anteriormente com a pedagoga da escola, foram selecionados 20 alunos por turma do 7º 01 e 02, 8º 01 e 02, e 9º 01 e 02 do Ensino Fundamental. Pelo fato de termos somente disponíveis 08 computadores e 02 *notebooks* foram formados 12 grupos de 10, totalizando 120 alunos participantes.

Figura 98 - Aplicação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar com os Alunos do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

A aplicação foi coordenada por nós, pesquisadora, com a participação dos pesquisadores do POE. Quanto ao tempo de duração deu-se em três horas, sendo que cada grupo de 10 alunos levava em média 1h para o preenchimento do questionário.

A metodologia de aplicação procedeu-se da seguinte forma: explicitação dos objetivos da avaliação; instruções para acesso ao portal e ao questionário eletrônico; A divisão em blocos de questões que permitiu que as instruções fossem dadas a

todos no mesmo momento, também quebrou a ideia de disputa para quem terminar mais rápido.

Durante a aplicação, grande parte dos alunos demonstrou familiaridade com o manuseio do computador, e não tiveram dificuldades em preencher o questionário eletronicamente, pelo contrário isto os estimulou, pois, somente uma aluna recentemente vinda do interior do Estado do Amazonas não sabia usar o *mouse*.

Os questionários destinados aos alunos são parte constitutiva do protótipo para avaliação diagnóstica escolar e propiciam o diagnóstico dos aspectos associados à aprendizagem. Por meio destes instrumentos, foram coletadas informações relativas à:

- Perfil discente (sócio-econômico, escolaridade dos pais, acompanhamento aos estudos, hábitos de estudo); Percepções dos alunos sobre a prática pedagógica do professor de: Ciências Matemática e Língua Portuguesa (o que e como se ensina? Como se avalia?); Percepções dos alunos sobre o seu próprio processo de aprendizagem (autocompetência, interesse em aprender); Concepções sobre avaliação; Percepções dos alunos sobre a escola.

Quanto à aplicação do protótipo com os professores, o gestor e o pedagogo, ocorreu também no laboratório de informática da escola. Como os professores já haviam sido esclarecidos sobre os objetivos da avaliação, passamos logo para as instruções para o acesso ao portal e aos questionários eletrônicos. Durante a aplicação, não foram evidenciadas dificuldades para o preenchimento do questionário e entendimento sobre o conteúdo das questões. No entanto, quanto ao manuseio do computador observamos certo desconforto por parte de alguns professores, demonstrando que esta ferramenta é pouco utilizada pelos mesmos.

Os questionários, destinados aos professores e à equipe escolar, são também parte constitutiva do protótipo, e propiciam o diagnóstico dos aspectos associados à aprendizagem. Por meio destes instrumentos, foram coletadas informações relativas à:

- Perfil docente (aspectos relacionados à formação inicial e continuada, tempo de docência); Aspectos relacionados ao Ensino de: Ciências, Matemática e Língua Portuguesa; Concepções e práticas avaliativas; Percepções sobre a gestão e coordenação pedagógica; Formas de acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem; Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa; Motivação e auto-estima do professor relacionado à profissão docente.

- Perfil da gestão escolar, O perfil da coordenação pedagógica; Concepções e práticas avaliativas; Formas de acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem; Evidências de trabalho interdisciplinar envolvendo a Língua Portuguesa, Matemática e Ciências; Gestão e formas de acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem; Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações interna e externa.

Concluída a aplicação do protótipo para avaliação diagnóstica escolar no formato eletrônico, buscamos otimizar o processo de pesquisa, no que se refere à rapidez de tabulação dos dados coletados, com base nos resultados dos questionários aplicados. Assim, o sistema de informação utilizado gerou automaticamente os resultados demonstrados quantitativamente por meio de gráficos percentuais.

Desta forma, foram gerados os resultados/gráficos referentes aos dados coletados por meio dos quatro questionários: dos professores, dos alunos, do gestor e pedagogo. Estes resultados/gráficos foram organizados por categorias de análise e podem ser visualizados *online* via Portal: <http://www.avaliamazonas.com.br>.

Neste momento, retomamos novamente à intencionalidade e objetivo geral deste trabalho, que foi: - Comprovar a eficiência e eficácia de um protótipo para avaliação diagnóstica escolar no tocante à geração de dados que sirvam de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especificamente de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. Desta forma, como uma etapa posterior à aplicação do protótipo, os resultados foram apresentados aos pesquisadores do POE, a fim de procederem à análise e verificarem a pertinência dos dados para o diagnóstico da escola, possíveis de servir para a elaboração de projetos de intervenção.

Considerando ainda os objetivos específicos, que eram: **Elaborar** um protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar; **Aplicar** um teste do protótipo; e **Avaliar** a sua eficácia em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual de Ensino de Manaus, partimos para a última etapa da pesquisa que consistiu em avaliar a eficácia do referido protótipo.

A seguir descreveremos a avaliação do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar para efeito de comprovação de sua eficácia.

5 A AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

Nesta etapa de avaliação do protótipo, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram solicitados a responder um questionário com questões fechadas, com o objetivo de avaliar alguns aspectos gerais dos questionários aplicados. Num primeiro momento, participaram da avaliação do protótipo os alunos, os professores, o gestor e o pedagogo da escola. E num segundo momento, os pesquisadores do POE, sendo, dois doutorando, quatro mestrandos e quatro graduandos que analisaram item a item do questionário quanto à adequação e pertinência das questões para a composição do diagnóstico, bem como, sua clareza e objetividade, a fim de comprovar a eficácia e eficiência deste instrumento de coleta de dados.

5.1 As impressões e contribuições dos sujeitos da Escola sobre o Protótipo para a Avaliação Diagnóstica Escolar

Dois dias após a aplicação do protótipo para avaliação diagnóstica escolar, retornamos à escola e solicitamos aos alunos e professores, bem como, a gestora e a pedagoga a responderem um breve questionário que visou colher suas impressões sobre o protótipo, para efeito de seu aprimoramento e comprovação de sua eficácia.

Dos 120 alunos que participaram da aplicação do protótipo, somente 95 responderam o questionário de impressões, pelo fato de os demais não terem comparecido à escola naquele dia, totalizando 79,1% da amostra inicial. O instrumento aplicado aos alunos foi semelhante ao dos professores e ao do gestor e pedagogo, com pequenas alterações em uma questão, a fim de adequar ao público que responderia. Para responder ao questionário proposto, solicitamos da coordenação pedagógica um tempo disponível na sala de aula com os alunos, os quais levaram cerca de trinta minutos para responder ao questionário de impressões sobre o protótipo para avaliação diagnóstica escolar.

Os questionários foram elaborados com base em algumas variáveis, como: nível de importância dos temas categorias/avaliados; se os temas abordados contribuíram para os respondentes se auto-avaliarem; clareza e objetividade dos enunciados das questões; número de questões; quanto a facilitação do

preenchimento do questionário no formato eletrônico com acesso via Internet; sobre o conteúdo do Portal Avaliamazonas.

Assim procedemos a análise estatística da avaliação feita pelos sujeitos, aferindo os percentuais de respostas a cada questão formulada, conforme demonstram as tabelas, a seguir:

5.1.1 Análise dos Resultados

Tabela 2 - Impressões dos Alunos, Professores, Gestor e Pedagogo sobre o Protótipo/Questionário/Portal – Quanto à importância dos temas/categorias avaliados

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE			
		ALUNO	N	PROFESSORES, GESTOR E PEDAGOGO	N
Quanto aos temas/categorias avaliados no questionário você considera	Muito Importante	30%	(29)	60%	(3)
	Importante	68%	(64)	40%	(2)
	Sem importância	1,0%	(1)	0,0%	(0,0)
	Não tem nada a ver com minha realidade /prática pedagógica	1,0%	(1)	0,0%	(0,0)

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011)

Tabela 3 - Impressões dos Alunos, Professores, Gestor e Pedagogo sobre o Protótipo/Questionário/Portal – Quanto às categorias avaliadas, se contribuíram para uma auto-avaliação

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE			
		ALUNO	N	PROFESSORES, GESTOR E PEDAGOGO	N
Os temas abordados contribuíram para eu fazer uma auto-avaliação do meu desempenho escolar/prática pedagógica	Contribuíram Muito	48%	(45)	40%	(2)
	Contribuíram em Parte	26%	(25)	20%	(1)
	Contribuíram Pouco	26%	(25)	40%	(2)
	Não contribuíram	1,0%	(1)	0,0%	(0,0)

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011)

Conforme informações acima, percebemos nas Tabelas 2 e 3, que a grande maioria dos alunos que responderam ao questionário de impressões sobre o protótipo para avaliação diagnóstica escolar/questionários considerou que os

temas/categorias avaliados foram importantes (68%) e que contribuíram muito (48%) para uma auto-avaliação de seu desempenho escola. Da mesma forma, concordam com estas questões os professores, gestor e pedagogo, onde consideraram os temas avaliados muito importantes (60%) e que contribuíram muito (40%) para uma auto-avaliação de sua prática pedagógica.

No que se refere ao enunciado das questões (clareza e objetividade), (54%) dos alunos consideraram todas de fácil compreensão, bem como 60% dos professores, gestor e pedagogo. Quanto à extensão do questionário, a grande maioria dos alunos julgou adequado (74%) o número de questões e (100%) dos professores, gestor e pedagogo também, conforme dados das tabelas abaixo:

Tabela 4 - Impressões dos Alunos, Professores, Gestor e Pedagogo sobre o Protótipo/Questionário/Portal – Quanto ao enunciado das questões (clareza e objetividade)

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE			
		ALUNO	N	PROFESSORES, GESTOR E PEDAGOGO	N
Quanto ao enunciado das questões (clareza e objetividade) foram:	Todas de fácil compreensão	54%	(51)	60%	(3)
	A maioria de fácil compreensão	36%	(34)	40% (2)	(2)
	Todas de difícil compreensão	1,0%	(1)	0,0%	(0,0)
	A maioria de difícil compreensão	9%	(9)	0,0%	(0,0)

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011)

Tabela 5 - Impressões dos Alunos, Professores, Gestor e Pedagogo sobre o Protótipo/Questionário/Portal – Quanto a extensão do questionário

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE			
		ALUNO	N	PROFESSORES, GESTOR E PEDAGOGO	N
Quanto ao número de questões do questionário	Adequado	74%	(70)	100%	(5)
	Muito	20%	(19)	0,0%	(0,0)
	Pouco	5%	(5)	0,0%	(0,0)
	Não Respondeu	1%	(1)	0,0%	(0,0)

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011)

Com relação ao formato do questionário na versão eletrônica com acesso via Internet (75%) dos alunos apontaram que isto facilitou e agilizou o preenchimento.

Os professores, gestor e pedagogo também tiveram as mesmas impressões, concordando em (100%) com este item, conforme demonstra abaixo a tabela 6.

Tabela 6 - Impressões dos Alunos, Professores, Gestor e Pedagogo sobre o Protótipo/Questionário/Portal – Quanto o formato do questionário na versão eletrônica

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE			
		ALUNO	N	PROFESSORES, GESTOR E PEDAGOGO	N
Quanto ao formato do questionário na versão eletrônica com acesso via Internet: Facilitou e agilizou o preenchimento do questionário	Sim	75%	(71)	100%	(5)
	Em parte	17%	(16)	0,0%	(0,0)
	Não	7,0%	(7)	0,0%	(0,0)
	Não Respondeu	1		0,0%	(0,0)

Fonte: (MÍGLIO, M. A. 2011)

Com relação ao conteúdo do Portal Avaliamazonas, e se as informações nele contidas despertaram o interesse dos respondentes em conhecer mais sobre SAEB, PROVA BRASIL, PISA, etc., obtivemos (56%) dos alunos que julgaram o conteúdo do portal muito bom, e (60%) dos professores, gestor e pedagogo também. Quanto ao interesse despertado em conhecer mais sobre avaliação, (61%) dos alunos afirmaram que sim, o que coincide com percentuais semelhantes dos professores (60%), dados confirmados na tabela 7 e 8.

Tabela 7 - Impressões dos Alunos, Professores, Gestor e Pedagogo sobre o Protótipo/Questionário – Quanto ao conteúdo do Portal Avaliamazonas

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE			
		ALUNO	N	PROFESSORES, GESTOR E PEDAGOGO	N
Quanto ao conteúdo do Portal Avaliamazonas	Muito bom	56%	(53)	60%	(3)
	Bom	35%	(33)	40%	(2)
	Ruim	1%	(1)	0,0%	0,0
	Não acessei o Portal ainda	8,0%	(8)	0,0%	0,0

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Tabela 8 - Impressões dos Alunos, Professores, Gestor e Pedagogo sobre o Protótipo/Questionário – Interesse despertado a partir das informações do portal sobre a temática Avaliação Externa

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE			
		ALUNO	N	PROFESSORES, GESTOR E PEDAGOGO	N
As informações do Portal despertaram meu interesse em saber mais sobre avaliação, SAEB, PROVA BRASIL, PISA, etc.	Sim	61%	(58)	60%	(3)
	Em parte	30,5%	(28)	40%	(2)
	Não	1,0%	(1)	0,0%	0,0
	Não acessei o Portal ainda	7,5%	(7)	0,0%	0,0

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

5.2 As impressões e contribuições dos Pesquisadores do Projeto Observatório da Educação sobre o Protótipo

O Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar foi criado com a intencionalidade de gerar dados, possíveis de serem utilizados como diagnóstico inicial para subsidiar posteriormente a elaboração de projetos de intervenção no âmbito do Projeto Observatório da Educação voltados para as áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, na Escola Estadual Arthur Araújo. Para tanto, fez-se necessário também a avaliação deste protótipo pelos pesquisadores do POE, com o objetivo de comprovar sua eficácia e também contribuir para seu aprimoramento.

Desta forma, foram convidados a responder a um questionário de impressões sobre o protótipo, com questões estruturadas e que avaliaram num primeiro momento, se o protótipo gerou dados possíveis de servir de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção, e se a divulgação dos resultados via Internet/Portal Avaliamazonas otimizou a apropriação dos dados da avaliação diagnóstica realizada na escola. Num segundo momento, solicitamos que os pesquisadores analisassem a adequação de cada uma das questões composta por categorias de análise para a composição do diagnóstico que permita buscar informações sobre os vários aspectos voltados para o que se ensina e o que se aprende em Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, bem como as formas de gestão e acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem, dentre outros.

Nas tabelas a seguir tem-se a tabulação e a análise dessas respostas:

5.2.1 Análise dos Resultados

Tabela 9 - Impressões dos Pesquisadores do POE sobre o Protótipo/Questionários/Portal – Quanto à geração de dados obtidos

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE	
		PESQUISADO RES POE	N
Quanto aos resultados do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, você considera que este gerou dados possíveis de servir de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do processo ensino-aprendizagem de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa?	Sim, porque as questões dão uma visão geral sobre as várias situações que envolvem o ensino e aprendizagem dessas áreas.	10%	01
	Sim, porque os dados quantitativos. Podem ser um ponto de partida para constatar ou refutar a realidade investigada posteriormente a partir de uma análise mais qualitativa.	70%	07
	Não	10%	01
	Em parte	10%	01

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011)

Como podemos perceber, na Tabela 09, as impressões dos pesquisadores do POE, traduzidas pelos percentuais apresentados (70%), indicam que os resultados obtidos a partir do Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, geraram dados possíveis de servirem de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do processo ensino-aprendizagem de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, podendo, estes dados quantitativos, servirem de um ponto de partida para constatar ou refutar a realidade investigada posteriormente, a partir de uma análise mais qualitativa, numa relação complementar.

O aspecto descrito demonstra que mesmo o Protótipo sendo um instrumento de coleta de dados de natureza quantitativa, a utilização e o tratamento dado aos resultados podem caminhar para uma interpretação qualitativa, considerando que nos últimos anos vem se consolidando, no campo da pesquisa nas áreas das ciências sociais e humanas, o pressuposto de que os métodos quantitativos e qualitativos são complementares, o que podem contribuir para um melhor desenvolvimento de pesquisas com objetos complexos.

Nas tabelas 10 e 11, a grande maioria dos pesquisadores considera que a divulgação dos resultados da avaliação via Portal otimizou a apropriação dos dados da avaliação diagnóstica sobre a prática de ensino dos professores de Ciências,

Matemática e Língua Portuguesa da Escola Arthur Araújo (80%), facilitando a visualização das categorias de análise por meio dos gráficos, possibilitando aos pesquisadores escolher os dados de seu interesse conforme seu objeto de pesquisa (90%).

Tabela 10 - Impressões dos Pesquisadores do POE sobre o Protótipo/Questionários/Portal – Quanto a divulgação, otimização e apropriação dos resultados via Portal

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE	
		PESQUISADORES POE	N
Quanto à divulgação dos resultados via Portal você considera que: Otimizou a apropriação dos dados da avaliação diagnóstica sobre a prática de ensino dos professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa da Escola Arthur Araújo	Sim	80%	08
	Não	0,0%	0,0
	Em Parte	20%	02

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Tabela 11 - Impressões dos Pesquisadores do POE sobre o Protótipo/Questionários/Portal – Quanto a divulgação, otimização e apropriação dos resultados via Portal

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE	
		PESQUISADORES POE	N
Quanto à divulgação dos resultados via Portal você considera que: Facilitou a visualização das categorias de análise por meio dos gráficos, possibilitando aos pesquisadores escolher os dados de seu interesse conforme seu objeto de pesquisa	Sim	90%	09
	Não	0,0%	0,0
	Em Parte	10%	01

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Conforme a tabela 12, (100%) dos pesquisadores do POE responderam sim quanto às informações do Portal Avaliamazonas terem despertado o interesse em saber mais sobre avaliação do SAEB, PROVA BRAIL e PISA, coincidindo com as impressões dos alunos, professores, gestor e pedagogo da Escola Estadual Arthur Araújo.

Tabela 12 - Impressões dos Pesquisadores do POE sobre o Protótipo/Questionários/Portal – Quanto ao conteúdo do Portal e o interesse despertado pela temática Avaliação

VARIÁVEL	NÍVEIS DA VARIÁVEL	% DE RESPONDENTE	
		PESQUISADORES POE	N
As informações do portal despertaram meu interesse em saber mais sobre avaliação, SAEB, Prova Brasil, Pisa.	Sim	100%	10
	Não	0,0%	0,0
	Em Parte	0,0%	0,0

Fonte: MÍGLIO, M.A. (2011).

Isto demonstra que o Portal consubstanciou-se um importante instrumento para o processo de divulgação científica, tanto dos resultados da própria pesquisa/avaliação realizada, quanto para disseminar informações importantes sobre avaliação externa realizada pelo Ministério da Educação.

Na segunda parte, os pesquisadores foram convidados a analisar os quatro questionário que constituem o Protótipo, a fim de verificar adequação e pertinência das categorias/questões para a composição do diagnóstico e a clareza e objetividade das questões.

Na Tabela 13, que indica a análise dos pesquisadores sobre o questionário dos professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa observamos um alto percentual de concordância quanto à adequação e pertinência das categorias/questões para a composição do diagnóstico e quanto a sua clareza e objetividade na grande maioria das questões. Somente a categoria “Conhecimento sobre o que é Interdisciplinaridade” [questões 28 (Ciências) e 32 (Matemática e Língua Portuguesa)] verificamos a necessidade de ser reformulada, considerando que (50%) dos pesquisadores acharam a questão inadequada e (60%) indicaram que os itens estão confusos e não apresentam clareza e objetividade.

Ensino de Língua Portuguesa, Matemática	33	50% (3)	30% (3)	10% (1)	50% (5)	40% (4)	50% (5)	40% (4)
Utilização de recursos tecnológicos para otimização do ensino	Ciê - 30	70% (7)	10% (1)	10% (1)	70% (7)	20% (2)	20% (2)	70% (7)
	LP/Mat - 34	70% (7)	10% (1)	10% (1)	70% (7)	20% (2)	20% (2)	70% (7)
Atuação da Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	Ciê - 31	90% (9)			90% (9)			90% (9)
	LP/Mat - 35	90% (9)			90% (9)			90% (9)
Percepções dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos	Ciê - 32	70% (7)	10% (1)	10% (1)	70% (7)	20% (2)	20% (2)	70% (7)
	LP/Mat -36	70% (7)	10% (1)	10% (1)	70% (7)	20% (2)	20% (2)	70% (7)
Motivação e auto-estima do professor com o trabalho docente	Ciê -33	70% (7)	20 % (2)		20% (2)	70% (2)	20% (2)	70% (7)
	LP/Mat – 37	70% (7)	20 % (2)		20% (2)	70% (2)	20% (2)	70% (7)
Satisfação dos professores com a profissão docente	Ciê -34 a 36	80% (8)	10% (1)		90% (9)			90% (9)
	LP/Mat – 38 a 40	80% (8)	10% (1)		90% (9)			90% (9)
Situação quanto à violência e uso de drogas no contexto escolar	Ciê - 37	90% (9)			90% (9)			90% (9)
	LP/Mat – 41	90% (9)			90% (9)			90% (9)
Infraestrutura Escolar	Ciê -38	80% (8)	10% (1)		90% (9)			90% (9)
	LP/Mat – 42	80% (8)	10% (1)		90% (9)			90% (9)

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Com relação à análise do questionário dos alunos, na categoria “Como os alunos percebem o processo de avaliação interna e externa a que estão submetidos” (questões 21 a 25), (50%) dos pesquisadores acharam as questões adequadas parcialmente e (10%) inadequadas e (60%) consideraram as questões confusas e sem clareza e objetividade, conforme se pode visualizar na tabela 14.

Percentuais semelhantes apresentaram-se também na categoria “Autocompetência em Matemática” (questões 37 a 40), em que (40%) avaliaram as questões adequadas parcialmente e (40%) inadequadas, os itens confusos e apresentando falta de clareza e objetividade (80%), conforme se pode visualizar na tabela 14.

Tabela 14 - Análise do Questionário dos Alunos quanto a: adequação e pertinência das categorias/questões para a composição do diagnóstico e quanto a sua clareza e objetividade

CATEGORIAS AVALIADAS	QUESTÕES	Adequação e pertinência das questões para a composição do diagnóstico			Elaboração das questões /itens			
		Adequada	Adequada parcialmente	Inadequada	Itens apresentam clareza e objetividade		Itens confusos	
					SIM	NÃO	SIM	NÃO
Perfil Discente/Sócio Econômico	1 a 12	60% (6)	40% (4)		60% (6)	40% (4)	40% (4)	60% (6)
Acompanhamento aos estudos	13 a 15	90% (9)	10% (1)		90% (9)	10% (1)	10% (1)	90% (9)
Hábitos de Estudos	16	70% (7)	20% (2)	10% (1)	70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)
Expectativa em relação ao prosseguimento de estudos	17	80% (8)	20% (2)		80% (8)	20% (2)	20% (2)	80% (8)
Trajatória escolar	18 e 19	70% (7)	30% (3)		70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)
Concepções e representações dos alunos sobre avaliação	20	50% (5)	30% (3)	20% (2)	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)
Como os alunos percebem o processo de avaliação a que estão submetidos (avaliação interna e externa)	21 a 25	40% (4)	50% (5)	10% (1)	40% (4)	60% (6)	60% (6)	40% (4)
Como os estudantes valorizam a aprendizagem de Ciências	26 a 28	60% (6)	30% (3)	10% (1)	60% (6)	40% (4)	40% (4)	60% (6)
Autocompetência em Ciências	29 a 32	60% (6)	30% (3)	10% (1)	60% (6)	40% (4)	40% (4)	60% (6)
Ensino de Ciências (o que acontece nas aulas)	33	70% (7)	30% (3)		70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)
Prática avaliativa do professor de Ciências	34	70% (7)	30% (3)		70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)
Aprendizagem de Ciências	35	60% (6)	40% (4)		60% (6)	40% (4)	40% (4)	60% (6)
Como os estudantes valorizam a aprendizagem de Matemática	36	70% (7)	20% (2)	10% (1)	70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)
Autocompetência em Matemática	37 a 40	20% (2)	40% (4)	40% (4)	20% (2)	80% (8)	80% (8)	20% (2)
Ensino de Matemática	41	50% (5)	50% (5)		50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)
Prática de avaliação do professor de Matemática	42	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)
Aprendizagem de Matemática	43	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (5)
Como os estudantes valorizam a aprendizagem de Língua Portuguesa	44	70% (7)	30% (3)		70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)
Autocompetência em							40%	60%

Língua Portuguesa	45 a 48	60% (6)	40% (4)		60% (6)	40% (4)	(4)	(6)
Envolvimento e interesse pela leitura	49 a 51	50% (5)	40% (4)	10% (1)	50% (5)	50% (5)	50% (5)	50% (1)
Ensino de Língua Portuguesa	52	90% (9)	10% (1)		90% (9)	10% (1)	10% (1)	90% (9)
Prática de Avaliação do professor de Língua Portuguesa	53	60% (6)	40% (4)		60% (6)	40% (4)	40% (4)	60% (6)
Aprendizagem de Língua Portuguesa	54	60% (6)	30% (3)	10% (1)	60% (6)	40% (4)	40% (4)	60% (6)
Percepções dos alunos sobre a escola	55	70% (7)	20% (2)	10% (1)	70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011)

Os questionários do Gestor e Pedagogo foram considerados na sua grande maioria adequados e pertinentes para a composição do diagnóstico, apresentando clareza e objetividade na elaboração das questões, conforme indica as Tabelas 15 e 16.

Tabela 15 - Análise do Questionário do Gestor quanto a: adequação e pertinência das categorias/questões para a composição do diagnóstico e quanto a sua clareza e objetividade

CATEGORIAS AVALIADAS	QUESTÕES	Adequação e pertinência das questões para a composição do diagnóstico			Elaboração das questões /itens			
		Adequada	Adequada parcialmente	Inadequada	Itens apresentam clareza e objetividade		Itens confusos	
					SIM	NÃO	SIM	NÃO
Perfil da Gestão/Formação Inicial e continuada /Tempo de experiência	1 a 8	80% (8)	20% (2)		80% (8)	20% (2)	20% (2)	80% (8)
Concepções de avaliação	9	60% (6)	30% (3)	10% (1)	60% (6)	40% (4)	40% (4)	60% (6)
Acompanham ao processo ensino-aprendizagem / tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações	10 a 14	60% (6)	30% (3)	10% (1)	60% (6)	40% (4)	40% (4)	60% (6)
Processo de elaboração do PPP	15	100% (10)			100% (10)			100% (10)

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

Tabela 16 - Análise do Questionário do Pedagogo quanto a: adequação e pertinência das categorias/questões para a composição do diagnóstico e quanto a sua clareza e objetividade

CATEGORIAS AVALIADAS	QUESTÕES	Adequação e pertinência das questões para a composição do diagnóstico			Elaboração das questões /itens			
		Adequada	Adequada parcialmente	Inadequada	Itens apresentam clareza e objetividade		Itens confusos	
					SIM	NÃO	SIM	NÃO
Perfil da Coordenação Pedagógica/Formação Inicial e continuada /Tempo de experiência	1 a 9	70% (7)	30% (3)		70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)
Concepções de avaliação	10 a 11	70% (7)	30% (3)		70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)
Tratamento pedagógico dado aos resultados das avaliações	12 a 15	80% (8)	20% (2)		80% (8)	20% (2)	30% (3)	70% (7)
Acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem /	16	70% (7)	30% (3)		70% (7)	30% (3)	30% (3)	70% (7)

Fonte: (MÍGLIO, M.A. 2011).

De modo geral, os resultados da análise feita pelos pesquisadores sobre o Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar, que é constituído pelos quatro questionários contextuais para (Alunos, Professores, Gestor e Pedagogo) revelaram que a grande maioria das categorias/questões que compõem os questionários foi considerada adequada e pertinente para a composição do diagnóstico, apresentando também clareza e objetividade.

No entanto, muito embora mais de (50%) dos alunos, professores, gestor e pedagogo tenham considerado quanto ao enunciado das questões no aspecto clareza e objetividade todas de fácil compreensão, a análise estatística dos questionários feita pelos pesquisadores do POE indicou a necessidade de reformulação das questões 21 a 25 e de 37 a 40 do questionário do aluno e ainda no questionário dos professores a questão 28 (Ciências) e 32 (Língua Portuguesa e Matemática), pois estas se mostraram inadequadas e com itens confusos. Como se tem por objetivo aplicar futuramente este protótipo em uma amostra maior, faz-se

necessária a reestruturação destas questões, a fim de que possa ser considerado um instrumento eletrônico de avaliação eficaz.

Na seqüência, procuramos sintetizar os resultados e inferências obtidas no desenvolvimento de nossa pesquisa.

CONCLUSÃO

Em síntese, o percurso investigativo que fizemos, tendo como parâmetro o objetivo geral que visou “Comprovar a eficiência e a eficácia de um protótipo para avaliação diagnóstica escolar no tocante à geração de dados que sirvam de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especificamente de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa”, permite-nos afirmar que, no desenvolvimento da pesquisa, a metodologia utilizada mostrou coerência científica, o que nos leva a inferir que os dados levantados com a aplicação do protótipo são válidos e relevantes para a constituição do diagnóstico das múltiplas variáveis que abrangem o processo ensino-aprendizagem especificamente de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

Neste sentido, de modo geral, conforme a análise e as impressões dos sujeitos envolvidos na pesquisa, o instrumento elaborado para a coleta de informação, foi, o questionário estruturado com questões fechadas no formato eletrônico, que demonstrou ser eficiente e eficaz para a geração de dados do referido diagnóstico, na medida em que possibilitou uma visão geral sobre as várias situações que envolvem o processo ensino-aprendizagem, especificamente, de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, servindo de ponto de partida para subsidiar futuras análises qualitativas numa relação complementar com dados quantitativos gerados com a aplicação do protótipo.

Ainda na questão do protótipo ter sido criado no formato eletrônico, isto também possibilitou otimizar e agilizar o processo de tabulação dos dados, bem como a divulgação científica dos resultados aos sujeitos envolvidos na pesquisa realizada.

No entanto, sobre isto, é importante destacar que, ultimamente, com o avanço da tecnologia da informação, a realização de pesquisas de levantamento é muito facilitada, quando se faz uso de instrumentos eletrônicos e conforme Joly & Silveira (2003), indicam que muitas são as vantagens desse uso, dentre elas: rapidez na transmissão, armazenamento e análise de dados, facilidade de acesso a pessoas de diferentes regiões geográficas e apresentação atrativa e interativa do instrumento ao respondente, que pode facilitar o envolvimento e a conclusão da tarefa. No entanto,

alertam ainda para as desvantagens no sentido do risco de perder dados ou obtê-los de forma incompleta em virtude de não poder contar com a total confiabilidade nas conexões lentas e inconstantes da Internet.

Para minimizar esta situação, as autoras recomendam que instrumentos eletrônicos, quando disponibilizados via Internet, devem estar alojados em portais seguros e confiáveis, a fim de que sejam respeitadas as normas técnicas e éticas de qualquer tipo de avaliação.

A partir do exposto, conclui-se que o Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar feito os ajustes necessários estará apto para ser aplicado em outras escolas com o intuito de diagnosticar os vários aspectos que interferem no ensino das áreas mencionadas, e envolvendo os vários sujeitos que fazem parte deste contexto, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Ainda com a intenção de contribuir para a continuidade e aprimoramento das pesquisas com foco nos sistemas de avaliação da Educação Básica, especificamente no segundo segmento do Ensino Fundamental, este trabalho propôs um Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar voltada para o Ensino de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, a fim de verificar conforme a percepção dos alunos, professores e equipe escolar, as múltiplas variáveis que interferem neste processo de ensino.

Após a aplicação de um experimento, para efeito de comprovação de sua eficácia, foi avaliada a confiabilidade do protótipo (questionários), através de análise estatística percentual, colhida por meio de um questionário de impressões pelos sujeitos participantes da avaliação. Os resultados gerais obtidos foram satisfatórios, apesar de haver apenas pequenos ajustes a serem feitos em algumas questões, possibilitando a implementação e aplicação da ferramenta proposta em outras escolas num futuro bem próximo, a fim de contribuir para o diagnóstico do Ensino de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, e, sem perder de vista o que orienta Hoffmann (2003) sobre a diferença entre pesquisar e avaliar em educação, pois, enquanto a pesquisa tem por objetivos a coleta de informações e a análise e compreensão dos dados obtidos, a avaliação está predominantemente a serviço da ação, centrando o conhecimento obtido pela observação ou investigação a serviço da melhoria da situação avaliada.

Acreditamos que os dados gerados pelo Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar poderão contribuir no âmbito da escola, para que os professores utilizem

estas informações para se auto-avaliarem e reverem suas concepções e práticas, bem como a gestão escolar e coordenação pedagógica. No âmbito do POE, os resultados poderão subsidiar futuros projetos de intervenção nesta escola.

Contudo, cabe ainda esclarecer que o protótipo proposto não tem a pretensão de substituir os instrumentos de avaliação desenvolvidos pelo MEC/INEP. Pelo contrário, pretende agir de forma complementar a tais instrumentos, considerando que àqueles têm modelo estandardizados com foco muito mais nos aspectos administrativos do que propriamente no processo de ensino, e que muitas vezes não refletem a realidade específica de cada escola. Outra situação é que os resultados destas avaliações demoram muito a chegar à escola retardando muitas vezes a tomada de decisão e quando chegam, muitas vezes, estes dados não condizem mais com a dinamicidade da realidade.

Concluindo, poderíamos dizer que neste processo de formação continuada que vivenciamos no contexto do Mestrado Profissional em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, na realização desta pesquisa, nos permitiu tornar significativa tal experiência, pelo fato de permitir a retomada dos estudos voltados para a avaliação educacional, e, assim, possibilitou um verdadeiro exercício de auto-avaliação e um grande aprendizado, no que se refere à necessidade de auto-avaliação e auto-reflexão constantes no percurso de toda a pesquisa, replanejando estratégias, ressignificando idéias, revendo posturas e atitudes. Isto nos leva a refletir que a avaliação, antes de qualquer conjectura, deve ser encarada como uma possibilidade de melhoria do processo e também dos sujeitos que dela fazem parte, muito mais como uma atitude reflexiva diante da realidade que se almeja transformar do que uma exigência burocrática do sistema.

REFERÊNCIAS

- ADANÉZ, G. P. **Procedimientos de construccion y analisis de testes psicometricos**. Em S. M. Wechsler e R. S. L. Guzzo (Orgs.), *Avaliação psicológica: perspectiva internacional*. (pp.57-100). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- AGUIAR, N. M. C. B. de. **Analisando um modelo de avaliação**: um estudo de caso no Sistema de Ensino Naval. Dissertação de Mestrado, UFRJ/FACEDUC/Programa de Pós-Graduação, Rio de Janeiro, 2006.
- AGUILAR, M. J. & ANDER-EGG E. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.
- ALTER, S. **Information systems: a management perspective**. USA: *Addison- Wesley Publishing Company*, 1992.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BLOOM, B. **Taxonomia de objetivos educacionais**: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1972.
- BONAMINO, A.; FRANCO, C. **Avaliação e política educacional**: o processo de institucionalização do SAEB. Cadernos de Pesquisa, nº 108, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- _____. CNE/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos**, Resolução CNE/CEB nº 7/12/2010 – artigo 33.
- CANAVARRO, A. P. **O computador nas concepções e práticas de professores de matemática**. Quadrante, v.3, N.2, 1994.
- CURY, H. M. **As concepções de matemática dos professores e suas formas de considerar os erros dos alunos**. Porto Alegre: FE-UFRGS, 1994.
- CRONBACH, L. J. Evaluation for course improvement. *Teacher's College Record*, v. 64, n. 8, 1963.
- DALBEN, A. I. L. F. Das avaliações exigidas às avaliações necessárias. In: DALBEN, A. I. L. F. **Avaliação**: políticas e práticas, 3 ed. Campinas/SP: Papirus, 2006.
- DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988

DEPRESBITERIS, L. Avaliação de programas e avaliação da aprendizagem. In: SOUSA, Eda C. B. Machado de. (Org.). **Avaliação de currículos e de programas**. 2. ed. Brasília, DF: Editora UnB, 2000.

_____. **Avaliando competência na escola de alguns ou na escola de todos?** Boletim Técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, vol. 27, nº 3, RJ, 2001.

_____. **O desafio da avaliação da aprendizagem:** dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

ESTEBAN, M. T. (Org). **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. – 5. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FAERSTEIN, E.; LOPES, Cláudia de Souza; VALENTE, Kátia; PLÁ, Maria Asunción Solé; FERREIRA, Marcelo B. Pré-Teste de um Questionário Multidimensional Autopreenchível: a experiência do Estudo Pró-Saúde UERJ. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v9n2/07.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2011.

FURLAN, J. D.; IVO, I. da M.; AMARAL, F. P. **Sistemas de informação executiva - EIS**. São Paulo: Makron Books, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOUVEIA, A. J. G. de.; OLIVEIRA, Paula Cristina; VARAJÃO, João Eduardo Quintela. , *et al.* **Portais Web:** Enquadramento Conceptual. Conferência IADIS Ibero-Americana, www.Internet, 2007. Disponível em:<http://www.iadis.net/dl/final_uploads/200713C045.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

GUBA, E. & LINCOLN, Y. Uma abordagem Naturalista para a avaliação: o amadurecimento da avaliação. In: Sanders, J. (Org). **Introdução à avaliação de Programas, Sociais, Coletânea de Textos**. São Paulo: Instituto Fonte para o desenvolvimento social. 2003. Disponível em:<www.fonte.org.br>. Acesso em: 12 de junho de 2011.

GRACIO, M. C. C.; GARRUTTI, E. A. **Estatística aplicada à educação:** uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino e de livros didáticos. *Revista de Matemática e Estatística, Jaboticabal*, v. 23, n. 3, 2005.

HAGUENAUER. Cristina Jasbinschek; MOTA. Rodrigo Amorim; LAWINSCKY. Fabiana Melo Macieira; FILHO. Francisco Cordeiro. **Portais de Informação e Comunidades Virtuais:** O caso do Portal Dinos Virtuais. LATEC/RJ, set/dez, 2007. Disponível em: <[www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol1_3/1 _portaisedinos.pdf](http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol1_3/1_portaisedinos.pdf)> Acesso em: 18 jul. 2011.

HOFFMANN, J. M. L. **AVALIAÇÃO:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 35ª. ed. revista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre: Editora Mediação, 7ª edição, 2003.

HOUAISS A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa com a nova Ortografia da Língua Portuguesa.** São Paulo, Ed. Objetiva, 2009.

INDICADORES SOBRE O USO DA INTERNET NO BRASIL, 2006. Disponível em: <<http://www.cetic.br/palestras/pdf/2006/pal2006icann.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

JOLY. M. C. R. A.; SILVEIRA. M. A. **Avaliação Preliminar do Questionário de Informática Educacional (QIE) em Formato Eletrônico.** Revista Psicologia em Estudo, Maringé, v. 8, n. 1, p. 85-92, jan/jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8n1/v8n1a11.pdf>>. Acesso em: 12 jul. de 2011.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Management Information Systems.** 4 ed., Upper Saddle River (N.J.): Prentice Hall, 1997.

LUKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MacDONALD, B. A political classification of evaluation studies. In: HAMILTON, D. et al. (Eds.). **Beyond the numbers game.** London: MacMillan Education Ltd., 1977.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Disponível em: <[http:// ead.fea.usp.br/semead/13 semead/resu](http://ead.fea.usp.br/semead/13semead/resu)>. Acesso em: 10 jul. 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento.** São Paulo, 6ª Ed.: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed.-6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MEZZARROBA, L. & ALVARENGA, G. M. A trajetória da avaliação educacional no Brasil. In: ALVARENGA, G. M. (Org.). **Avaliar: um compromisso com o ensino e a aprendizagem.** Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, 1999.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

PARLETT, M.; HAMILTON D. Evaluation as illumination: a new approach to the study of innovatory programmes. In: HAMILTON, D.; **Beyond the numbers game: a reader on educational evaluation**. London: MacMillan Education Ltd., 1977. (p.14). (iden).

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

POPHAM, W J. **Evaluating instruction**. New Jérsei: Prentice-Hall, 1973.

PRADO DE SOUSA, C. Descrição de uma trajetória na/da avaliação. In: CONHOLATO, Maria Conceição. (Org.). **Idéias 30. Sistemas de avaliação educacional**. São Paulo: FTD: Diretoria de Projetos Especiais, 1998.

_____. **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1991. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

REYNOLDS, H.; KOULOPOULOS, T. Enterprise knowledge has a face. **Intelligent Enterprise**, v. 2, n. 5, p. 29-34, Mar. 1999. Disponível em: <<http://www.intelligententerprise.com/993003/feat1.shtml>>. Acesso em: 20 de junho de 2011.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SCRIVEN, M. **Perspectives of curriculum evaluation**, AERA. The methodology of evaluation. In: HAMILTON, D. **Beyond the numbers game: a reader on educational evaluation**. London: MacMillan Education Ltd., 1977.

SCRIVEN, M. **The methodology of evaluation**. In: Stake, R I. (Ed.) - *Cùniculum ewluorion*. AERA monograph series on evalwiion n.1. Chicago, Rand Mcndy, 1967.

SILVA, S. M. **O Uso do Questionário Eletrônico na Pesquisa Acadêmica: Um Caso de Uso na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, II SEMEAD – Seminários em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA/USP**, 1997.

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro, LTC, 1998.

STAKE, R.E. The countenance of educationai evaluation. **Teachers Coliege Remrd**, 1967.

STAKE, R. Conversando sobre avaliação. In: GOLDBERG, M. A.; PRADO DE SOUSA, C. (orgs.). **Avaliação de programas educacionais**: vicissitudes, controvérsias, desafios. São Paulo: EPU, 1982.

STUFFLEBEAM, D.; SHINKFIELD, A. J. **Evaluación sistemática**: guía teórica y práctica. Barcelona: Paidós Ibérica, 1985.

STUFFLEBEAM, D. **Educational evaluation and decision-making**. Itasca: Peacock, 1971.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, D.; SILVA, L. A. **A gestão do conhecimento com o apoio de ferramentas tecnológicas**. 2003, 56p. Monografia de MBA em Gestão estratégica da Informação do Centro universitário de Ciências Gerenciais. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <<http://www.netexperts.com.br/downloads/GC.pdf>>. Acesso em: 12 de jul. 2001.

TYLER W R. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1978. [Trad]. de Leonel Vallandro. Título original: Basic principles of curriculum and instruction. Chicago: The University of Chicago, 1949.

TYLER, R.W. General statement on evaluation. **Jowmlof Edumrionai Reseorch**, 1942.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas de Mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, (cadernos pedagógicos do Libertad; n. 6), 2003.

VASCONCELOS, L.; GUEDES, L. F. A. **E-Surveys**: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica, sd. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/420.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**: algumas idéias precursoras. Educação e Seleção, jul/dez., 1982.

VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E. de.; JÚNIOR, V. F. S. **O Uso de questionário via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes**. 2010. Disponível em: <<http://ead.fea.usp.br/semead/13semead/resu>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa e Ensino: considerações e reflexões. e-escrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis, v. I, N. 2, mai-ago. 2010.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização da Diretora da Escola**AUTORIZAÇÃO**

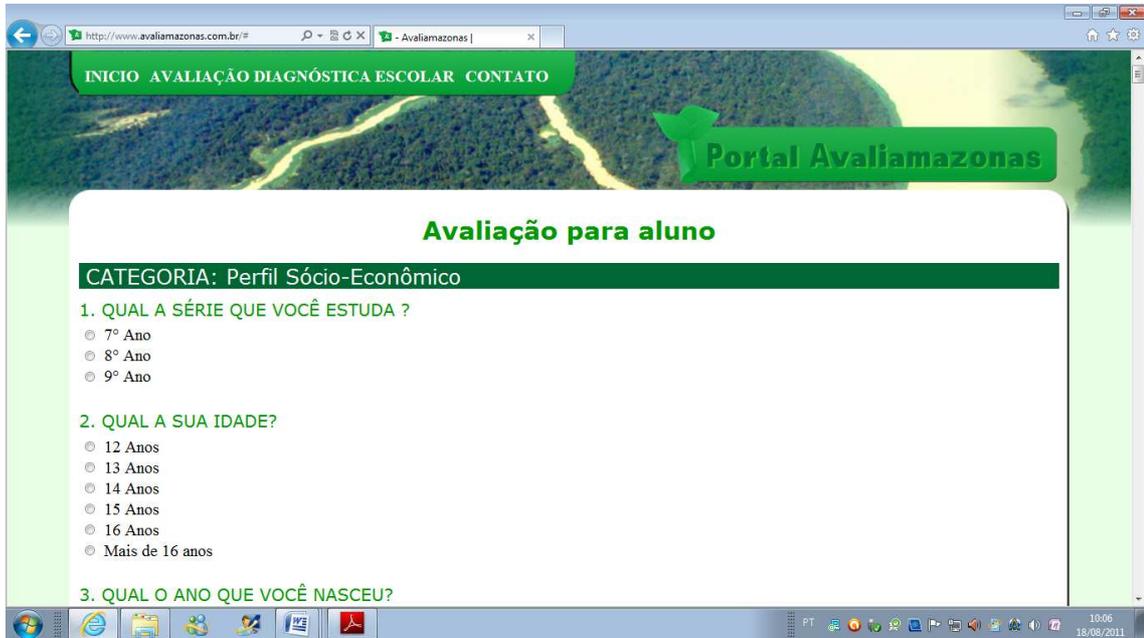
Eu, _____, Diretora da Escola _____, autorizo a mestranda da Universidade do Estado do Amazonas, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia, **Marnice Araújo Míglia**, a realizar observações do cotidiano escolar, e aplicar o Protótipo de Avaliação Diagnóstica Escolar com os alunos, professores, pedagogos e outros profissionais da área do ensino, com o consentimento destes.

Os acessos aos dados coletados ficam restritos à mestranda responsável pela pesquisa e ao seu orientador, prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga.

Manaus, ____ de _____ de 2008.

APÊNDICE A

Protótipo para Avaliação Diagnóstica Escolar /Questionários Eletrônicos



INICIO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR CONTATO

Portal Avaliamazonas

Avaliação para aluno

CATEGORIA: Perfil Sócio-Econômico

1. QUAL A SÉRIE QUE VOCÊ ESTUDA ?

- 7º Ano
- 8º Ano
- 9º Ano

2. QUAL A SUA IDADE?

- 12 Anos
- 13 Anos
- 14 Anos
- 15 Anos
- 16 Anos
- Mais de 16 anos

3. QUAL O ANO QUE VOCÊ NASCEU?

10:06
18/08/2011



Portal Avaliamazonas

Avaliação para professor

CATEGORIA: PERFIL DOCENTE/PROFISSIONAL E CULTURAL

1. QUAL SUA IDADE? MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE

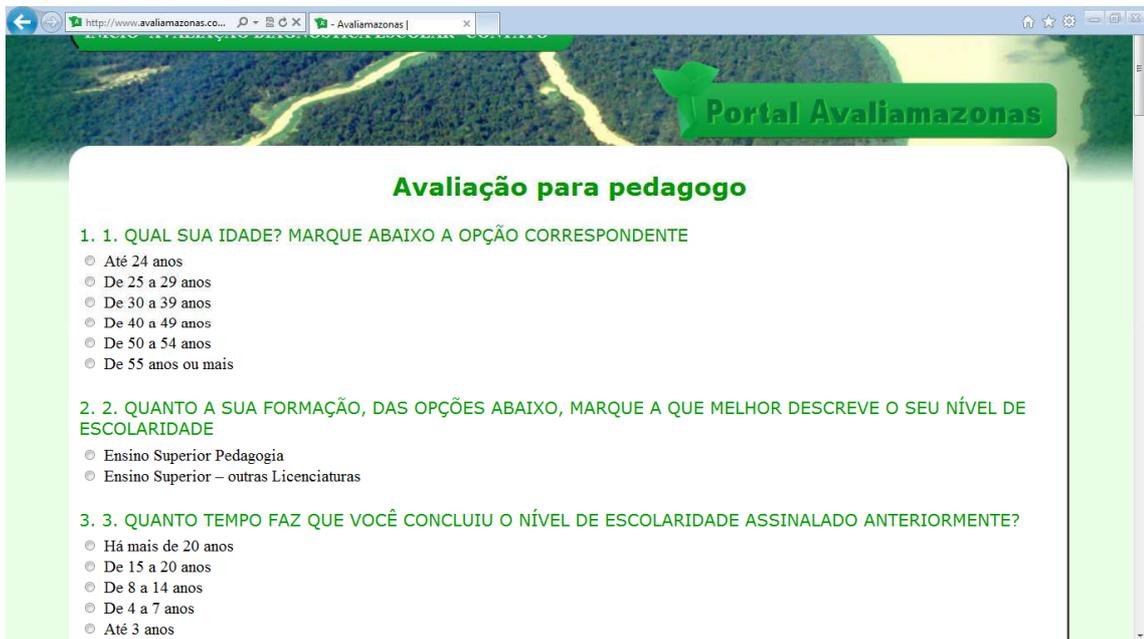
- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 54 anos
- De 55 anos ou mais

2. VOCÊ ATUA EM QUAL ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NESTA ESCOLA NESTE ANO (2011)?

- 7º ANO
- 8º ANO
- 9º ANO
- As três series (7, 8, 9 ANO)
- 7 ANO, 8 ANO
- 8 ANO, 9 ANO

3. VOCÊ FOI PROFESSOR DESTES ALUNOS EM 2010 NAS RESPECTIVAS SÉRIES ANTERIORES?

10:09
18/08/2011



Portal Avaliamazonas

Avaliação para pedagogo

1. 1. QUAL SUA IDADE? MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE

- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 54 anos
- De 55 anos ou mais

2. 2. QUANTO A SUA FORMAÇÃO, DAS OPÇÕES ABAIXO, MARQUE A QUE MELHOR DESCREVE O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE

- Ensino Superior Pedagogia
- Ensino Superior – outras Licenciaturas

3. 3. QUANTO TEMPO FAZ QUE VOCÊ CONCLUIU O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ASSINALADO ANTERIORMENTE?

- Há mais de 20 anos
- De 15 a 20 anos
- De 8 a 14 anos
- De 4 a 7 anos
- Até 3 anos



Portal Avaliamazonas

Avaliação para gestor

1. 1. QUAL SUA IDADE? MARQUE ABAIXO A OPÇÃO CORRESPONDENTE

- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 54 nos
- De 55 anos ou mais

2. 2. QUANTO A SUA FORMAÇÃO, DAS OPÇÕES ABAIXO, MARQUE A QUE MELHOR DESCREVE O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE

- Ensino Superior Pedagogia
- Ensino Superior – Licenciatura em Letras
- Ensino superior – Licenciatura em Matemática
- Ensino Superior – outras Licenciaturas

3. 3. QUANTO TEMPO FAZ QUE VOCÊ CONCLUIU O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ASSINALADO ANTERIORMENTE?

- Há mais de 20 anos
- De 15 a 20 anos
- De 8 a 14 anos

APÊNDICE B

AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

Caro Professor, Gestor, Pedagogo: Buscando o aprimoramento do protótipo de Avaliação Diagnóstica Escolar que você participou, solicitamos mais uma vez sua colaboração no sentido de avaliar alguns aspectos gerais do questionário aplicado. Obrigado.

1 Quanto aos temas/categorias avaliados no questionário você considera:

() - Importante

() - Muito Importante

() - Sem importância

0,0% - Não tem nada a ver com minha prática pedagógica

2 Os temas abordados contribuíram para eu fazer uma auto-avaliação de minha prática pedagógica

() - Contribuíram Muito

() Contribuíram em Parte

() - Contribuíram Pouco

() - Não contribuíram

3 Quanto ao enunciado das questões (clareza e objetividade) foram:

() - Todas de fácil compreensão

() - A maioria de fácil compreensão

() Todas de difícil compreensão

() A maioria de difícil compreensão

4 Quanto ao número de questões

() - Adequado

() - muito

() - pouco

5 Quanto ao formato do questionário na versão eletrônica com acesso via internet: Facilitou e agilizou o preenchimento do questionário

Sim () Em parte () Não ()

6 Quanto ao conteúdo do Portal Avaliamazonas

() - Muito bom

() - Bom

() - Ruim

7 As informações do Portal despertaram meu interesse em saber mais sobre avaliação, SAEB, PROVA BRASIL, PISA, etc.

() - Sim

() - Não

() - Em parte

Muito Obrigado por sua colaboração!

AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR**Caro Pesquisador POE**

Buscando o aprimoramento do protótipo de Avaliação Diagnóstica Escolar solicitamos sua colaboração no sentido de avaliar alguns aspectos gerais do questionário aplicado, bem como a pertinência dos resultados para o diagnóstico da Escola Arthur Araújo. Obrigado.

1 Quanto aos resultados do protótipo de avaliação diagnóstica escolar você considera que este gerou dados possíveis de servir de referenciais para o desenvolvimento de projetos de intervenção para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especificamente de Ciências, Língua Portuguesa e Matemática?

() Sim, porque as questões dão uma visão geral sobre as várias situações que envolvem o ensino e a aprendizagem dessas áreas.

() Sim, porque os dados quantitativos, podem ser um ponto de partida para constatar ou refutar a realidade investigada posteriormente a partir de uma análise mais qualitativa.

() Não

() Em parte

2 Quanto a divulgação dos resultados via Portal você considera que:

2.1 Otimizou a apropriação dos dados da avaliação diagnóstica sobre a prática de ensino dos professores de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa da Escola Arthur Araújo

() Sim () Não () Em parte

2.2 Facilitou a visualização das categorias de análise por meio dos gráficos, possibilitando aos pesquisadores escolher os dados de seu interesse conforme seu objeto de pesquisa.

() Sim () Não () Em parte

3 As informações do Portal despertaram meu interesse em saber mais sobre avaliação, SAEB, PROVA BRASIL, PISA, etc.

() Sim () Não () Em parte () Não acessei o Portal ainda

tecnológicos para otimização do ensino								
Atuação da Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica								
Percepções dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos								
Motivação e auto- estima do professor com o trabalho docente								
Satisfação dos professores com a profissão docente								
Situação quanto à violência e uso de drogas no contexto escolar								
Infraestrutura Escolar								

AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ESCOLAR

Caro Aluno (a): Buscando o aprimoramento do protótipo de Avaliação Diagnóstica Escolar que você participou, solicitamos mais uma vez sua colaboração no sentido de avaliar alguns aspectos gerais do questionário aplicado. Obrigado.

- | | |
|---|---|
| <p>1 Quanto aos temas/categorias avaliados no questionário você considera:</p> <p>() - Muito Importante</p> <p>() Importante</p> <p>() - Sem importância</p> <p>() - Não tem nada a ver com minha realidade</p> <p>2 Os temas abordados contribuíram para eu fazer uma auto-avaliação do meu desempenho escolar</p> <p>() - Contribuíram Muito</p> <p>() - Contribuíram em Parte</p> <p>() - Contribuíram Pouco</p> <p>() - não contribuíram</p> <p>3 Quanto ao enunciado das questões (clareza e objetividade) foram:</p> <p>() - Todas de fácil compreensão</p> <p>() - A maioria de fácil compreensão</p> <p>() - Todas de difícil compreensão</p> <p>() - A maioria de difícil compreensão</p> <p>4 Quanto ao número de questões</p> <p>() - Adequado</p> <p>() - Muito</p> | <p>() - Pouco</p> <p>5 Quanto ao formato do questionário na versão eletrônica com acesso via internet: Facilitou e agilizou o preenchimento do questionário</p> <p>() - Sim</p> <p>() - Em parte</p> <p>() - Não</p> <p>6 Quanto ao conteúdo do Portal Avaliamazonas</p> <p>() - Muito bom</p> <p>() - Bom</p> <p>() Ruim</p> <p>8,0% (8) - Não acessei o Portal ainda</p> <p>7 As informações do Portal despertaram meu interesse em saber mais sobre avaliação, SAEB, PROVA BRASIL, PISA, etc.</p> <p>() - Sim</p> <p>() - Em parte</p> <p>() - Não</p> <p>() - Não acessei o Portal ainda</p> |
|---|---|
- Muito Obrigado por sua colaboração!**